

AS CARTAS PAULINAS

VERSÃO ULTRALITERAL
COM O CAMPO SEMÂNTICO DA LXX



Editora Era Vindoura

2026

As cartas Paulinas

Versão ultraliteral com o campo semântico da LXX

Tradução, introdução e notas: Bruno Henrique de Abreu

© 2026 Editora Era Vindoura

As cartas Paulinas: versão ultraliteral com o campo semântico da LXX / tradução, introdução e notas de Bruno Henrique de Abreu. — Florianópolis, SC : Editora Era Vindoura, 2026. 156 p. ; 23 cm.

ISBN: 978-65-02-28751-4

1. Bíblia. N.T. Epístolas de Paulo — Traduções para o português.
2. Bíblia. N.T. Epístolas de Paulo — Crítica e interpretação.
3. Septuaginta — Relação com o Novo Testamento.
 - I. Abreu, Bruno Henrique de, trad. II. Título.

CDD 227

Índice

Introdução: As Escrituras dos apóstolos.....	5
Como usar esta tradução.....	9
Epístola de Paulo aos Romanos.....	15
Primeira epístola de Paulo aos Coríntios.....	41
Segunda epístola de Paulo aos Coríntios.....	65
Epístola de Paulo aos Gálatas.....	81
Epístola de Paulo aos Efésios.....	91
Epístola de Paulo aos Filipenses.....	101
Epístola de Paulo aos Colossenses.....	109
Primeira epístola de Paulo aos Tessalonicenses.....	115
Segunda epístola de Paulo aos Tessalonicenses.....	121
Primeira epístola de Paulo a Timóteo.....	125
Segunda epístola de Paulo a Timóteo.....	133
Epístola de Paulo a Tito.....	139
Epístola de Paulo a Filemom.....	143
Definições úteis.....	145
Sobre este projeto e como colaborar.....	155

Introdução: As Escrituras dos apóstolos

Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste; holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade. — Hebreus 10:5-7

Nessa passagem sobre a encarnação de Jesus, o autor de Hebreus cita Salmos 40:6-8. Você já leu como esse mesmo texto aparece no Antigo Testamento? Vejamos:

Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito. Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração. — Salmos 40:6-8

Muito diferente, não?

Mas esse não é um caso isolado. Ao longo de todo o Novo Testamento, há citações que diferem dos textos que encontramos nas nossas Bíblias modernas, em alguns casos com diferenças significativas de sentido. Isso acontece porque os apóstolos, ao escreverem o que hoje chamamos de Novo Testamento, usaram o Antigo Testamento em grego, conhecido como Septuaginta, ou simplesmente LXX.

Durante os primeiros séculos da era cristã, a Septuaginta foi a principal forma de acesso às Escrituras para comunidades cristãs. Com o tempo, especialmente após o século V, o texto hebraico passou a ganhar espaço no Ocidente latino, de maneira que, atualmente, basicamente todas as Bíblias modernas se baseiam no texto Massorético. No Oriente, no entanto, onde o grego continuava sendo a língua dominante, a Septuaginta permaneceu em uso.

O simples fato de a Septuaginta ter sido usada pelos apóstolos — e possivelmente também pelo próprio Jesus — já seria razão suficiente para olharmos para ela com atenção. Mas há algo ainda mais profundo.

A palavra grega usada para a assembleia de Israel é a mesma que traduzimos como "igreja" no Novo Testamento. Quando José encontra "favor" diante de Potifar, é usada a mesma palavra que em muitas traduções aparece como "graça". E isso não acontece apenas com palavras isoladas, mas também com expressões, fórmulas e padrões de linguagem estabelecidos pela Septuaginta. Isso nos leva a um ponto central:

Os apóstolos, ao escreverem o Novo Testamento, tinham em mente os textos, palavras e significados que traziam da Septuaginta.

Os significados que essas palavras carregavam naquele contexto — e que são trazidos para os escritos apostólicos — formam o que chamamos de campo semântico da Septuaginta.

Nesta tradução, um dos nossos principais objetivos é preservar esse campo semântico. Sempre que houver uma conexão relevante com o Antigo Testamento que não seja evidente nas traduções modernas baseadas no texto Massorético, ela será sinalizada em nota.

O texto pode, por isso, soar diferente do que você está acostumado. Um certo estranhamento inicial é esperado. Ainda assim, convidamos você a se aproximar do texto com atenção: buscamos trazer os termos gregos de acordo com o seu significado naquele contexto histórico, e não segundo camadas de interpretação desenvolvidas posteriormente na tradição cristã.

Você pode consultar as principais escolhas de tradução na página de **definições úteis** ao final do volume. Ali, encontrará o termo grego original acompanhado de uma breve explicação da decisão adotada. Além disso, como algumas notas utilizam termos técnicos da língua grega, incluímos também essas definições para auxiliar na leitura.

Espírito x espírito

No grego, não havia distinção entre letras maiúsculas e minúsculas como temos hoje. Isso significa que, sempre que você encontra em sua Bíblia a palavra "Espírito" com inicial maiúscula, já há ali uma interpretação: a de que o texto se refere ao Espírito Santo.

Mas nem sempre esse é o caso.

Por exemplo, em Romanos 8:4–6:

Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.

Aqui, Paulo pode estar contrastando o espírito humano com a carne, ou referindo-se ao Espírito de Deus. O texto permite mais de uma leitura.

Sempre que houver esse tipo de ambiguidade, optamos por manter a palavra com letra minúscula, preservando a ambiguidade do original.

Outros exemplos semelhantes incluem: Senhor (título divino) e senhor (forma de tratamento). Filho de Davi (título messiânico) e filho de Davi (descendente de Davi).

No entanto, há casos que nos pareceu claro que o texto se referia ao Espírito Santo e, por essa razão, deixamos em maiúsculo. Mas lembre-se: talvez nós nos equivocamos e seria melhor manter nesses casos também “espírito”. Sempre que você se deparar com essas palavras que mudam de significado com maiúsculo ou minúsculo, há esse dilema.

Ambiguidades preservadas

Outra característica desta tradução é que procuramos ser o mais transparente possível com o leitor. Em outras palavras: as ambiguidades existentes no texto grego são preservadas. Infelizmente, nem sempre é possível manter a ambiguidade do original — o simples fato de termos que escolher uma opção de tradução dentre várias faz com que resolvamos o texto. Nesses casos, escrevemos uma nota para sinalizar a ambiguidade presente no original.

Tradução ultraliteral

Para conseguir "enxergar" o grego através do português, decidimos fazer uma tradução de equivalência formal — palavra por palavra, o mais literal possível. Isso significa que ajustes são realizados apenas quando necessários para manter o texto inteligível. O estranhamento, portanto, não é um problema a ser corrigido, mas parte da proposta: ele é o sinal de que o texto está sendo preservado em vez de adaptado.

Para realizar essa tradução ultraliteral mantendo o campo semântico da Septuaginta, estamos utilizando o texto crítico do Novo Testamento grego (SBLGNT). Por vezes, há trechos que não podem ser encontrados em alguns dos manuscritos mais antigos. Esses trechos estão entre colchetes.

Essa é uma obra fundacional, de descoberta e estudo, e por isso o texto não será o mais fluido possível. Se o favor de Deus permitir, no futuro também lançaremos uma versão de leitura que mantém o campo semântico da LXX.

Esta é uma obra muito complexa. Sabemos da grande responsabilidade que é lançar uma tradução bíblica. Dessa forma, nos mantemos abertos para possíveis correções ou perguntas. Se você tiver dúvidas ou sugestões, ficaremos felizes em ouvi-lo pelo email contato@eravindoura.com.

Que Deus te abençoe,

Como usar esta tradução

Esta tradução procura conservar palavras, repetições, ambiguidades e conexões presentes no texto grego, mesmo quando isso produz uma redação menos familiar em português. Por essa razão, algumas palavras e expressões trazem letras sobrescritas^a que remetem às notas no rodapé de cada página.

As notas não têm todas a mesma finalidade. Algumas explicam escolhas adotadas em todo o Novo Testamento; outras esclarecem termos antigos, apresentam possibilidades que o português não consegue reproduzir ou mostram como o vocabulário do Novo Testamento se relaciona com a Septuaginta.

As categorias abaixo ajudam o leitor a compreender o que esperar de cada nota. Uma mesma nota pode cumprir mais de uma função. A nota sobre “anomia” em Mt 7:23, por exemplo, é ao mesmo tempo uma nota âncora e uma conexão lexical.

A) NOTA ÂNCORA

A nota âncora apresenta uma escolha de tradução que será mantida ao longo de todo o Novo Testamento. Ela explica o significado do termo grego, o motivo da escolha portuguesa e, quando necessário, a relação dessa palavra com outras da mesma família.

A explicação completa normalmente aparece apenas na primeira passagem escolhida como âncora. Nas ocorrências seguintes, o leitor deve entender que o mesmo critério continua sendo aplicado, ainda que a nota não seja repetida.

Exemplo 1 — confiança / fidelidade, em Rm 1:5

A palavra grega *pistis* — tradicionalmente traduzida como fé — pode significar confiança, fidelidade, lealdade ou firmeza perseverante. Por isso, esta tradução não a representa sempre pela mesma palavra portuguesa. “Confiança” é usada quando o foco está no ato de confiar; “fidelidade”,

quando o contexto destaca constância ou lealdade. A nota de Rm 1:5 estabelece esse critério para as demais ocorrências.

Exemplo 2 — anomia, em Mt 7:23

Anomia representa uma palavra formada a partir de nomos, “lei”, com um prefixo de negação. Ela descreve a condição ou a prática de quem vive fora ou em oposição à lei. A tradução preserva “anomia” porque palavras tradicionais como “maldade” ou “iniquidade” não tornam visível essa relação com a lei.

B) TERMO NÃO ÓBVIO

Algumas palavras portuguesas são pouco conhecidas ou possuem, no contexto bíblico, um sentido diferente daquele que normalmente teriam hoje. Essas notas não indicam necessariamente uma ambiguidade no texto original. Sua função principal é fornecer ao leitor a informação histórica, social ou religiosa necessária para compreender a expressão.

Exemplo 1 — comum e impuro, em At 10:14–15

Na visão de Pedro, “comum” e “impuro” representam duas palavras gregas diferentes. “Comum” designa aquilo que não foi separado para uso santo; “impuro” designa aquilo que é contaminado ou imundo. A resposta divina também usa o verbo “tornar comum”: “O que Deus purificou, não tornes comum”.

Essa distinção se torna especialmente importante quando Pedro compreende a visão e declara que não deve chamar nenhum homem de comum ou impuro.

Exemplo 2 — pedagogos, em 1Co 4:15

No mundo greco-romano, o pedagogo não era propriamente o professor. Era geralmente o escravo ou encarregado que acompanhava a criança, vigiava sua conduta e exercia disciplina sobre ela.

Quando Paulo contrasta “dez mil pedagogos” com um único pai, ele não está simplesmente comparando muitos professores com um pai, mas muitos responsáveis por acompanhamento e disciplina com aquele que os gerou por meio da boa notícia.

C) AMBIGUIDADE

Uma ambiguidade ocorre quando o próprio texto grego permite mais de uma interpretação. Nessas situações, esta tradução procura não eliminar uma possibilidade apenas para tornar o português mais simples.

Quando o português consegue permanecer aberto, a ambiguidade é conservada no corpo do texto. A nota apresenta as principais possibilidades sem obrigar o leitor a escolher imediatamente entre elas.

Exemplo 1 — Júnias, em Rm 16:7

O nome grego pode ser entendido como o feminino Junia ou como o masculino Junias. Além disso, a expressão “notáveis entre os apóstolos” pode significar que Andrônico e Júnias eram notáveis dentro do grupo dos apóstolos (ou seja, também eram apóstolos) ou que eram bem conhecidos por eles.

A nota apresenta as duas questões porque o grego não resolve definitivamente nem a forma do nome nem a relação dessas pessoas com os apóstolos.

Exemplo 2 — preparados para a perdição, em Rm 9:22

A expressão “preparados para a perdição” está na voz passiva, mas o agente da preparação não é identificado.

Isso é significativo porque, no versículo seguinte, Paulo usa a voz ativa e afirma que Deus “preparou de antemão” os vasos de misericórdia. Em Rm 9:22, porém, o texto não diz explicitamente quem preparou os vasos para a perdição. A tradução conserva o passivo e a nota alerta o leitor para não acrescentar ao texto um agente que ele não nomeia. Em outras palavras, o texto grego não afirma explicitamente que Deus tenha preparado os vasos para a perdição.

D) RESOLUÇÃO FORÇADA

Algumas ambiguidades não podem ser preservadas integralmente em português. A estrutura da nossa língua obriga o tradutor a escolher uma palavra, um gênero ou uma relação gramatical.

Nesses casos, não é possível manter o texto aberto, mas a nota informa que o grego também permite outra leitura. A decisão foi necessária para produzir uma frase portuguesa, não porque a outra possibilidade seja gramaticalmente impossível.

Exemplo 1 — fidelidade de Jesus, o Ungido, em Rm 3:22

A construção grega pode significar “a fidelidade exercida por Jesus” ou “a confiança depositada em Jesus”.

A primeira possibilidade entende Jesus como aquele que exerce a fidelidade; a segunda entende Jesus como aquele em quem a confiança é depositada. O português não permite conservar as duas relações numa única formulação natural.

Esta tradução escolheu “fidelidade de Jesus, o Ungido”, mas a nota apresenta também a leitura “confiança em Jesus”.

Exemplo 2 — nasça de cima, em Jo 3:3

A palavra grega anōthen pode significar “de cima” ou “de novo”.

Nicodemos entende a fala como referência a nascer novamente e pergunta se um homem pode entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe. Jesus, porém, desenvolve o tema de um nascimento que procede do alto, em contraste com aquilo que nasce da carne.

Como nenhuma palavra portuguesa preserva naturalmente os dois sentidos, a tradução escolhe “nasça de cima” e registra “nasça de novo” na nota.

E) CONEXÃO LEXICAL

Uma conexão lexical ocorre quando uma palavra, fórmula ou conjunto de expressões do Novo Testamento reaparece em uma passagem da Septuaginta.

Essas conexões nem sempre são citações declaradas. Muitas vezes, o autor não diz “está escrito”, mas emprega uma combinação de palavras suficientemente próxima para que o texto anterior participe da leitura.

A nota não afirma que toda semelhança verbal seja uma citação consciente. Ela indica que o vocabulário compartilhado é relevante e pode ajudar o leitor a perceber uma camada do texto que desapareceria em traduções com palavras diferentes.

Exemplo 1 — “Apartai-vos de mim, vós que praticais a anomia”, em Mt 7:23

A formulação de Jesus retoma quase diretamente o Sl 6:9 LXX: “Apartai-vos de mim, todos os que praticais a anomia”.

A preservação de “anomia” e do restante da formulação permite que o leitor reconheça que as palavras de Jesus estão inseridas no vocabulário do Salmo.

Exemplo 2 — a vinha e os lavradores, em Mc 12:1

A parábola começa com um homem que planta uma vinha, coloca uma cerca ao redor, cava um lagar e edifica uma torre.

Isaías 5:1–2 LXX reúne a vinha, a cerca, o lagar e a torre numa sequência muito semelhante. Não se trata de uma única palavra isolada, mas de várias palavras e imagens aparecendo juntas e na mesma ordem geral.

Essa rede lexical situa a parábola no campo da vinha de Israel e do julgamento anunciado por Isaías. Os lavradores não aparecem numa história agrícola genérica: eles são colocados dentro de uma imagem profética já conhecida.

F) CONEXÃO COM A SEPTUAGINTA

As notas de conexão com a Septuaginta destacam casos em que a forma grega das Escrituras de Israel é importante para compreender uma citação ou o argumento do autor do Novo Testamento.

Em alguns lugares, a Septuaginta e o Texto Massorético apresentam formulações diferentes. Quando o autor do Novo Testamento utiliza a forma grega, essa diferença pode alterar de maneira significativa a leitura da passagem.

Esta categoria deve ser distinguida da conexão lexical. Uma conexão lexical mostra palavras ou imagens compartilhadas. A conexão com a Septuaginta mostra que uma redação característica da versão grega participa diretamente da citação ou do argumento.

Exemplo 1 — o restante dos homens e os gentios, em At 15:14–18

No concílio realizado em Jerusalém, Tiago relaciona a entrada dos gentios ao texto de Amós 9:11–12.

A Septuaginta fala do “restante dos homens” e de “todos os gentios sobre os quais o meu nome foi invocado”. O Texto Massorético apresenta uma formulação diferente: “para que possuam o restante de Edom”.

O argumento preservado em Atos depende especialmente da forma grega: a restauração da tenda de Davi está ligada à busca do restante dos homens e à inclusão dos gentios chamados pelo nome de Deus.

O caso é particularmente significativo porque, na própria narrativa, Tiago apresenta esse argumento em Jerusalém. A citação registrada por Atos não trata a Septuaginta como uma tradução periférica ou útil apenas para leitores distantes da Judeia; a forma grega das Escrituras sustenta uma decisão tomada no centro da comunidade de Jerusalém.

Exemplo 2 — a virgem estará grávida, em Mt 1:23

Mateus cita Is 7:14 segundo a formulação “a virgem estará grávida e dará à luz um filho”.

A Septuaginta usa *parthenos*, palavra que significa “virgem”. O Texto Massorético usa *‘almah*, termo que designa uma jovem em idade de casar, sem especificar por si só a virgindade.

Assim, a palavra “virgem” na citação de Mateus não é uma interpretação criada pelo tradutor desta edição. Ela pertence ao vocabulário da antiga versão grega usada pelo evangelista.

Esse exemplo mostra por que a Septuaginta não deve ser tratada apenas como auxílio secundário. Em algumas passagens, sua redação faz parte da própria forma pela qual o Novo Testamento apresenta e interpreta as Escrituras de Israel.

Romanos

1 ¹Paulo, escravo do Ungido^a Jesus, chamado apóstolo, separado para a boa notícia de Deus, ²que ele prometeu antes por meio dos seus profetas nas escrituras sagradas, ³acerca do seu Filho, o que veio a ser da semente de Davi segundo a carne, ⁴o que foi designado Filho de Deus em poder segundo o espírito de santidade^b pelo levantar-se dentre os mortos — Jesus, o Ungido, o nosso Senhor — ⁵por meio de quem recebemos favor^c e apostolado para a obediência de confiança^d entre todos os povos em nome dele, ⁶entre os quais estais também vós, chamados de Jesus, o Ungido — ⁷a todos os que estão em Roma, amados de Deus, chamados santos: favor a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus, o Ungido.

⁸Primeiramente, dou graças ao meu Deus por meio de Jesus, o Ungido, por todos vós, porque a vossa confiança é proclamada em todo o mundo. ⁹Pois

a 1:1 — Ungido (χριστός, christos): equivalente grego do hebraico מָשִׁיחַ (mashiach), "ungido" — título originalmente aplicado ao rei consagrado com óleo sagrado na tradição de Israel. A tradição portuguesa fixou "Cristo" como nome próprio, obscurecendo o sentido original de função e título. Esta tradução mantém "o Ungido" ao longo de todo o NT para preservar o campo semântico original e evitar a impressão de que "Cristo" é simplesmente o sobrenome de Jesus. Cf. Lc 23:2 para o uso em contexto de escárnio.

b 1:4 — espírito de santidade (πνεῦμα ἁγίωσύνης, pneuma hagiōsynēs): expressão sem artigo, distinta da fórmula usual para "o Espírito Santo". A formulação é hebraizante — paralela ao campo de Is 63:10–11 LXX e Sl 50:13 LXX, onde aparece vocabulário semelhante. Pode referir-se ao espírito divino ou à esfera de santidade associada ao levantar-se. A ambiguidade permanece aberta no texto.

c 1:5^a — favor (χάρις, charis): o termo pode designar favor, benevolência ou dádiva concedida. "Favor" preserva a continuidade lexical com os usos de χάρις na LXX, como em Sl 44:3 LXX (Sl 45:2 TM). A mesma tradução é mantida como equivalente-base em todo o corpus.

d 1:5^b — confiança (πίστις, pistis): traduz na LXX o campo semântico de אֱמוּנָה / אָמֵן (emunah / aman), que inclui confiança, fidelidade e firmeza perseverante. Em Romanos, o termo oscila entre confiança e fidelidade conforme o contexto: "confiança" quando o foco é resposta à promessa ou ato de confiar; "fidelidade" quando o contexto ecoa o uso de constância ou lealdade, como na citação de Hc 2:4 em 1:17. A variação busca preservar o horizonte semântico da LXX sem uniformizar artificialmente o termo. O mesmo termo pode carregar os dois significados ao mesmo tempo.

testemunha minha é Deus, a quem sirvo no meu espírito na boa notícia do seu Filho, como incessantemente faço menção de vós, ¹⁰sempre nas minhas orações pedindo se de alguma forma agora enfim me será concedido, pela vontade de Deus, ir a vós. ¹¹Pois anseio ver-vos, para que vos transmita algum favor concedido espiritual para serdes firmados, ¹²isto é, para ser mutuamente encorajado entre vós pela confiança mútua — vossa e minha. ¹³Não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes me propus ir a vós — e fui impedido até o presente — para que colhesse algum fruto também entre vós, como também entre os demais povos. ¹⁴Tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a insensatos sou devedor. ¹⁵Assim, quanto a mim, estou pronto para anunciar a boa notícia também a vós que estais em Roma.

¹⁶Pois não me envergonho da boa notícia: é poder de Deus para a salvação a todo o que confia, ao judeu primeiro e também ao grego. ¹⁷Pois a justiça^a de Deus nela se revela de fidelidade para fidelidade, como está escrito: O justo, porém, por fidelidade^b viverá. ¹⁸Pois se revela a ira de Deus do céu sobre toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, ¹⁹porque o que é cognoscível de Deus é manifesto entre eles — pois Deus lhes manifestou. ²⁰Pois as coisas invisíveis dele, desde a criação do mundo, são percebidas sendo compreendidas pelas coisas feitas, tanto o seu poder eterno^c como a sua divindade, de modo que são sem desculpa. ²¹Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus nem lhe deram graças, mas tornaram-se fúteis nos seus raciocínios, e foi obscurecido o seu coração sem entendimento. ²²Alegando serem sábios, tornaram-se tolos ²³e trocaram a glória do Deus incorruptível por semelhança^d de imagem de homem corruptível e de aves e de quadrúpedes e de répteis.

a 1:17^a — justiça (δικαιοσύνη, dikaiosynē): traduz majoritariamente o hebraico צדקה (tsedaqah) na Septuaginta. O campo semântico inclui retidão, integridade, fidelidade relacional, ação justa e contexto judicial. A tradução mantém "justiça" para preservar essa amplitude, sem restringir o termo antecipadamente a um único modelo interpretativo (moral, pactual ou forense).

b 1:17^b — fidelidade: na LXX de Hc 2:4, πίστις aparece com o pronome "minha" em πίστεώς μου, indicando, no contexto da fala divina, a fidelidade de Deus. O texto hebraico traz בְּעֵמֻנָּתִי (be'emunato, "por sua fidelidade"), referente à fidelidade do próprio justo. Paulo cita sem pronome, deixando em aberto de quem é a πίστις (pistis, fidelidade/confiança). Além disso, o contexto de Hc 2:4 evoca constância do justo diante da adversidade, o que favorece "fidelidade" aqui.

c 1:20 — eterno (αἰδιος, aidios): termo filosófico grego para eternidade no sentido de sempiterno, sem começo nem fim. Distinto de αἰώνιος (aiōnios), traduzido nesta versão como "da era". Aqui Paulo usa αἰδιος (eterno) — não está falando do poder que pertence a uma era, mas do poder que transcende toda era.

²⁴Por isso Deus os entregou, nas cobiças dos seus corações, à impureza, para desonrarem os seus corpos entre si — ²⁵eles que trocaram a verdade de Deus pela mentira e veneraram e serviram à criatura em vez do Criador, que é bendito pelas eras. Amém. ²⁶Por isso Deus os entregou às paixões de desonra: pois as suas fêmeas trocaram o uso natural pelo que é contra a natureza; ²⁷e igualmente também os machos, deixando o uso natural da fêmea, foram inflamados na sua ânsia uns pelos outros, machos com machos cometendo indecência e recebendo em si mesmos a retribuição necessária do seu erro. ²⁸E como não aprovaram reter Deus no pleno conhecimento, Deus os entregou a uma mente desaprovada^a, para fazerem o que não convém, ²⁹estando cheios de toda injustiça, malícia, cobiça, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, ruindade; ³⁰mexeriqueiros, caluniadores, odiadores de Deus, insolentes, arrogantes, jactanciosos, inventores de males, desobedientes a pais, ³¹insensatos, desleais, desafeiçoados, sem misericórdia — ³²os quais, conhecendo o decreto de Deus — que os que praticam tais coisas são dignos de morte — não somente as fazem, mas também aprovam os que as praticam.

2 ¹Por isso és sem desculpa, ó homem, todo o que julgas; pois naquilo em que julgas o outro, a ti mesmo te condenas, pois praticas as mesmas coisas, tu que julgas. ²Sabemos, porém, que o julgamento de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas. ³Contas tu isto, ó homem que julgas os que praticam tais coisas e as fazes, que escaparás do julgamento de Deus? ⁴Ou desprezas as riquezas da sua bondade e tolerância e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus te conduz à mudança de mente? ⁵Mas segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas para ti mesmo ira no dia da ira e da revelação do justo julgamento de Deus, ⁶que retribuirá a cada um segundo as suas obras: ⁷aos que pela perseverança em boa obra buscam glória e honra e incorruptibilidade, vida da era; ⁸mas aos que são de rivalidade e desobedecem à verdade, mas obedecem à injustiça, ira e furor. ⁹Tribulação e angústia sobre toda alma de homem que pratica o mal, do judeu primeiro e também do grego; ¹⁰mas glória e honra e paz a todo o que

d 1:23 — trocaram a glória... por semelhança: Conexão lexical: em Sl 105:20 LXX, Israel “trocou” a sua “glória” por uma “semelhança” de novilho. Os mesmos termos ἀλλάσσω (allassō, “trocar”), δόξα (doxa, “glória”) e ὁμοίωμα (homoiōma, “semelhança”) reaparecem aqui.

a 1:28 — desaprovada (ἀδόκιμος, adokimos): negação de δόκιμος (dokimos), “aprovado, testado, aceito”. O jogo de palavras está no texto: “não aprovaram” (δοκιμάζω, dokimazō) reter Deus no pleno conhecimento, e Deus os entregou a uma mente “desaprovada” (ἀδόκιμος, adokimos). Os dois termos derivam da mesma raiz.

pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego. ¹¹Pois não há recebimento de rosto junto de Deus.

¹²Pois todos os que pecaram sem lei, sem lei também perecerão; e todos os que pecaram sob a lei, pela lei serão julgados. ¹³Pois não são os ouvintes da lei que são justos diante de Deus, mas os praticantes da lei serão justificados. ¹⁴Pois quando os gentios, que não têm lei, fazem por natureza as coisas da lei, esses, não tendo lei, são lei para si mesmos, ¹⁵os quais mostram a obra da lei escrita nos seus corações, dando testemunho juntamente a consciência deles, e entre si os seus pensamentos acusando ou também defendendo, ¹⁶no dia em que Deus julgará os segredos dos homens segundo a minha boa notícia, por meio do Ungido Jesus.

¹⁷Mas se tu te chamas judeu e repousas sobre a lei e te glorias em Deus, ¹⁸e conheces a vontade e discernes as coisas que diferem, sendo instruído pela lei, ¹⁹e confias em ti mesmo ser guia de cegos, luz dos que estão em trevas, ²⁰educador de insensatos, mestre de crianças, tendo a forma do conhecimento e da verdade na lei — ²¹tu, portanto, que ensinas o outro, não te ensinas a ti mesmo? O que proclamas não roubar, roubas? ²²O que dizes não adulterar, adulteras? Tu que abominas os ídolos, roubas os templos? ²³Tu que te glorias na lei, por meio da transgressão da lei desonras a Deus? ²⁴Pois o nome de Deus por causa de vós é blasfemado entre os gentios, como está escrito. ²⁵Pois a circuncisão é útil se praticas a lei; mas se és transgressor da lei, a tua circuncisão tornou-se incircuncisão. ²⁶Se, portanto, a incircuncisão guardar os justos preceitos da lei, não será a sua incircuncisão contada como circuncisão? ²⁷E a incircuncisão que por natureza cumpre a lei te julgará a ti que, com letra e circuncisão, és transgressor da lei. ²⁸Pois não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que é exterior na carne; ²⁹mas é judeu o que o é interiormente, e circuncisão é a do coração, em espírito e não em letra, cujo louvor não é dos homens, mas de Deus.

3 ¹Qual é, então, a vantagem do judeu, ou qual o benefício da circuncisão? ²Muito, em todo sentido — primeiro, [pois,] que lhes foram confiados os oráculos de Deus. ³Pois que, se alguns foram infiéis^a? A infidelidade deles invalidará a fidelidade de Deus? ⁴De modo nenhum. Antes, seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso, como está escrito: Para que sejas

a 3:3 — infiéis / infidelidade / fidelidade: os três termos traduzem a mesma família de πίστις — ἀπιστέω (apisteō, "ser infiel"), ἀπιστία (apistia, "infidelidade") e πίστις (pistis, "fidelidade/confiança"). O jogo de palavras está no texto: a infidelidade humana é medida contra a fidelidade de Deus pelo mesmo campo semântico. Cf. nota 1:5^b.

reconhecido justo nas tuas palavras e venças quando fores julgado. ⁵Mas se a nossa injustiça destaca a justiça de Deus, que diremos? Seria injusto Deus ao trazer a ira? — falo em termos humanos. ⁶De modo nenhum. Pois de outro modo como julgará Deus o mundo? ⁷Mas se a verdade de Deus pelo meu engano transbordou para a sua glória, por que ainda sou eu julgado como pecador? ⁸E por que não dizer — como somos difamados e como alguns afirmam que dizemos — façamos os males para que venham os bens? O julgamento desses é justo.

⁹Que diremos então? Temos vantagem? De modo nenhum. Pois já acusamos judeus e gregos, todos, de estarem sob o pecado, ¹⁰como está escrito^a: Não há justo, nem sequer um; ¹¹não há quem entenda, não há quem busque a Deus; ¹²todos se desviaram, juntos se tornaram inúteis; não há quem faça bondade, [não há] nem um. ¹³Sepulcro aberto é a sua garganta, com as suas línguas enganavam, veneno de víboras sob os seus lábios. ¹⁴A boca deles está cheia de maldição e amargura. ¹⁵Velozes são os seus pés para derramar sangue, ¹⁶destruição e miséria nos seus caminhos, ¹⁷e o caminho da paz não conheceram. ¹⁸Não há temor de Deus diante dos seus olhos. ¹⁹Sabemos, porém, que tudo o que a lei diz, aos que estão na lei fala, para que toda boca seja fechada e todo o mundo se torne réu diante de Deus. ²⁰Porque por obras de lei não será justificada nenhuma carne diante dele — pois por meio da lei vem o pleno conhecimento do pecado.

²¹Mas agora, sem lei, a justiça de Deus foi manifestada, testemunhada pela lei e pelos profetas — ²²a justiça de Deus por meio da fidelidade^b de Jesus, o Ungido, para todos os que confiam. Pois não há distinção: ²³pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, ²⁴sendo justificados gratuitamente pelo seu favor por meio da redenção^c que há no Ungido Jesus, ²⁵a quem Deus

a 3:10 — como está escrito: Paulo reúne passagens de diferentes partes da LXX — Sl 13:1-3, Sl 5:10, Sl 139:4, Sl 9:28, Is 59:7-8 e Sl 35:2 — como uma única acusação. A sequência funciona como catena — encadeamento de citações lido como voz unificada das escrituras.

b 3:22 — fidelidade de Jesus, o Ungido (πίστεως Ἰησοῦ Χριστοῦ, pisteōs Iēsou Christou): o genitivo grego é ambíguo. Pode ser genitivo subjetivo — "a fidelidade exercida por Jesus", referindo-se à sua obediência até a morte. Ou genitivo objetivo — "a confiança depositada em Jesus", referindo-se à resposta dos que confiam. A tradução optou pelo genitivo subjetivo por coerência com o polo "fidelidade" do critério estabelecido para πίστις nesta carta, e porque os versículos seguintes descrevem a ação fiel de Jesus, não a resposta humana.

c 3:24 — redenção (ἀπολύτρωσις, apolytrōsis): de λύτρον (lytron, "preço de resgate"), o preço pago para libertar um escravo ou prisioneiro. O campo semântico não é primariamente sacrificial, mas de resgate — pressupõe alguém em cativeiro e um pagamento que o liberta. Na LXX o vocabulário de λύτρον aparece em contextos de resgate de escravos (Lv 19:20) e de

propôs como lugar de expiação^a por meio da fidelidade, no seu sangue, para demonstração da sua justiça, por causa de Deus ter deixado passar os pecados anteriormente cometidos ²⁶na sua tolerância — para a demonstração da sua justiça no tempo presente, para que ele seja justo e o que justifica o que é da fidelidade de Jesus. ²⁷Onde está então a jactância? Foi excluída. Por meio de que lei? Das obras? Não, mas por meio da lei de confiança. ²⁸Pois consideramos que o homem é justificado por confiança, sem obras de lei. ²⁹Ou é Deus somente dos judeus? Não é também dos gentios? Sim, também dos gentios, ³⁰visto que Deus é um só, que justificará a circuncisão por confiança e a incircuncisão por meio da confiança. ³¹Invalidamos então a lei por meio da confiança? De modo nenhum — antes, estabelecemos a lei.

4 ¹Que diremos então ter encontrado Abraão, nosso antepassado segundo a carne? ²Pois se Abraão foi justificado por obras, tem do que se gloriar — mas não diante de Deus. ³Pois o que diz a escritura? Abraão confiou em Deus, e foi-lhe contado^b como justiça. ⁴Ao que trabalha, o salário não é contado segundo o favor, mas segundo a dívida. ⁵Ao que não trabalha, mas confia naquele que justifica o ímpio, a sua confiança é contada como justiça, ⁶assim como também Davi proclama a bem-aventurança do homem a quem Deus conta justiça sem obras: ⁷Bem-aventurados aqueles cujas anomias foram remitidas e cujos pecados foram cobertos; ⁸bem-aventurado o homem a quem o Senhor não contará pecado^c. ⁹Esta bem-aventurança é então sobre a circuncisão ou também sobre a incircuncisão? Pois dizemos: A confiança foi contada a Abraão como justiça. ¹⁰Como então foi contada? Estando ele na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão. ¹¹E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da confiança que teve na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que confiam na incircuncisão,

libertação de Israel do Egito. O mesmo campo reaparece em Mt 20:28, onde Jesus descreve o seu serviço como dar "a sua vida em resgate por muitos" (λύτρον ἀντὶ πολλῶν).

a 3:25 — lugar de expiação (ἱλαστήριον, hilastērion): Lv 16 LXX usa ἱλαστήριον (hilastērion) para designar o kapporet — a tampa da arca da aliança, o lugar onde o sangue era aspergido no Dia da Expição. O campo semântico envolve o lugar de encontro expiatório onde a purificação ocorre, não apenas o sacrifício em si.

b 4:3 — contado (λογίζομαι, logizomai): verbo do campo de atribuir, creditar, considerar. Em Gn 15:6 LXX, Abraão “confiou” em Deus e foi-lhe “contado” como justiça. Paulo constrói o argumento de todo este capítulo sobre o mesmo verbo λογίζομαι (logizomai, “contar/atribuir/considerar”).

c 4:7-8 — foram remitidas... foram cobertos... não contará: Sl 31:1-2 LXX. Os termos ἀφίημι (aphiēmi, "remitir"), ἐπικαλύπτω (epikalyptō, "cobrir") e λογίζομαι (logizomai, "contar") coincidem. O mesmo verbo λογίζομαι (contar) reaparece aqui, conectando esta citação ao argumento iniciado em Gn 15:6 LXX.

para que [também] a eles [a] justiça seja contada, ¹²e pai da circuncisão para os que não são somente da circuncisão, mas também para os que seguem os passos da confiança na incircuncisão do nosso pai Abraão.

¹³Pois não foi por meio de lei a promessa a Abraão ou à sua semente — o ser ele herdeiro do mundo — mas por meio da justiça que procede de confiança. ¹⁴Pois se os que são de lei são herdeiros, a confiança foi esvaziada e a promessa invalidada. ¹⁵Pois a lei produz ira; mas onde não há lei, tampouco há transgressão. ¹⁶Por isso é por confiança, para que seja segundo o favor, para que a promessa seja firme para toda a semente — não somente para a que é da lei, mas também para a que é da confiança de Abraão, que é pai de todos nós, ¹⁷como está escrito: Pai de muitos povos te pus — diante de Deus, em quem confiou, o que vivifica os mortos e chama as coisas que não são como sendo. ¹⁸Ele, contra a esperança, sobre a esperança confiou, para tornar-se pai de muitos povos, segundo o que havia sido dito: Assim será a tua semente. ¹⁹E não enfraquecido na confiança, considerou o seu próprio corpo [já] morto, tendo cerca de cem anos, e a morte do ventre de Sara, ²⁰mas quanto à promessa de Deus não vacilou pela falta de confiança, mas foi fortalecido pela confiança, dando glória a Deus ²¹e plenamente convencido de que o que ele prometeu também é poderoso para fazer. ²²Por isso [também] lhe foi contado como justiça. ²³Ora, não foi escrito somente por causa dele que lhe foi contado, ²⁴mas também por causa de nós, a quem será contado — aos que confiamos naquele que despertou Jesus, nosso Senhor, dentre os mortos, ²⁵o qual foi entregue por causa dos nossos desvios^a e foi despertado por causa da nossa justificação.

5 ¹Justificados, portanto, por confiança, tenhamos paz com Deus por meio do nosso Senhor Jesus, o Ungido, ²por meio de quem também temos obtido o acesso pela confiança a este favor no qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. ³E não somente isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança, ⁴e a perseverança, caráter aprovado, e o caráter aprovado, esperança. ⁵E a esperança não envergonha, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações por meio do Espírito Santo que nos foi dado. ⁶Pois o Ungido, ainda estando nós fracos, no tempo devido morreu pelos ímpios. ⁷Pois dificilmente alguém morre por um justo — pois pelo bom talvez alguém ouse até morrer

a 4:25 — desvios (παράπτωματα, paraptōmata): de παραπίπτω (parapiptō), “desviar-se do caminho”. Distinto de ἁμαρτία (hamartia, “pecado”) e de ἀνομία (anomia, “anomia”), designa a saída da trajetória ou do caminho estabelecido. Na LXX aparece em Ez 14:11; 18:22; 20:43 no contexto dos desvios de Israel da aliança.

— ⁸mas Deus demonstra o seu próprio amor por nós porque, sendo nós ainda pecadores, o Ungido morreu por nós. ⁹Muito mais, portanto, tendo sido agora justificados no seu sangue, seremos salvos por meio dele da ira. ¹⁰Pois se, sendo inimigos, fomos reconciliados^a com Deus por meio da morte do seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos na sua vida. ¹¹E não somente isso, mas também nos gloriamos em Deus por meio do nosso Senhor Jesus, o Ungido, por meio de quem agora recebemos a reconciliação.

¹²Por isso, assim como por meio de um só homem o pecado entrou no mundo, e por meio do pecado a morte, e assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram^b — ¹³pois antes da lei havia pecado no mundo, mas pecado não é contado não havendo lei. ¹⁴Mas a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre os que não pecaram à semelhança da transgressão^c de Adão, que é tipo^d daquele que havia de vir. ¹⁵Mas não é como o desvio, assim também o favor concedido. Pois se pelo desvio de um só morreram muitos, muito mais o favor de Deus e o dom pelo favor de um só homem, Jesus, o Ungido, transbordaram para muitos. ¹⁶E não é como por meio de um só que pecou, assim também o dom: pois o julgamento veio de um só para a condenação, mas o favor concedido veio de muitos desvios para a justificação. ¹⁷Pois se pelo desvio de um só a morte reinou por meio de um só, muito mais os que recebem a abundância do favor e do dom da justiça

a 5:10 — reconciliação (καταλλαγῇ, katallagē; καταλλάσσω, katallassō): do campo de restabelecimento de relação — troca de inimizade por paz. Não apenas ausência de conflito (εἰρήνη, eirēnē), mas restauração de relação pessoal rompida.

b 5:12 — porque todos pecaram: a expressão grega é discutida. A leitura causal — “porque todos pecaram” — é a mais direta no grego: a morte passou a todos porque todos pecaram. A leitura “em quem todos pecaram”, entendendo o pronome como referência a Adão, tornou-se influente na tradição latina ocidental, especialmente a partir de Agostinho, e serviu de base para formulações posteriores do pecado original. Conexão lexical: Sb 2:24 LXX diz que, pela inveja do acusador, “a morte entrou no mundo”. Romanos retoma a mesma formulação com θάνατος (thanatos, “morte”), εἰσέρχομαι (eiserchomai, “entrar”) e κόσμος (kosmos, “mundo”), mas reorganiza a causalidade: em Sabedoria, a morte entra pela inveja do acusador; em Romanos, por meio de um homem o pecado entra no mundo e, por meio do pecado, a morte.

c 5:14^a — transgressão: παράβασις (parabasis, “transgressão”) vem do campo de ultrapassar ou cruzar uma linha; pressupõe uma proibição explícita que é transgredida. É distinto de παράπτωμα (paraptōma, “desvio”), usado nos vv.15–20, que pertence ao campo de queda, passo em falso ou saída do caminho. A tradução preserva essa distinção usando “transgressão” para παράβασις e “desvio” para παράπτωμα.

d 5:14^b — tipo: τύπος (typos) designa a marca ou impressão deixada por um golpe e, por extensão, o modelo que aponta para uma realidade posterior. Adão é descrito como tipo daquele que havia de vir — figura que aponta para o Ungido sem se identificar com ele nem esgotá-lo.

reinarão na vida por meio de um só, Jesus, o Ungido. ¹⁸Portanto, assim como por meio de um só desvio veio a condenação a todos os homens, assim também por meio de um só ato de justiça^a veio a justificação de vida a todos os homens. ¹⁹Pois assim como pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um só muitos serão constituídos justos. ²⁰E a lei entrou ao lado^b, para que o desvio abundasse; mas onde o pecado abundou, o favor superabundou, ²¹para que, assim como o pecado reinou na morte, assim também o favor reinasse por meio da justiça para a vida da era, por meio de Jesus, o Ungido, nosso Senhor.

6 ¹Que diremos então? Permaneceremos no pecado para que o favor abunde? ²De modo nenhum. Nós que morremos para o pecado, como ainda viveremos nele? ³Ou ignorais que todos nós que fomos batizados no Ungido Jesus, fomos batizados na sua morte? ⁴Fomos, portanto, sepultados com ele por meio do batismo na morte, para que, assim como o Ungido foi despertado dentre os mortos por meio da glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida. ⁵Pois se nos tornamos crescidos juntos^c na semelhança da sua morte, certamente também seremos na semelhança do levantar-se — ⁶sabendo isto, que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse tornado inoperante, para não mais sermos escravos do pecado. ⁷Pois o que morreu foi justificado^d do pecado. ⁸E se morremos com o Ungido, confiamos que também viveremos com ele, ⁹sabendo que o Ungido, tendo sido despertado dentre os mortos, não morre mais; a morte não mais tem

a 5:18 — ato de justiça (δικαίωμα, dikaiōma): distinto de δικαιοσύνη (dikaiosynē, "justiça" — qualidade ou estado). Designa o ato concreto e específico de justiça — a ação justa particular, não a disposição ou o caráter. Em 5:16, o mesmo termo foi vertido por "justificação" por aparecer em contraste direto com "condenação"; aqui, em 5:18, "ato de justiça" preserva o contraste com "um só desvio". Em outros contextos em Romanos, o mesmo termo designa "preceito" ou "exigência justa" (cf. 1:32, 2:26, 8:4).

b 5:20 — entrou ao lado (παρεισῆλθεν, pareisēlthen): de παρεισέρχομαι (pareiserchomai), verbo composto que indica entrada lateral ou secundária — não a entrada do personagem principal, mas a de quem entra pela lateral de um enredo já em curso.

c 6:5 — crescidos juntos: σύμφυτοι (symphytoi) vem de συμφύω (symphyō), "crescer junto, brotar junto". A imagem é orgânica — como plantas que crescem entrelaçadas — não uma associação externa ou meramente contratual.

d 6:7 — foi justificado (δεδικαίωται, dedikaiōtai): o verbo δικαίωω (dikaioō) pode funcionar no campo de "declarar justo", mas aqui a construção com ἀπό (apo, "de") e o contexto de morte com o Ungido e libertação do domínio do pecado abrem a frase para um sentido relacional de rompimento de vínculo: "o que morreu foi justificado do pecado", isto é, declarado livre da reivindicação do pecado, desvinculado do seu domínio e liberto da relação com o pecado.

domínio sobre ele. ¹⁰Pois o que ele morreu, morreu para o pecado de uma vez^a; mas o que ele vive, vive para Deus. ¹¹Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus no Ungido Jesus.

¹²Não reine, portanto, o pecado no vosso corpo mortal, para obedecerdes aos seus desejos, ¹³nem apresenteis os vossos membros ao pecado como armas de injustiça, mas apresentai-vos a Deus como vivos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus como armas de justiça. ¹⁴Pois o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais sob lei, mas sob favor. ¹⁵Que então? Pecaremos porque não estamos sob a lei, mas sob o favor? De modo nenhum. ¹⁶Não sabeis que a quem vos apresentais como escravos para obediência, sois escravos daquele a quem obedecéis, seja do pecado para a morte, seja da obediência para a justiça? ¹⁷Mas graças a Deus^b que éreis escravos do pecado, mas obedecestes de coração ao tipo^c de ensino ao qual fostes entregues, ¹⁸e tendo sido libertados do pecado, fostes escravizados à justiça. ¹⁹Falo em termos humanos por causa da fraqueza da vossa carne: pois assim como apresentastes os vossos membros como escravos à impureza e à anomia para a anomia, assim agora apresentai os vossos membros como escravos à justiça para a santificação. ²⁰Pois quando éreis escravos do pecado, éreis livres em relação à justiça. ²¹Que fruto tínheis então nas coisas das quais agora vos envergonhais? Pois o fim dessas coisas é a morte. ²²Mas agora, tendo sido libertados do pecado e escravizados a Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e o fim, a vida da era. ²³Pois o soldo^d do pecado é a morte, mas o favor concedido de Deus é a vida da era no Ungido Jesus, nosso Senhor.

7 ¹Ou ignorais, irmãos — pois falo aos que conhecem a lei — que a lei tem domínio sobre o homem enquanto ele vive? ²Pois a mulher casada está ligada pela lei ao marido enquanto ele vive; mas se o marido morrer, ela está livre

a 6:10 — de uma vez (ἐφάπαξ, ephapax): indica ação realizada uma única vez com caráter definitivo e irrepetível — não "uma vez" no sentido de frequência, mas "uma vez" no sentido de que não pode nem precisa ser repetida. O termo torna-se central em Hebreus para descrever a oferta do Ungido em contraste com os sacrifícios levíticos repetidos.

b 6:17^a — graças a Deus (χάρις δὲ τῷ θεῷ, charis de tō theō): literalmente "mas favor a Deus". Aqui χάρις — traduzido ao longo desta carta por "favor" — funciona como exclamação de gratidão, não como substantivo teológico. A tradução preserva o uso idiomático.

c 6:17^b — tipo de ensino (τύπος, typos): uso distinto do de 5:14. Aqui designa a forma que molda — o ensino ao qual os destinatários foram entregues e que os formou. A imagem é de impressão duradoura, não de figura tipológica.

d 6:23 — soldo: ὀψώνια (opsōnia) designa o pagamento regular do soldado — ração e remuneração militar. O termo mantém o cenário militar já presente em "armas" (ὅπλα, hopla) no v.13: a existência sob o domínio do pecado é descrita com vocabulário de serviço militar.

da lei do marido. ³Portanto, enquanto o marido vive, será chamada adúltera se pertencer a outro homem; mas se o marido morrer, ela está livre da lei, de modo a não ser adúltera pertencendo a outro homem. ⁴Assim também vós, meus irmãos, fostes mortos para a lei por meio do corpo do Ungido, para pertencerdes a outro, ao que foi despertado dentre os mortos, para que demos fruto para Deus. ⁵Pois quando estávamos na carne, as paixões dos pecados que vêm por meio da lei operavam nos nossos membros para dar fruto para a morte. ⁶Mas agora fomos libertos da lei, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos, de modo que sirvamos como escravos em novidade de espírito e não em velhice de letra.

⁷Que diremos então? A lei é pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão por meio da lei. Pois eu não teria conhecido a cobiça se a lei não dissesse: Não cobiçarás. ⁸Mas o pecado, tomando oportunidade por meio do mandamento, produziu em mim toda cobiça — pois sem lei o pecado está morto. ⁹E eu vivia sem a lei outrora; mas vindo o mandamento, o pecado reviveu, ¹⁰e eu morri, e o mandamento que era para vida, este se mostrou para mim para morte. ¹¹Pois o pecado, tomando oportunidade por meio do mandamento, enganou-me^a e por meio dele matou-me. ¹²De modo que a lei é santa, e o mandamento é santo e justo e bom. ¹³Portanto, o que é bom tornou-se a morte para mim? De modo nenhum. Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, por meio do que é bom operou a morte em mim, para que o pecado se tornasse extremamente pecaminoso por meio do mandamento.

¹⁴Pois sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. ¹⁵Pois o que faço não compreendo, pois não o que quero, isto pratico, mas o que odeio, isto faço. ¹⁶Mas se o que não quero, isto faço, concordo com a lei que é boa. ¹⁷Mas agora não sou mais eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. ¹⁸Pois sei que não habita em mim, isto é, na minha carne, bem algum; pois o querer está presente em mim, mas o realizar o bem, não. ¹⁹Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, isto pratico. ²⁰Mas se o que não quero, isto faço, não sou mais eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. ²¹Encontro então esta lei^b: querendo eu fazer o bem, o mal

a 7:11 — enganou-me: Conexão lexical: em Gn 3:13 LXX, Eva diz que a serpente a “enganou”. Romanos usa verbo da mesma família lexical, ἐξαπατάω (exapataō, “enganar completamente/enganar”), agora aplicado ao pecado: o pecado, por meio do mandamento, assume o papel enganador que em Gênesis é atribuído à serpente.

b 7:21 — esta lei (νόμος, nomos): ao longo deste capítulo νόμος aparece em contextos distintos — a lei que rege o casamento, o mandamento “não cobiçarás”, a lei caracterizada como espiritual, e aqui uma lei que Paulo “encontra” em si mesmo. O campo semântico de νόμος

está presente em mim. ²²Pois me deleito na lei de Deus segundo o homem interior, ²³mas vejo outra lei nos meus membros, guerreando contra a lei da minha mente e me levando cativo à lei do pecado que está nos meus membros. ²⁴Miserável homem eu! Quem me livrará do corpo desta morte? ²⁵Mas graças a Deus por meio de Jesus, o Ungido, nosso Senhor. Portanto, eu mesmo com a mente sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.

8 ¹Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão no Ungido Jesus. ²Pois a lei do espírito^a da vida no Ungido Jesus te libertou da lei do pecado e da morte. ³Pois o que era impossível à lei, em que ela era fraca por meio da carne, Deus, tendo enviado o seu próprio Filho em semelhança de carne de pecado e acerca do pecado^b, condenou o pecado na carne, ⁴para que a justa exigência da lei fosse cumprida em nós, que não andamos segundo a carne mas segundo o espírito. ⁵Pois os que são segundo a carne pensam nas coisas da carne, mas os que são segundo o espírito, nas coisas do espírito. ⁶Pois a inclinação da carne é morte, mas a inclinação do espírito é vida e paz. ⁷Porque a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não se sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode; ⁸e os que estão na carne não podem agradar a Deus.

⁹Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós. Mas se alguém não tem o Espírito do Ungido, este não é dele. ¹⁰Mas se o Ungido está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça. ¹¹E se o Espírito daquele que despertou Jesus dentre os mortos habita em vós, o que despertou o Ungido Jesus dentre os mortos também vivificará os vossos corpos mortais por meio do seu Espírito que habita em vós. ¹²Portanto, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne — ¹³pois se viveis segundo a carne, estais para morrer; mas se pelo espírito fazeis morrer as práticas do corpo, vivereis. ¹⁴Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, estes são filhos de Deus. ¹⁵Pois não recebestes espírito de escravidão novamente para o temor, mas

abrange "lei, regra, princípio, regularidade". O grego acumula esses registros sem os resolver.

a 8:2 — espírito (πνεῦμα, pneuma): neste capítulo o critério de maiúscula/minúscula é aplicado sistematicamente. Minúscula é usada onde a ambiguidade entre o Espírito divino, o espírito humano renovado ou a esfera espiritual é real; maiúscula é usada apenas quando o contexto especifica inequivocamente o Espírito divino — como em 8:9 (“o Espírito de Deus”, “o Espírito do Ungido”) e 8:11 (“o Espírito daquele que despertou Jesus”).

b 8:3 — acerca do pecado: Conexão lexical: em Lv 4 LXX, περὶ ἁμαρτίας (peri hamartias, “acerca do pecado/pelo pecado”) aparece repetidamente como fórmula para a oferta expiatória pelo pecado, por exemplo em Lv 4:3, 4:14 e 4:25. Os mesmos termos reaparecem aqui aplicados ao envio do Filho.

recebestes espírito de adoção^a, no qual clamamos: Aba^b, Pai. ¹⁶O próprio Espírito dá testemunho juntamente com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. ¹⁷E se filhos, também herdeiros — herdeiros de Deus e coerdeiros do Ungido, se de fato sofremos com ele para que também sejamos glorificados com ele.

¹⁸Pois considero que os sofrimentos do tempo presente não são dignos de comparação com a glória que será revelada em nós. ¹⁹Pois a expectativa de cabeça estendida^c da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. ²⁰Pois a criação foi sujeitada à futilidade^d, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança ²¹de que também a própria criação será libertada da escravidão da corrupção para a liberdade da glória dos filhos de Deus. ²²Pois sabemos que toda a criação geme juntamente e sofre dores de parto juntamente até agora. ²³E não somente ela, mas também nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também nós mesmos gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo. ²⁴Pois na esperança fomos salvos; mas a esperança que se vê não é esperança, pois quem espera o que vê? ²⁵Mas se esperamos o que não vemos, aguardamos com perseverança.

²⁶E da mesma forma também o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, pois não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos sem voz articulada. ²⁷E o que sonda os corações sabe qual é a intenção do Espírito, porque intercede pelos santos segundo Deus. ²⁸E sabemos que para os que amam a Deus todas as coisas

a 8:15^a — adoção (υιοθεσία, huiiothesia): de υιός (huios, "filho") + θέσις (thesis, "colocação, estabelecimento"). Literalmente "colocação como filho" — ato jurídico pelo qual alguém é estabelecido na posição de filho com todos os direitos correspondentes. Termo do vocabulário jurídico romano, onde a adoção conferia ao adotado plena identidade legal como filho. Reaparece em 8:23 e Rm 9:4.

b 8:15^b — Aba (ʾΑββᾶ, Abba): aramaísmo transliterado, do aramaico אבא (abba), forma de tratamento para "pai". O termo é preservado em aramaico e seguido pelo equivalente grego πατήρ (patēr, "Pai"). O mesmo aramaísmo aparece em Mc 14:36, onde Marcos também preserva o aramaico e o acompanha de tradução grega.

c 8:19 — expectativa de cabeça estendida (ἀποκαρδοκία, apokaradokia): termo raro que expressa expectativa intensa, com a imagem de alguém que estende a cabeça para frente aguardando o que vem. A tradução preserva a fisicalidade da expressão, em vez de reduzi-la a uma expectativa abstrata.

d 8:20 — futilidade: Conexão lexical: ματαιότης (mataiotēs) é o termo usado repetidamente em Eclesiastes LXX para traduzir הֶבֶל (hebel), inclusive em Ec 1:2. O uso em Rm 8:20 coloca a criação no campo da fragilidade, frustração e transitoriedade que Eclesiastes associa à condição da vida sob o sol.

cooperam^a para o bem, para os que são chamados segundo o propósito. ²⁹Porque aos que de antemão conheceu, também os determinou de antemão^b para serem conformes à imagem do seu Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. ³⁰E aos que determinou de antemão, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou.

³¹Que diremos então diante destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? ³²Aquele que nem mesmo poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará com ele gratuitamente todas as coisas? ³³Quem acusará os eleitos de Deus? Deus é o que justifica. ³⁴Quem é o que condena? O Ungido Jesus é o que morreu, mais ainda, o que foi despertado, que está à direita de Deus, que também intercede por nós. ³⁵Quem nos separará do amor do Ungido? Tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? ³⁶Como está escrito: Por causa de ti somos mortos o dia todo, fomos contados como ovelhas de matança. ³⁷Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou. ³⁸Pois estou persuadido de que nem morte, nem vida, nem mensageiros, nem autoridades^c, nem coisas presentes, nem coisas vindouras, nem poderes, ³⁹nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus que está no Ungido Jesus, nosso Senhor.

9 ¹Digo a verdade no Ungido, não minto, dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo, ²que tenho grande tristeza e incessante dor no meu coração. ³Pois eu mesmo desejaria ser anátema, separado do Ungido, em

a 8:28 — todas as coisas cooperam: o grego πάντα συνεργεῖ (panta synergei) permite duas leituras. Com πάντα (panta, “todas as coisas”) como sujeito: “todas as coisas cooperam para o bem”. Ou com Deus como sujeito subentendido: “Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem”. Manuscritos posteriores adicionam “Deus” explicitamente, mas a forma adotada no SBLGNT não explicita o sujeito. A ambiguidade permanece no grego, embora a tradução tenha sido forçada a resolver pelo contexto.

b 8:29 — determinou de antemão (προορίζω, proorizō): de πρό (pro, “antes”) + ὀρίζω (horizō, “delimitar, determinar, fixar fronteiras”). O verbo indica determinação de contornos — fixar antecipadamente os limites de algo. A tradução preserva esse campo semântico sem importar formulações teológicas posteriores sobre o alcance ou a natureza dessa determinação.

c 8:38 — autoridades: ἀρχαί (archai) é plural de ἀρχή (archē), termo que pode significar “começo”, “princípio” ou “autoridade”. Nesta lista, aparece entre mensageiros e poderes, categorias que podem referir-se tanto a autoridades terrenas quanto a potências cósmicas. A ambiguidade permanece no grego, e a tradução mantém “autoridades” para não resolver a expressão por uma categoria teológica posterior.

favor dos meus irmãos, os meus parentes segundo a carne, ⁴que são israelitas, dos quais são a adoção e a glória e as alianças^a e a entrega da lei e o culto^b e as promessas, ⁵dos quais são os pais, e dos quais é o Ungido segundo a carne, o que é sobre todos, Deus bendito^c pelas eras. Amém.

⁶Mas não é como se a palavra de Deus tivesse falhado. Pois nem todos os que são de Israel são Israel, ⁷nem por serem semente de Abraão são todos filhos, mas: Em Isaque será chamada para ti semente. ⁸Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como semente. ⁹Pois esta é a palavra da promessa: Neste tempo virei, e Sara terá um filho. ¹⁰E não somente isso, mas também Rebeca, tendo concebido de um só, Isaque nosso pai — ¹¹pois não tendo eles ainda nascido, nem tendo praticado bem ou mal, para que o propósito de Deus segundo a eleição permanecesse, não por obras mas por aquele que chama, ¹²foi-lhe dito: O maior servirá ao menor, ¹³como está escrito: Amei Jacó, mas odiei Esaú.

¹⁴Que diremos então? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum. ¹⁵Pois diz a Moisés: Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer. ¹⁶Portanto, não depende do que quer nem do que corre, mas de Deus que tem misericórdia. ¹⁷Pois diz a escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei^d, para que em ti mostrasse o meu poder, e para que o meu nome fosse anunciado em toda a terra. ¹⁸Portanto, tem misericórdia de quem quer, e endurece a quem quer. ¹⁹Dirás-me então: Por que ainda condena? Pois quem resistiu à sua vontade? ²⁰Mas, ó

a 9:4^a — alianças (διαθήκαι, diathēkai): plural de διαθήκη (diathēkē). Paulo usa o plural — não uma aliança isolada, mas a sequência de alianças ligadas à história de Israel, especialmente com Abraão, Moisés e Davi. O plural evoca o relacionamento de Deus com Israel como história de pactos encadeados.

b 9:4^b — culto (λατρεία, latreia): termo técnico da LXX para o serviço ritual do templo e do sacerdócio. Êx 12:25–26, Nm 8:25 e Js 22:27 usam o mesmo termo para o serviço sacerdotal estabelecido. Paulo inclui λατρεία na lista das prerrogativas de Israel.

c 9:5 — o que é sobre todos, Deus bendito: a pontuação do grego permite duas leituras. Pode referir-se ao Ungido — "o Ungido... o que é sobre todos, Deus bendito" —, atribuindo-lhe divindade. Ou pode ser doxologia separada dirigida ao Pai — "dos quais é o Ungido segundo a carne. Deus, que é sobre todos, seja bendito". O grego não tem pontuação; a decisão é interpretativa.

d 9:17 — te levantei: citação de Êx 9:16. Romanos traz ἐξήγειρά σε (exēgeira se, "te levantei"), enquanto a LXX de Êx 9:16 tem formulação diferente, "foste preservado". A forma de Romanos se aproxima mais do campo do hebraico, que fala de fazer Faraó permanecer/ser levantado para que Deus mostre nele o seu poder. Também há diferença lexical em "poder": Romanos usa δύναμις (dynamis), enquanto a LXX usa ἰσχύς (ischys, "força"). A citação, portanto, não segue mecanicamente a LXX nesse ponto.

homem, quem és tu que respondes contra Deus? Acaso dirá o modelado^a ao que o modelou: Por que me fizeste assim? ²¹Ou não tem o oleiro^b autoridade sobre o barro, para fazer da mesma massa um vaso para honra e outro para desonra? ²²E se Deus, querendo mostrar a ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência vasos de ira preparados para a perdição^c, ²³e para dar a conhecer as riquezas da sua glória sobre vasos de misericórdia, que preparou de antemão para a glória — ²⁴aos quais também chamou, a nós, não somente dentre os judeus mas também dentre os gentios?

²⁵Como também diz em Oseias: Chamarei de meu povo o que não era meu povo, e de amada a que não era amada. ²⁶E será no lugar onde lhes foi dito: Vós não sois meu povo, ali serão chamados filhos do Deus vivo^d. ²⁷E Isaías clama a respeito de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente será salvo; ²⁸pois o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando e abreviando. ²⁹E como Isaías predisse: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado semente, teríamos nos tornado como Sodoma e teríamos sido feitos semelhantes a Gomorra. ³⁰Que diremos então? Que os gentios, que não buscavam justiça, alcançaram justiça, mas a justiça que vem de confiança; ³¹mas Israel, buscando lei de justiça, não chegou à lei. ³²Por quê? Porque não era por confiança, mas como que por obras. Tropeçaram na pedra de tropeço, ³³como está escrito: Eis que ponho

a 9:20 — modelado... o modelou: Conexão lexical: Is 29:16 LXX e Is 45:9 LXX usam o campo de πλάσσω (plássō, “modelar”) para discutir a relação entre o modelado e quem o modelou. Gn 2:7 LXX usa a mesma raiz para descrever Deus formando o homem do pó. Paulo retoma esse campo de criatura modelada diante do modelador, agora aplicado ao argumento sobre Deus e seus vasos.

b 9:21 — oleiro... barro: Conexão lexical: Is 29:16 LXX e Is 45:9 LXX também usam o campo de πηλός (pēlos, “barro”) para a relação entre o oleiro e o barro. Paulo mantém a imagem do oleiro com autoridade sobre a massa, preservando o vocabulário profético da criatura diante do seu formador.

c 9:22 — preparados para a perdição (κατηρτισμένα, katērtismēna): participio na voz passiva sem especificação do agente. O contraste com v.23 é notável: lá Paulo usa voz ativa e especifica que Deus “preparou de antemão” os vasos de misericórdia; aqui o agente da preparação permanece sem nome. A ambiguidade permanece no grego, embora a tradução preserve o passivo sem nomear o agente.

d 9:25–26 — Chamarei de meu povo [...] filhos do Deus vivo: Paulo combina Os 2:25 e 2:1 LXX (= Os 2:23 e 1:10 TM). Em Os 2:25 LXX, Deus diz: “amarei a que não foi amada e direi ao que não era meu povo: Tu és meu povo”; Paulo reformula as duas ações com “chamarei”: “Chamarei de meu povo” e “de amada”. Em seguida, acompanha de perto Os 2:1 LXX: “no lugar onde lhes foi dito: Vós não sois meu povo, ali serão chamados filhos do Deus vivo”. Em Oseias, essas palavras descrevem a restauração de Israel; Paulo as aplica ao chamado “não somente dentre os judeus mas também dentre os gentios”.

em Sião pedra de tropeço e rocha de causa de tropeço^a, e o que confia nela não será envergonhado.

10 ¹Irmãos, o desejo do meu coração e a minha súplica a Deus por eles é para salvação. ²Pois testifico-lhes que têm zelo por Deus, mas não segundo o pleno conhecimento. ³Pois, ignorando a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus. ⁴Pois o Ungido é o fim^b da lei para justiça a todo o que confia. ⁵Pois Moisés escreve sobre a justiça que vem da lei: O homem que fizer estas coisas viverá por elas. ⁶Mas a justiça que vem da confiança diz assim: Não digas no teu coração: Quem subirá ao céu? — isto é, para fazer o Ungido descer — ⁷ou: Quem descerá ao abismo^c? — isto é, para fazer o Ungido subir dentre os mortos. ⁸Mas que diz? Perto de ti está a palavra, na tua boca e no teu coração — isto é, a palavra da confiança que proclamamos. ⁹Porque se confessares com a tua boca que Jesus é Senhor, e confiares no teu coração que Deus o despertou dentre os mortos, serás salvo. ¹⁰Pois com o coração se confia para justiça, e com a boca se confessa para salvação. ¹¹Pois diz a escritura: Todo o que confia nele não será envergonhado. ¹²Pois não há distinção entre judeu e grego, pois o mesmo é Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. ¹³Pois todo o que invocar o nome do Senhor^d será salvo. ¹⁴Como, portanto, invocarão aquele em quem não confiaram? E como confiarão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão sem quem proclame? ¹⁵E como proclamarão se não forem

a 9:33 — pedra de tropeço e rocha de causa de tropeço... não será envergonhado: Paulo combina Is 8:14 LXX e Is 28:16 LXX numa única citação. Is 8:14 fornece o campo da pedra/rocha de tropeço; Is 28:16 traz πιστεύω (pisteuō, “confiar”) e a promessa de que o que confia não será envergonhado. A LXX difere do TM, que tem “não se apressará / não cederá ao pânico” (אֵלֶּיךָ יִחַי, lo yahish); é o vocabulário da LXX — especialmente “confiar” e “não será envergonhado” — que sustenta o argumento.

b 10:4 — fim da lei (τέλος νόμου, telos nomou): τέλος pode indicar término e cessação, ou alvo, objetivo e cumprimento. A tradução mantém “fim” porque o termo português também preserva parte dessa abertura. A ambiguidade permanece no grego, embora a tradução tenha sido forçada a usar uma forma que pode ser lida em mais de uma direção.

c 10:7 — Quem subirá... Quem descerá ao abismo: conexão com Dt 30:12–14 LXX. O texto de Deuteronômio tem “quem subirá ao céu” e “quem atravessará para além do mar”. Romanos substitui “mar” por ἄβυσσος (abyssos, “abismo”) — termo que na LXX designa o abismo primordial e profundidades associadas à morte. A adaptação relê Deuteronômio no campo semântico da morte e do levantar-se.

d 10:13 — invocar o nome do Senhor: Jl 3:5 LXX usa vocabulário idêntico para “todo o que invocar o nome do Senhor será salvo”. Na LXX, κύριος (kyrios, “Senhor”) traduz o hebraico יהוה (YHWH). No contexto imediato de Romanos 10 — “confessares com a tua boca que Jesus é Senhor” — κύριος carrega simultaneamente a referência ao nome divino de Joel e o título cristológico. O mesmo termo opera nos dois campos semânticos no mesmo capítulo.

enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam boas notícias. ¹⁶Mas nem todos obedeceram à boa notícia. Pois Isaías diz: Senhor, quem confiou na nossa mensagem? ¹⁷Portanto, a confiança vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra do Ungido. ¹⁸Mas digo: Acaso não ouviram? Certamente: Para toda a terra saiu o som^a deles, e até os confins da terra habitada as suas palavras. ¹⁹Mas digo: Acaso Israel não conheceu? Primeiro Moisés diz: Eu vos provocarei a ciúmes com um não-povo, com uma nação sem entendimento vos provocarei à ira. ²⁰E Isaías ousa e diz: Fui achado pelos que não me buscavam, tornei-me manifesto aos que não perguntavam por mim. ²¹Mas a respeito de Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo desobediente e contestador^b.

11 ¹Digo então: Acaso Deus rejeitou o seu povo? De modo nenhum. Pois eu também sou israelita, da semente de Abraão, da tribo de Benjamim. ²Deus não rejeitou o seu povo que de antemão conheceu. Ou não sabeis o que diz a escritura em Elias, como intercede a Deus contra Israel? ³Senhor, mataram os teus profetas, derrubaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram a minha alma. ⁴Mas que lhe diz a resposta divina^c? Reservei para mim sete mil homens que não dobraram o joelho a Baal. ⁵Assim também, portanto, no tempo presente há um remanescente segundo a eleição de favor. ⁶E se é por favor, não é mais por obras; de outro modo o favor não é mais favor. ⁷Que então? O que Israel busca, isto não alcançou; mas os eleitos alcançaram, e os demais foram endurecidos, ⁸como está escrito^d: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até o dia de

a 10:18 — o som deles (φθόγγος, phthongos): SI 18:5 LXX usa φθόγγος (phthongos, “som, voz”), enquanto o TM tem **lq** (qav, “linha, cordel”, termo de medição). Paulo segue a LXX: “som” sustenta o argumento sobre ouvir que percorre o capítulo.

b 10:20–21 — Fui achado pelos que não me buscavam [...] povo desobediente e contestador: citação de Is 65:1–2 LXX. Em Is 65:1, a Septuaginta apresenta primeiro “Tornei-me manifesto aos que não perguntavam por mim” e depois “fui achado pelos que não me buscavam”; Paulo inverte a ordem dessas duas frases e omite a continuação “Eis-me aqui, à nação que não invocou o meu nome”. Em 10:21, acompanha de perto Is 65:2 LXX: “Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo desobediente e contestador”.

c 11:4 — resposta divina (χρηματισμός, chrēmatismos): termo do vocabulário oracular: resposta ou comunicação recebida de Deus, não uma resposta comum. Em 2Mc 2:4, o termo aparece ligado ao profeta Jeremias, que age após uma comunicação divina recebida. Aqui, Paulo usa χρηματισμός para introduzir a resposta de Deus a Elias: “Reservei para mim sete mil homens...”.

d 11:8 — como está escrito: Paulo combina Is 29:10 LXX, com πνεῦμα κατανύξεως (“espírito de entorpecimento”), e Dt 29:3 LXX, com “olhos para não ver e ouvidos para não ouvir”, numa única formulação. A citação funciona como catena breve: vozes distintas da Escritura são reunidas como uma única acusação sobre o endurecimento de Israel.

hoje. ⁹E Davi diz: Torne-se a sua mesa em armadilha e em laço, e em causa de tropeço e em retribuição para eles; ¹⁰sejam obscurecidos os seus olhos para não ver, e encurva as suas costas para sempre.

¹¹Digo então: Acaso tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum. Mas pelo seu desvio veio a salvação aos gentios, para provocá-los a ciúmes. ¹²E se o seu desvio é a riqueza do mundo, e a sua derrota é a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude. ¹³Mas a vós digo, aos gentios: na medida em que sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu serviço, ¹⁴se de alguma forma provocarei a ciúmes os da minha carne e salvarei alguns deles. ¹⁵Pois se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, que será a sua aceitação senão a vida dentre os mortos? ¹⁶E se a primícia é santa, também a massa; e se a raiz é santa, também os ramos. ¹⁷Mas se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado entre eles e te tornaste coparticipante da raiz e da gordura da oliveira, ¹⁸não te glories contra os ramos. Mas se te glorias, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti. ¹⁹Dirás então: Os ramos foram quebrados para que eu fosse enxertado. ²⁰Bem; pela falta de confiança foram quebrados, mas tu estás firme pela confiança. Não te ensoberbeças, mas teme. ²¹Pois se Deus não poupou os ramos naturais, tampouco te poupará. ²²Vê, portanto, a bondade e a severidade de Deus: sobre os que caíram, severidade; mas sobre ti, bondade de Deus, se permaneceres na bondade; de outro modo também tu serás cortado. ²³E aqueles também, se não permanecerem na falta de confiança, serão enxertados, pois Deus é poderoso para enxertá-los novamente. ²⁴Pois se tu foste cortado da oliveira silvestre por natureza e contra a natureza foste enxertado na oliveira cultivada, quanto mais estes, que são ramos naturais, serão enxertados na sua própria oliveira.

²⁵Pois não quero que ignoreis, irmãos, este mistério, para que não sejais sábios aos vossos próprios olhos: que um endurecimento em parte veio sobre Israel, até que a plenitude dos gentios entre, ²⁶e assim todo Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador^a, ele removerá as impiedades de Jacó. ²⁷E esta é a minha aliança com eles, quando eu remover os seus pecados. ²⁸Quanto à boa notícia, são inimigos por causa de vós; mas quanto à eleição,

a 11:26 — Libertador (ῥυόμενος, rhyomenos): participio de ῥύομαι (rhyomai), “libertar, resgatar, arrancar do perigo”. Is 59:20 LXX usa ὁ ῥυόμενος para o libertador/resgatador; o hebraico tem לְגֹאֵל (go’el), o parente-resgatador com obrigação de resgatar o familiar em dificuldade. Romanos formula “virá de Sião”, enquanto o TM tem “virá a Sião” e a LXX tem “virá por causa de Sião”. Paulo retoma o campo de Is 59:20, mas não segue mecanicamente a preposição de uma única forma textual.

são amados por causa dos pais. ²⁹Pois irrevogáveis são os favores concedidos e o chamado de Deus. ³⁰Pois assim como vós outrora desobedecestes a Deus, mas agora fostes objeto de misericórdia pela desobediência deles, ³¹assim também estes agora desobedeceram, para que pela misericórdia concedida a vós também eles sejam objeto de misericórdia. ³²Pois Deus encerrou todos na desobediência, para ter misericórdia de todos. ³³Ó profundidade da riqueza e da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus julgamentos e sem pegadas^a os seus caminhos! ³⁴Pois quem conheceu a mente^b do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? ³⁵Ou quem lhe deu primeiro, e lhe será retribuído? ³⁶Porque dele e por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele a glória pelas eras. Amém.

12 ¹Exorto-vos, portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, a apresentardes os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus, o vosso culto racional^c. ²E não vos conformeis com esta era, mas transformai-vos pela renovação da mente, para que proveis qual é a vontade de Deus, o que é bom e agradável e inteiro. ³Pois digo, pelo favor que me foi dado, a todo aquele que está entre vós, que não pense além do que convém pensar, mas que pense de modo a pensar com sensatez, cada um segundo a medida de confiança que Deus repartiu. ⁴Pois assim como num só corpo temos muitos membros, e os membros não têm todos a mesma função, ⁵assim nós, sendo muitos, somos um só corpo no Ungido, e individualmente membros uns dos outros. ⁶Mas tendo favores concedidos que diferem segundo o favor que nos foi dado: se profecia, segundo a proporção da confiança; ⁷se serviço, no servir; se o que ensina, no ensinar; ⁸se o que encoraja, no encorajamento; o

a 11:33 — sem pegadas (ἀνεξίχνιαστοι, anexichniastoi): de ἵχνος (ichnos, "rastro, pegada") com negação — literalmente "cujas pegadas não podem ser seguidas". Distinto de "insondáveis" (ἀνεξερεύνητα, anexeraunēta) no mesmo versículo — de ἐξερευνᾶω (exeraunaō, "investigar a fundo"): os julgamentos não podem ser sondados. Dois campos físicos distintos no mesmo versículo: o que não pode ser investigado, e o que não deixa rastro.

b 11:34 — a mente do Senhor (νοῦν κυρίου, noun kyriou): Conexão lexical: Is 40:13 LXX usa vocabulário idêntico, νοῦν κυρίου ("mente do Senhor"), para traduzir o hebraico רוּחַ יְהוָה (ruach YHWH, "espírito do Senhor"). O mesmo vocabulário de νοῦς ("mente") reaparece em Rm 12:2, na "renovação da mente", ligando a doxologia de Rm 11 à transformação de Rm 12.

c 12:1 — culto racional: combina λογικός (logikos), termo ligado ao campo de λόγος (logos) e que pode indicar o que é racional, refletido ou correspondente ao logos, com λατρεία (latreia), termo usado na LXX para serviço cultural prestado a Deus. Paulo desloca o campo cultural para a apresentação dos corpos como sacrifício vivo; o qualificativo λογικός permanece aberto entre "racional", "refletido" e "correspondente ao logos". A ambiguidade permanece no grego, embora a tradução tenha sido forçada a escolher "racional".

que reparte, em inteireza; o que lidera, com diligência; o que exerce misericórdia, com alegria.

⁹O amor seja sem hipocrisia. Aborrecei o mal, apegai-vos ao bem. ¹⁰Quanto ao amor fraternal, sede afetuoso uns para com os outros; quanto à honra, preferindo uns aos outros; ¹¹quanto ao zelo, não negligentes; quanto ao espírito, em ebulição; servindo como escravos ao Senhor; ¹²na esperança, alegres; na tribulação, perseverantes; na oração, constantes; ¹³compartilhando com as necessidades dos santos; praticando a hospitalidade. ¹⁴Abençoi os que vos perseguem; abençoi e não amaldiçoeis. ¹⁵Alegrai-vos com os que se alegram, chori com os que choram. ¹⁶Pensai a mesma coisa uns para com os outros; não pensando nas coisas altas, mas associando-vos aos humildes. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos. ¹⁷A ninguém pagueis mal por mal; cuidai do que é bom diante de todos os homens. ¹⁸Se possível, quanto depende de vós, tende paz com todos os homens. ¹⁹Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, pois está escrito: Minha é a vingança, eu retribuirei^a, diz o Senhor. ²⁰Mas se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; pois fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça^b. ²¹Não sejas vencido pelo mal, mas vence o mal com o bem.

13 ¹Toda alma se sujeite às autoridades superiores. Pois não há autoridade senão da parte de Deus, e as que existem foram ordenadas por Deus. ²De modo que o que resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos julgamento. ³Pois os governantes não são terror para a boa obra, mas para a má. Queres não temer a autoridade? Faze o bem, e terás louvor dela, ⁴pois é servidor de Deus para ti para o bem. Mas se fizeres o mal, teme, pois não traz a espada em vão; pois é servidor de Deus, vingador para a ira sobre o que pratica o mal. ⁵Portanto, é necessário sujeitar-se, não somente por causa da ira, mas também por causa da

a 12:19 — eu retribuirei (ἀνταποδώσω, antapodōsō): Dt 32:35 LXX traz o campo verbal de retribuição com ἀνταποδίδωμι (antapodidōmi), enquanto o TM tem “vingança e retribuição” sem verbo de ação futura explícito. Romanos retoma a formulação da LXX nesse ponto: a retribuição é apresentada como ação futura de Deus — “eu retribuirei”. O argumento de Paulo — “não vos vingueis” — depende dessa garantia: a retribuição pertence ao Senhor e será realizada por ele, não pelos destinatários.

b 12:20 — amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça: Conexão lexical: Pr 25:21–22 LXX usa vocabulário quase idêntico para instruir a alimentar e dar de beber ao inimigo faminto e sedento, pois assim se amontoam brasas de fogo sobre a sua cabeça. Paulo retoma essa instrução dentro da exortação contra a vingança: o mal não é vencido por retaliação, mas pelo bem.

consciência. ⁶Por isso também pagais tributos, pois são servidores de Deus, dedicando-se a isto mesmo. ⁷Dai a todos o que lhes é devido: a quem tributos, tributos; a quem taxas, taxas; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

⁸A ninguém devais coisa alguma, senão amar uns aos outros; pois o que ama o outro cumpriu a lei. ⁹Pois: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e se há algum outro mandamento, nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. ¹⁰O amor não faz mal ao próximo; portanto, o amor é o cumprimento da lei. ¹¹E isto, conhecendo o momento, que já é hora de vos despertardes do sono, pois agora a nossa salvação está mais perto do que quando passamos a confiar. ¹²A noite avançou, e o dia se aproximou. Deixemos, portanto, as obras das trevas e vistamos as armas da luz. ¹³Como em dia, andemos decorosamente, não em festins e bebedeiras, não em leitos e licenciosidades, não em contenda e ciúme. ¹⁴Mas revesti-vos do Senhor Jesus, o Ungido, e não façais provisão para a carne quanto aos seus desejos.

¹⁴ ¹Acolhei o que é fraco na confiança, não para disputas de raciocínios. ²Um confia que pode comer de tudo, mas o que é fraco come vegetais. ³O que come não despreze o que não come, e o que não come não julgue o que come, pois Deus o acolheu. ⁴Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor ele está de pé ou cai. Mas estará de pé, pois o Senhor é poderoso para o fazer estar de pé. ⁵Um julga um dia superior a outro dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja plenamente convencido na sua própria mente. ⁶O que considera o dia, para o Senhor considera; e o que come, para o Senhor come, pois dá graças a Deus; e o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus. ⁷Pois nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum morre para si mesmo; ⁸pois se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Portanto, seja que vivamos, seja que morramos, somos do Senhor. ⁹Pois para isto o Ungido morreu e viveu, para que seja Senhor tanto dos mortos como dos vivos.

¹⁰Mas tu, por que julgas o teu irmão? Ou também tu, por que desprezas o teu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus. ¹¹Pois está escrito: Vivo eu, diz o Senhor, que todo joelho se dobrará a mim, e toda língua confessará a Deus^a. ¹²Portanto, cada um de nós dará conta de si mesmo

a 14:11 — todo joelho se dobrará... toda língua confessará: Citação de Is 45:23 LXX. O TM tem “toda língua jurará”, enquanto a LXX traz “confessará”. Paulo segue o campo semântico da LXX, que sustenta o argumento de que todos comparecerão diante de Deus e prestarão conta a ele.

a Deus. ¹³Não mais, portanto, nos julgemos uns aos outros, mas julgai isto antes: não pôr tropeço^a ou uma causa de tropeço ao irmão. ¹⁴Sei e estou persuadido no Senhor Jesus que nada é comum em si mesmo, senão para o que considera algo comum, para esse é comum^b. ¹⁵Pois se por causa de comida o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor. Não destruas com a tua comida aquele por quem o Ungido morreu. ¹⁶Não seja, portanto, blasfemado o vosso bem. ¹⁷Pois o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz e alegria no Espírito Santo. ¹⁸Pois o que nisto serve ao Ungido é agradável a Deus e aprovado pelos homens. ¹⁹Portanto, busquemos as coisas da paz e as coisas da edificação mútua. ²⁰Não destruas a obra de Deus por causa de comida. Todas as coisas são limpas, mas é mal para o homem que come por meio de tropeço. ²¹Bom é não comer carne nem beber vinho nem fazer nada em que o teu irmão tropece. ²²A confiança que tens, tem-na para ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado o que não se condena naquilo que aprova. ²³Mas o que duvida, se comer, está condenado, porque não é por confiança; e tudo o que não é por confiança é pecado.

15 ¹Devemos nós, os fortes, suportar as fraquezas dos sem força, e não agradar a nós mesmos. ²Cada um de nós agrade ao próximo para o bem, visando a edificação. ³Pois também o Ungido não agradeu a si mesmo, mas como está escrito: As ofensas dos que te ofendem caíam sobre mim. ⁴Pois tudo o que foi escrito anteriormente, para o nosso ensino foi escrito, para que pela perseverança e pelo encorajamento das escrituras tenhamos a esperança. ⁵E o Deus da perseverança e do encorajamento vos conceda pensar a mesma coisa uns para com os outros segundo o Ungido Jesus, ⁶para que, concordes, com uma só boca, glorifiqueis o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus, o Ungido. ⁷Portanto, acolhei-vos uns aos outros, assim como também o Ungido vos acolheu, para a glória de Deus.

⁸Pois digo que o Ungido tornou-se servidor da circuncisão em favor da verdade de Deus, para confirmar as promessas dos pais, ⁹e para que os gentios glorifiquem a Deus pela misericórdia, como está escrito: Por isso te

a 14:13 — tropeço... causa de tropeço (πρόσκομμα... σκάνδαλον, proskomma... skandalon): são dois termos distintos no mesmo versículo. πρόσκομμα designa o obstáculo contra o qual alguém tropeça; σκάνδαλον designa a causa de tropeço, aquilo que leva alguém à queda. A tradução preserva a distinção sem colapsar os termos.

b 14:14 — comum (κοινός, koinos): no vocabulário judaico, o que é "comum" é o que não foi separado para o sagrado — o ordinário em contraste com o santo (ἅγιος). Por extensão, designa o ritualmente não separado, o profano. A tradição traduziu por "impuro", mas "impuro" evoca contaminação; "comum" preserva o campo ritual original. O mesmo termo aparece em At 10, no episódio da visão de Pedro — "não tornes comum o que Deus santificou".

confessarei entre os gentios e cantarei ao teu nome. ¹⁰E novamente diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo^a. ¹¹E novamente: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e todos os povos o celebrem. ¹²E novamente Isaias diz: Haverá a raiz de Jessé, e o que se levanta para governar os gentios^b; nele os gentios esperarão. ¹³E o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz no confiar, para que abundeis na esperança pelo poder do Espírito Santo.

¹⁴E eu mesmo estou persuadido a vosso respeito, meus irmãos, de que também vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo conhecimento, capazes também de vos admoestar uns aos outros. ¹⁵Mas escrevi-vos em parte com certa ousadia, como para vos recordar, por causa do favor que me foi dado por Deus ¹⁶para ser liturgo^c do Ungido Jesus para os gentios, ministrando sacerdotalmente a boa notícia de Deus, para que a oferta dos gentios seja aceitável, santificada pelo Espírito Santo. ¹⁷Tenho, portanto, o que me gloriar no Ungido Jesus, nas coisas que dizem respeito a Deus. ¹⁸Pois não ousarei falar de algo que o Ungido não operou por meio de mim para a obediência dos gentios, por palavra e por obra, ¹⁹no poder de sinais e prodígios^d, no poder do Espírito; de modo que desde Jerusalém e arredores até o Ilírico tenho plenamente proclamado a boa notícia do Ungido. ²⁰E assim me esforcei para anunciar a boa notícia, não onde o Ungido já foi nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio, ²¹mas como está escrito: Aqueles aos quais não foi anunciado a respeito dele verão, e os que não ouviram entenderão.

a 15:10 — Alegrai-vos, gentios, com o seu povo: Dt 32:43 LXX contém explicitamente a exortação aos gentios para se alegrarem com o povo de Deus. O TM tradicional não contém esta formulação com os gentios; a LXX tem um versículo mais extenso, que sustenta a inclusão dos gentios na sequência de citações de Paulo.

b 15:12 — o que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão: Is 11:10 LXX traz os campos de “levantar-se”, “governar” e “esperar”, que são os termos citados por Paulo e que sustentam a esperança dos gentios no argumento. O TM tem “estará de pé como sinal para os povos” e “as nações o buscarão”, com termos distintos.

c 15:16 — liturgo... ministrando sacerdotalmente (λειτουργός / ἱερουργέω, leitourgos / hierourgeō): λειτουργός pertence ao campo do serviço público/oficial e, na LXX, frequentemente ao serviço cultural prestado diante de Deus no templo. Aqui, a dimensão sacerdotal é reforçada por ἱερουργέω (hierourgeō), “exercer função sacerdotal/realizar serviço sagrado”, e por προσφορά (prophora, “oferta”). Paulo descreve seu ministério apostólico com vocabulário cultural e sacerdotal.

d 15:19 — sinais e prodígios (σημεῖα καὶ τέρατα, sēmeia kai terata): Conexão lexical: par recorrente que aparece sistematicamente na LXX para as pragas do Egito e os sinais do Êxodo — Êx 7:3, Dt 4:34, 6:22, 7:19. Os mesmos dois termos reaparecem aqui aplicados ao ministério apostólico.

²²Por isso também tenho sido impedido muitas vezes de ir a vós. ²³Mas agora, não tendo mais lugar nestas regiões, e tendo há muitos anos o desejo de ir a vós, ²⁴quando eu for à Espanha — pois espero ver-vos de passagem e ser encaminhado para lá por vós, depois de primeiro desfrutar um pouco da vossa companhia. ²⁵Mas agora vou a Jerusalém para servir aos santos. ²⁶Pois a Macedônia e a Acaia tiveram por bem fazer alguma contribuição para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém. ²⁷Pois tiveram por bem, e são devedores deles; pois se os gentios participaram das suas coisas espirituais, devem também servi-los nas coisas carnavais. ²⁸Tendo, portanto, completado isto e tendo selado para eles este fruto, partirei por vós para a Espanha. ²⁹E sei que, indo a vós, irei na plenitude da bênção do Ungido. ³⁰Exorto-vos, porém, irmãos, por meio do nosso Senhor Jesus, o Ungido, e por meio do amor do Espírito, a lutardes juntamente comigo nas orações a Deus por mim, ³¹para que seja liberto dos desobedientes que estão na Judeia, e para que o meu serviço para Jerusalém seja aceitável aos santos, ³²para que com alegria eu vá a vós pela vontade de Deus e juntamente convosco descanse. ³³E o Deus da paz seja com todos vós. Amém.

16 ¹Recomendo-vos Febe, nossa irmã, que é servidora^a da assembleia que está em Cencreias, ²para que a acolhais no Senhor de modo digno dos santos e a assistais em qualquer coisa que de vós necessite; pois também ela tem sido protetora^b de muitos, e de mim mesmo. ³Saudai Prisca e Áquila, meus cooperadores no Ungido Jesus, ⁴os quais pela minha alma expuseram os seus próprios pescoços, aos quais não só eu dou graças, mas também todas as assembleias dos gentios; ⁵saudai também a assembleia que está na casa deles. Saudai Epêneto, meu amado, que é a primícia da Ásia para o Ungido. ⁶Saudai Maria, que muito trabalhou por vós. ⁷Saudai Andrônico e Júnias^c, meus parentes e meus companheiros de prisão, que são notáveis entre os

a 16:1 — servidora (διάκονον, diakonon): vem de διακονέω (diakoneō), “servir, ministrar”. O termo pode designar serviço reconhecido no contexto da assembleia sem exigir a leitura de um cargo institucional posterior. A tradição portuguesa fixou “diácono” como cargo eclesiástico, mas aqui a tradução mantém “servidora” para preservar o campo mais amplo de serviço/ministério.

b 16:2 — protetora (προστάτις, prostatis): de προΐστημι (proistēmi), “estar à frente, proteger, presidir”. Termo do vocabulário social romano da patronagem — a προστατίς era a pessoa de posição que protegia juridicamente e representava ou apoiava os que estavam sob sua tutela. Paulo inclui a si mesmo entre os que foram protegidos por Febe.

c 16:7 — Júnias (Ἰουνιᾶν, Iounian): o grego permite duas leituras do nome — Junia (feminino) ou Junias (masculino). Além disso, “notáveis entre os apóstolos” é ambíguo: pode significar “notáveis dentro do grupo dos apóstolos” ou “bem conhecidos pelos apóstolos”. A ambiguidade permanece no grego, embora a tradução tenha sido forçada a resolver o nome como “Júnias”.

apóstolos, que também estavam no Ungido antes de mim. ⁸Saudai Ampliato, meu amado no Senhor. ⁹Saudai Urbano, nosso cooperador no Ungido, e Estáquis, meu amado. ¹⁰Saudai Apeles, aprovado no Ungido. Saudai os da casa de Aristóbulo. ¹¹Saudai Herodião, meu parente. Saudai os da casa de Narciso, que estão no Senhor. ¹²Saudai Trifena e Trifosa, que trabalham no Senhor. Saudai Pérside, a amada, que muito trabalhou no Senhor. ¹³Saudai Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha. ¹⁴Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas, e os irmãos que estão com eles. ¹⁵Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e a sua irmã, e Olimpás, e todos os santos que estão com eles. ¹⁶Saudai uns aos outros com ósculo santo. Todas as assembleias do Ungido vos saúdam.

¹⁷Exorto-vos, porém, irmãos, a notardes os que causam as divisões e os tropeços, contra o ensino que aprendestes, e afastai-vos deles. ¹⁸Pois os tais não servem ao nosso Senhor, o Ungido, mas ao seu próprio ventre, e por meio de discurso suave e lisonja enganam os corações dos ingênuos. ¹⁹Pois a vossa obediência chegou a todos. Alegro-me, portanto, por vós, mas quero que sejais sábios para o bem e puros para o mal. ²⁰E o Deus da paz esmagará^a o adversário debaixo dos vossos pés em breve. O favor do nosso Senhor Jesus esteja convosco. ²¹Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio e Jáson e Sosípatro, meus parentes. ²²Eu, Tércio, que escrevi esta carta, vos saúdo no Senhor. ²³Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a assembleia. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto^b. ²⁵Ora, ao que é poderoso para vos fortalecer segundo a minha boa notícia e a proclamação de Jesus, o Ungido, segundo a revelação do mistério mantido em silêncio por tempos de eras, ²⁶mas agora manifestado e por meio das escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus das eras, dado a conhecer a todos os povos para a obediência de confiança — ²⁷ao único Deus sábio, por meio de Jesus, o Ungido, a ele a glória pelas eras. Amém.

a 16:20 — esmagará (συντρίψει, syntripsei): de συντρίβω (syntribō), "esmagar, quebrar em pedaços". O campo semântico ressoa com Gn 3:15, onde a derrota da serpente é descrita com o mesmo campo de esmagamento. Paulo não cita a LXX de Gn 3:15 diretamente — os termos gregos diferem —, mas o campo semântico é compartilhado.

b 16:24 — versículo ausente: o versículo 16:24 está ausente na SBLGNT. Por isso, a numeração salta de 16:23 para 16:25.

Primeira epístola de Paulo aos

Coríntios

1 ¹Paulo, chamado apóstolo do Ungido Jesus, por vontade de Deus, e Sóstenes, o irmão, ²à assembleia de Deus que está em Corinto, aos santificados no Ungido Jesus, chamados santos, junto com todos os que invocam o nome do nosso Senhor Jesus, o Ungido, em todo lugar — deles e nosso: ³favor a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus, o Ungido.

⁴Dou graças ao meu Deus sempre a respeito de vós pelo favor de Deus que vos foi dado no Ungido Jesus, ⁵porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda palavra e em todo conhecimento, ⁶assim como o testemunho do Ungido foi confirmado em vós, ⁷de modo que não ficais em falta em nenhum favor concedido, aguardando a revelação do nosso Senhor Jesus, o Ungido, ⁸que também vos confirmará até o fim, irrepreensíveis no dia do nosso Senhor Jesus, o Ungido. ⁹Fiel é o Deus por meio de quem fostes chamados para a comunhão do seu Filho Jesus, o Ungido, nosso Senhor.

¹⁰Exorto-vos, porém, irmãos, pelo nome do nosso Senhor Jesus, o Ungido, a que digais todos a mesma coisa, e que não haja entre vós divisões, mas que sejais ajustados na mesma mente e no mesmo parecer. ¹¹Pois foi-me declarado a respeito de vós, irmãos meus, pelos de Cloe, que há contendas entre vós. ¹²Digo isto: que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, Eu sou de Apolo, Eu sou de Cefas, Eu sou do Ungido. ¹³O Ungido está dividido? Paulo foi crucificado por vós, ou em nome de Paulo fostes batizados? ¹⁴Dou graças porque não batizei nenhum de vós, a não ser Crispo e Gaio, ¹⁵para que ninguém diga que fostes batizados no meu nome. ¹⁶Batizei também a casa de Estéfnas; além disso não sei se batizei algum outro. ¹⁷Pois o Ungido não me enviou para batizar, mas para anunciar a boa notícia — não em sabedoria de palavra, para que a cruz do Ungido não seja esvaziada.

¹⁸Pois a palavra da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós que estamos sendo salvos é poder de Deus. ¹⁹Pois está escrito: Destruirei a

sabedoria dos sábios, e a inteligência dos inteligentes porei de lado^a. ²⁰Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o debatedor desta era? Não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? ²¹Pois já que na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus por meio da sabedoria, agradou a Deus salvar os que confiam por meio da loucura do anúncio. ²²Já que judeus pedem sinais e gregos buscam sabedoria, ²³nós, porém, anunciamos o Ungido crucificado — para judeus um tropeço, para gentios loucura, ²⁴mas para os próprios chamados, tanto judeus quanto gregos, o Ungido poder de Deus e sabedoria de Deus — ²⁵porque o que é tolo de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraco de Deus é mais forte do que os homens.

²⁶Pois vede vosso chamado, irmãos: que não são muitos os sábios segundo a carne, não muitos os poderosos, não muitos os de boa linhagem; ²⁷mas as coisas tolas do mundo Deus escolheu para envergonhar os sábios, e as coisas fracas do mundo Deus escolheu para envergonhar as fortes, ²⁸e as coisas sem boa linhagem do mundo e as tidas por nada Deus escolheu, as que não são, para anular as que são, ²⁹para que nenhuma carne se vanglorie diante de Deus. ³⁰E dele vós sois no Ungido Jesus, que se tornou para nós sabedoria da parte de Deus — justiça e santificação e redenção — ³¹para que, como está escrito: O que se vangloria, que se vanglorie no Senhor^b.

2 ¹E eu, ao chegar até vós, irmãos, cheguei não com superioridade de palavra ou de sabedoria, anunciando-vos o testemunho de Deus. ²Pois não decidi saber nada entre vós a não ser Jesus, o Ungido — e este crucificado. ³E eu estive entre vós em fraqueza e em temor e em muito tremor, ⁴e minha palavra e meu anúncio não foram em persuasão de sabedoria, mas em demonstração de Espírito e poder, ⁵para que a confiança de vós não esteja na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

⁶Falamos sabedoria, porém, entre os inteiros — sabedoria porém não desta era, nem dos governantes desta era, que estão sendo anulados; ⁷mas falamos

a 1:19 — Destruirei a sabedoria dos sábios: citação de Is 29:14. A LXX diz: “destruirei a sabedoria dos sábios e esconderei a inteligência dos inteligentes”. O TM diz: “a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a inteligência dos seus inteligentes se esconderá”. Paulo mantém a primeira oração conforme a LXX, mas na segunda substitui “esconderei” por “porei de lado”.

b 1:31 — O que se vangloria, que se vanglorie no Senhor: formulação condensada de Jr 9:22–23 LXX (= Jr 9:23–24 TM). Jeremias diz: “não se vanglorie o sábio em sua sabedoria, e não se vanglorie o forte em sua força, e não se vanglorie o rico em sua riqueza; mas nisto se vanglorie o que se vangloria: em compreender e conhecer que eu sou o Senhor”. Paulo conserva a formulação “o que se vangloria... vanglorie-se” e condensa o objeto do vangloriar-se em “no Senhor”.

sabedoria de Deus em mistério, a que estava escondida, que Deus demarcou de antemão, antes das eras, para a nossa glória, ⁸que nenhum dos governantes desta era conheceu — pois se tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória; ⁹mas como está escrito: O que olho não viu e ouvido não ouviu e sobre coração de homem não subiu, o que Deus preparou para os que o amam^a. ¹⁰Mas a nós Deus revelou por meio do Espírito — pois o Espírito examina tudo, até as profundezas de Deus. ¹¹Pois quem entre os homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem que está nele? Assim também as coisas de Deus ninguém conheceu, senão o Espírito de Deus. ¹²Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos as coisas que nos foram concedidas por Deus como favor; ¹³as quais também falamos não em palavras ensinadas por sabedoria humana, mas em palavras ensinadas pelo Espírito — comparando coisas espirituais com espirituais^b. ¹⁴O homem da alma^c, porém, não recebe as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucura, e não pode conhecê-las, porque são examinadas espiritualmente. ¹⁵Mas o espiritual examina todas as coisas, e ele mesmo por ninguém é examinado. ¹⁶Pois quem conheceu a mente do Senhor^d, que o instruirá? Mas nós temos a mente do Ungido.

3 ¹E eu, irmãos, não pude falar convosco como a espirituais, mas como a pessoas de carne — como a bebês no Ungido. ²Dei-vos leite para beber, não alimento sólido, pois ainda não éreis capazes, nem ainda agora sois capazes,

a 2:9 — O que olho não viu e ouvido não ouviu: introduzida por “como está escrito”, a formulação não corresponde exatamente nem à LXX nem ao TM. O início se aproxima de Is 64:3 LXX (Is 64:4 TM), com a linguagem do que não foi ouvido nem visto. O fecho “para os que o amam” coincide verbalmente com Eclo 1:10 LXX — τοῖς ἀγαπῶσιν αὐτόν (tois agapōsin auton) —, onde também se fala da sabedoria concedida por Deus. A formulação preservada reúne elementos presentes nessas duas passagens.

b 2:13 — comparando coisas espirituais com espirituais: o verbo συγκρίνω (synkrinō) pode significar “comparar”, “combinar” ou “interpretar”. Além disso, o dativo πνευματικοῖς (pneumatikōis) pode ser neutro, “coisas espirituais”, ou masculino, “pessoas espirituais”. A tradução segue a leitura neutra e o sentido “comparando”, mas a ambiguidade permanece no grego.

c 2:14 — homem da alma (ψυχικός, psychikos): o adjetivo deriva de ψυχή (psychē, “alma”). A tradução ultraliteral “da alma”, e não “natural”, preserva o contraste estrito com πνευματικός (pneumatikos, “espiritual”), que estrutura este argumento de Paulo e retornará em 1Co 15:44–46 na distinção entre “corpo da alma” e “corpo espiritual”.

d 2:16 — quem conheceu a mente do Senhor: citação de Is 40:13 LXX. Enquanto o TM hebraico traz “espírito do SENHOR”, a LXX traz “mente (voûs, nous) do Senhor”. Paulo segue a formulação grega para ancorar o clímax do seu próprio argumento: ninguém instrui a Deus, mas nós temos “a mente do Ungido”.

³pois ainda sois carnais. Pois onde há entre vós ciúme e contenda, não sois carnais e não andais segundo o homem? ⁴Pois quando alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu sou de Apolo, não sois homens?

⁵O que é, pois, Apolo? E o que é Paulo? Servidores por meio dos quais confiastes, e conforme o Senhor deu a cada um. ⁶Eu plantei, Apolo regou, mas Deus fez crescer. ⁷De modo que nem o que planta é algo, nem o que rega, mas Deus que faz crescer. ⁸E o que planta e o que rega são um — cada um, porém, receberá seu próprio salário segundo seu próprio trabalho. ⁹Pois somos colaboradores de Deus — vós sois lavoura de Deus, edificação de Deus.

¹⁰Segundo o favor de Deus que me foi dado, como mestre de obras sábio lancei o fundamento, e outro edifica sobre ele. Mas cada um veja como edifica. ¹¹Pois outro fundamento ninguém pode lançar além do que está lançado, que é Jesus, o Ungido. ¹²E se alguém edifica sobre o fundamento com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha — ¹³a obra de cada um se tornará manifesta, pois o dia a revelará, porque se revela em fogo, e o fogo provará de que tipo é a obra de cada um. ¹⁴Se a obra de alguém que edificou permanecer, receberá salário. ¹⁵Se a obra de alguém for queimada, sofrerá perda — ele mesmo, porém, será salvo, mas como que através do fogo.

¹⁶Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? ¹⁷Se alguém destrói o santuário de Deus, Deus o destruirá — pois o santuário de Deus é santo, e este santuário sois vós. ¹⁸Que ninguém se engane a si mesmo. Se alguém entre vós pensa ser sábio nesta era, que se torne tolo para se tornar sábio. ¹⁹Pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Pois está escrito: O que apanha os sábios na astúcia deles^a. ²⁰E ainda: O Senhor conhece os raciocínios dos sábios, que são vãos^b. ²¹De modo que ninguém se vanglorie em homens — pois tudo é de vós: ²²seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as coisas futuras — tudo é de vós, ²³e vós sois do Ungido, e o Ungido é de Deus.

a 3:19 — O que apanha os sábios na astúcia deles: citação de Jó 5:13. Paulo não segue a formulação da LXX, que traz “o que apanha os sábios em sua prudência/entendimento”. A forma citada por Paulo corresponde ao TM, que fala da astúcia deles, e se encaixa no contraste imediato entre a sabedoria do mundo e a de Deus.

b 3:20 — O Senhor conhece os raciocínios dos sábios, que são vãos: citação de Sl 93:11 LXX (Sl 94:11 TM). A LXX traz “os raciocínios dos homens”; Paulo adapta para “dos sábios”, ajustando o verso ao seu argumento imediato contra a sabedoria desta era.

4 ¹Que o homem assim nos considere: como assistentes do Ungido e administradores dos mistérios de Deus. ²Quanto ao mais, busca-se nos administradores que alguém seja encontrado fiel. ³Para mim, porém, é de pouquíssima importância ser examinado por vós ou por dia humano^a — mas nem a mim mesmo examino. ⁴Pois de nada tenho consciência contra mim, mas não é nisso que sou justificado — quem me examina é o Senhor. ⁵De modo que não julgueis nada antes do tempo, até que venha o Senhor, que também iluminará as coisas ocultas das trevas e tornará manifestos os propósitos dos corações — e então o louvor virá a cada um da parte de Deus.

⁶Essas coisas, porém, irmãos, apliquei a mim mesmo e a Apolo por causa de vós, para que em nós aprendais o que significa não ir além do que está escrito, para que ninguém de vós se ensorbeça em favor de um contra o outro. ⁷Pois quem te distingue? E o que tens que não recebeste? E se de fato recebeste, por que te vanglórias como se não tivesses recebido? ⁸Já estais saciados! Já enriquecesteis! Sem nós reinastes! E oxalá tivésseis mesmo reinado, para que nós também reinássemos convosco. ⁹Pois penso que Deus nos exibiu a nós, os apóstolos, como últimos, como condenados à morte — pois nos tornamos espetáculo para o mundo, tanto para mensageiros como para homens. ¹⁰Nós somos tolos por causa do Ungido, mas vós sois prudentes no Ungido; nós somos fracos, mas vós sois fortes; vós, gloriosos, mas nós, sem honra. ¹¹Até a hora presente passamos fome e sede e estamos sem roupa e somos esmurrados e não temos lugar fixo, ¹²e nos esgotamos trabalhando com as próprias mãos; ao sermos insultados, abençoamos; ao sermos perseguidos, suportamos; ¹³ao sermos difamados, rogamos — nos tornamos como que escória do mundo, cisco de todos, até agora.

¹⁴Não escrevo essas coisas para envergonhar-vos, mas para advertir-vos como meus filhos amados. ¹⁵Pois mesmo que tendes dez mil pedagogos^b no Ungido, não tendes muitos pais — pois no Ungido Jesus fui eu que vos gerei por meio da boa notícia. ¹⁶Exorto-vos, portanto: sede imitadores meus. ¹⁷Por isso mesmo vos enviei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, que

a 4:3 — dia humano (ἀνθρωπίνης ἡμέρας, anthrōpinēs hēmeras): expressão idiomática literal. O grego usa a palavra “dia” como metonímia para designar o tribunal ou juízo dos homens. A tradução preserva o estranhamento da formulação, que contrasta diretamente com a figura do “dia do Senhor”, o julgamento divino.

b 4:15 — pedagogos (παιδαγωγός, paidagōgos): ο παιδαγωγός não era propriamente o professor, mas geralmente o escravo ou encarregado que acompanhava a criança de casa até a escola ou até o mestre, vigiava sua conduta e exercia disciplina sobre ela. A imagem contrasta os muitos pedagogos responsáveis por acompanhar e disciplinar os coríntios com o único pai que os gerou por meio da boa notícia.

vos lembrará dos meus caminhos no Ungido Jesus, assim como ensino em todo lugar em cada assembleia. ¹⁸Alguns se ensoberbeceram como se eu não fosse chegar até vós. ¹⁹Virei, porém, em breve até vós, se o Senhor quiser, e conhecerei não a palavra dos ensoberbecidos, mas o poder — ²⁰pois o reino de Deus não está em palavra, mas em poder. ²¹O que quereis? Que eu vá até vós com vara, ou com amor e espírito de mansidão?

5 ¹De fato ouve-se entre vós imoralidade, e tal imoralidade que não existe nem entre os povos — a ponto de alguém ter a mulher do pai^a. ²E vós estais ensoberbecidos e não pranteastes antes, para que fosse tirado do meio de vós o que praticou essa obra? ³Pois eu, ausente no corpo mas presente no espírito, já julguei, como se presente, quanto ao que assim praticou isso — ⁴em nome do nosso Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito com o poder do nosso Senhor Jesus, ⁵entregar tal homem ao adversário para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor.

⁶Não é boa a vanglória de vós. Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa? ⁷Limpai o fermento velho^b, para que sejais massa nova, assim como sois sem fermento. Pois também a nossa páscoa foi sacrificada: o Ungido. ⁸De modo que celebremos a festa, não com fermento velho, nem com fermento de maldade e perversidade, mas com os sem-fermento da pureza e da verdade. ⁹Escrevi-vos na carta para não vos misturardes com os que praticam imoralidade, ¹⁰não me referindo de modo absoluto aos que praticam imoralidade deste mundo, nem aos avarentos e rapinadores, nem aos idólatras, pois assim teríeis de sair do mundo. ¹¹Mas agora escrevi-vos para não vos misturardes com quem, sendo chamado irmão, pratique imoralidade ou seja avarento ou idólatra ou injuriador ou bêbado ou rapinador — com tal homem nem mesmo comer. ¹²Pois o que me compete julgar os de fora? Não são os de dentro que vós julgais? ¹³Mas os de fora Deus julga. Expulsai o perverso dentre vós^c.

a 5:1 — mulher do pai (γυναῖκα τοῦ πατρός, gynaika tou patros): Conexão lexical: Lv 18:8 LXX fala da “mulher do teu pai” (γυναικὸς πατρός σου), e Dt 23:1 LXX (= Dt 22:30 TM) proíbe tomar “a mulher de seu pai” (τὴν γυναῖκα τοῦ πατρός αὐτοῦ). Paulo preserva a formulação legal grega em vez de usar um termo comum para “madrasta”.

b 5:7 — Limpai o fermento velho: Conexão lexical: o parágrafo reúne o vocabulário pascal da LXX — fermento (ζύμη, zymē), páscoa (πάσχα, pascha), sacrificar (θύω, thyō) e sem-fermento/ázimos (ἄζυμα, azyma). Êx 12:8,15,19 e Dt 16:2–4 associam a páscoa, o sacrifício, a retirada do fermento e os ázimos. Paulo aplica esse campo à assembleia: “a nossa páscoa foi sacrificada: o Ungido”.

c 5:13 — Expulsai o perverso dentre vós: adapta a fórmula legal recorrente de Deuteronômio LXX — “expulsarás o perverso dentre vós mesmos” (cf. Dt 17:7; 19:19; 22:21,24; 24:7). Paulo

6 ¹Ousa alguém de vós, tendo uma questão contra o outro, ser julgado diante dos injustos, e não diante dos santos? ²Ou não sabeis que os santos julgarão o mundo^a? E se o mundo é julgado por vós, sois indignos das menores causas^b? ³Não sabeis que julgaremos mensageiros — quanto mais as coisas da vida? ⁴Se então tendes causas sobre as coisas da vida, os tidos por nada^c na assembleia — esses assentais como juízes? ⁵Para vergonha de vós digo isto. Assim não há entre vós ninguém sábio que possa arbitrar entre irmãos? ⁶Mas irmão litiga contra irmão, e isso diante dos sem confiança? ⁷Já de fato é de todo uma derrota para vós que tendes processos entre vós. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sois antes espoliados^d? ⁸Mas vós cometeis injustiça e espoliais — e isso a irmãos. ⁹Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem os que praticam imoralidade, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os moles^e, nem os que se deitam com homens — ¹⁰nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os injuriadores, nem os rapinadores herdarão o reino de Deus. ¹¹E tais coisas alguns de vós éreis — mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados no nome do Senhor Jesus, o Ungido, e no Espírito do nosso Deus.

altera o futuro singular “expulsarás” para o imperativo plural “expulsai”, dirigindo a ordem à assembleia.

a 6:2^a — os santos julgarão o mundo: Conexão lexical: Sb 3:8 LXX diz a respeito dos justos: “julgarão nações e dominarão povos”. Paulo escreve que “os santos julgarão o mundo”. As duas formulações compartilham o verbo κρίνω (krinō, “julgar”) e a imagem escatológica dos justos participando do julgamento das nações ou do mundo.

b 6:2^b — causas (κριτήριον, kritērion): κριτήριον pode designar tanto o local de julgamento, isto é, o tribunal, quanto a causa ou processo judicial em si. A tradução escolhe “causas” pelo contexto imediato: se os santos julgarão o mundo, não deveriam ser indignos dos menores casos.

c 6:4 — os tidos por nada (ἐξουθενήμενους, exouthenēmenous): o verbo ἐξουθενέω significa tratar alguém como nada, considerar sem valor ou desprezar. A expressão pode designar pessoas sem consideração ou posição na assembleia, ou os juízes de fora, considerados sem autoridade dentro dela. A forma καθίζετε (kathizete) também pode ser lida como pergunta — “esses assentais como juízes?” — ou como ordem irônica — “assentai esses como juízes”.

d 6:7 — sois espoliados (ἀποστερέω, apostereō): o mesmo verbo aparece em 6:8, no contexto de causar prejuízo aos irmãos, e em 7:5, na ordem aos casados: “não vos priveis um ao outro”. Seu campo inclui privar alguém do que lhe é devido, defraudar ou espoliar. A tradução usa “espoliar” no contexto judicial e material de 6:7–8, mas “privar” no contexto conjugal de 7:5.

e 6:9 — os moles (μαλακοί, malakoi): tradução literal do adjetivo. No contexto das listas de vícios do mundo greco-romano, o termo designava frequentemente o parceiro passivo em relações entre homens, mas seu campo semântico abrangia ideias mais amplas de efeminação, fraqueza ou frouxidão moral. A tradução preserva o estranhamento e a abertura do termo original.

¹²Tudo me é lícito — mas nem tudo convém. Tudo me é lícito — mas eu não me deixarei dominar por coisa alguma. ¹³Os alimentos são para o ventre, e o ventre para os alimentos — mas Deus anulará tanto este como aqueles. O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. ¹⁴E Deus despertou o Senhor e também nos despertará por meio do seu poder. ¹⁵Não sabeis que os corpos de vós são membros do Ungido? Tomando então os membros do Ungido, farei membros de uma prostituta? Que não seja! ¹⁶Ou não sabeis que o que se une à prostituta é um só corpo? Pois diz: Os dois serão uma só carne. ¹⁷Mas o que se une ao Senhor é um só espírito. ¹⁸Fugi da imoralidade. Todo pecado que o homem praticar está fora do corpo — mas o que pratica imoralidade peca contra o próprio corpo. ¹⁹Ou não sabeis que o corpo de vós é santuário do Espírito Santo que está em vós, que tendes da parte de Deus? E não sois de vós mesmos — ²⁰pois fostes comprados por um preço. Glorificai, pois, a Deus no corpo de vós.

7 ¹Agora, a respeito do que escrevestes: “É bom para o homem não tocar em mulher”^a. ²Mas por causa das imoralidades, cada homem tenha sua própria mulher, e cada mulher tenha seu próprio marido. ³O marido cumpra o dever para com a mulher, e igualmente também a mulher para com o marido. ⁴A mulher não tem autoridade sobre o próprio corpo, mas o marido; igualmente também o marido não tem autoridade sobre o próprio corpo, mas a mulher. ⁵Não vos priveis um ao outro, a não ser por acordo mútuo por um tempo, para que vos dediqueis à oração, e depois estejais novamente juntos, para que o adversário não vos tente por causa da falta de domínio próprio de vós. ⁶Digo isso, porém, como concessão, não como ordem. ⁷Quero, porém, que todos os homens sejam como eu mesmo — mas cada um tem seu próprio favor concedido da parte de Deus, um desta forma, outro daquela.

⁸Digo, porém, aos sem casamento e às viúvas: é bom para eles se ficarem como eu também. ⁹Mas se não têm domínio próprio, que se casem — pois é melhor casar do que inflamar-se. ¹⁰Aos casados ordeno — não eu, mas o Senhor — que a mulher não se separe do marido ¹¹— e se também se separar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido — e que o marido não deixe a mulher. ¹²Aos demais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem

a 7:1 — “É bom para o homem não tocar em mulher”: o grego não marca aspas, e a frase pode ser entendida de duas maneiras: como uma formulação escrita pelos coríntios, que Paulo passa a responder, ou como a resposta inicial do próprio Paulo ao tema levantado por eles — isto é, “Agora, a respeito do que escrevestes, é bom para o homem não tocar em mulher”. A tradução segue a primeira leitura, marcando a frase como lema citado, mas a ambiguidade permanece no grego.

mulher sem confiança, e ela consente em morar com ele, que não a deixe. ¹³E se alguma mulher tem marido sem confiança, e ele consente em morar com ela, que não deixe o marido. ¹⁴Pois o marido sem confiança é santificado pela mulher, e a mulher sem confiança é santificada pelo irmão — do contrário os filhos de vós seriam impuros, mas agora são santos. ¹⁵Mas se o sem confiança se separa, que se separe — o irmão ou a irmã não estão escravizados em tais casos. Mas em paz Deus vos chamou. ¹⁶Pois o que sabes, mulher, se salvarás o marido? Ou o que sabes, marido, se salvarás a mulher?

¹⁷Somente, conforme o Senhor distribuiu a cada um, conforme Deus chamou cada um, assim ande. E assim ordeno em todas as assembleias. ¹⁸Foi alguém chamado circuncidado? Que não tente desfazer a circuncisão. Foi alguém chamado na incircuncisão? Que não se circuncide. ¹⁹A circuncisão não é nada, e a incircuncisão não é nada — mas a observância dos mandamentos de Deus. ²⁰Cada um no chamado em que foi chamado, neste que permaneça. ²¹Foi chamado como escravo? Não te preocupes — mas se também podes tornar-te livre, usa disso antes^a. ²²Pois o que foi chamado no Senhor sendo escravo é liberto do Senhor; igualmente o que foi chamado sendo livre é escravo do Ungido. ²³Por um preço fostes comprados — não vos torneis escravos de homens. ²⁴Cada um no que foi chamado, irmãos, nisto que permaneça junto a Deus.

²⁵Agora, a respeito das virgens, não tenho ordem do Senhor, mas dou parecer como quem recebeu misericórdia do Senhor para ser fiel. ²⁶Penso, pois, que isso é bom por causa da necessidade presente, que é bom para o homem estar assim. ²⁷Estás ligado a uma mulher? Não busques desligamento. Estás desligado de mulher? Não busques mulher. ²⁸Mas se também te casares, não pecaste; e se a virgem se casar, não pecou — mas tribulação na carne terão tais pessoas, e eu vos poupo. ²⁹Digo isso, porém, irmãos: o tempo está contraído^b — o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se não as tivessem, ³⁰e os que choram como se não chorassem, e os que se alegram como se não se alegrassem, e os que comprem como se não

a 7:21 — usa disso antes (μᾶλλον χρῆσαι, mallon chrēsai): o verbo grego carece de objeto explícito, gerando uma ambiguidade clássica. Pode significar “usa antes a oportunidade da liberdade” ou “usa antes a própria condição de escravo em que foste chamado”. A tradução preserva a abertura semântica com o pronome genérico “disso”.

b 7:29 — contraído (συνεσταλμένος, synestalmenos): particípio do verbo συστέλλω (systellō, “encolher, contrair, reduzir”). A tradução preserva o estranhamento da imagem física do grego original: o tempo não é abstratamente “curto”; ele foi espremido ou apertado.

possuísem, ³¹e os que usam o mundo como se não o usassem plenamente — pois passa a figura deste mundo.

³²Quero, porém, que sejais sem preocupação. O sem casamento se preocupa com as coisas do Senhor, como agradará ao Senhor; ³³mas o casado se preocupa com as coisas do mundo, como agradará à mulher, ³⁴e está dividido. E a mulher sem casamento e a virgem se preocupa com as coisas do Senhor, para ser santa tanto no corpo como no espírito; mas a casada se preocupa com as coisas do mundo, como agradará ao marido. ³⁵Digo isso, porém, para o proveito de vós mesmos, não para lançar laço sobre vós, mas para o que é decoroso e para a dedicação constante ao Senhor sem distração. ³⁶Mas se alguém pensa que está agindo de forma indecorosa para com a sua virgem, se ela já passou da flor da idade^a, e assim deve acontecer, que faça o que quer — não peca — que se casem. ³⁷Mas quem está firme no seu coração, não tendo necessidade, mas tendo autoridade sobre a própria vontade, e isso decidiu no próprio coração — guardar a sua virgem — bem fará. ³⁸De modo que também o que dá em casamento a sua virgem bem faz, e o que não dá em casamento fará melhor. ³⁹A mulher está ligada pelo tempo que vive o seu marido — mas se o marido adormecer, é livre para se casar com quem quiser, somente no Senhor. ⁴⁰Mas é mais feliz se ficar assim, segundo meu parecer — e penso que também eu tenho o Espírito de Deus.

8 ¹Agora, a respeito das coisas sacrificadas a ídolos: sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica. ²Se alguém pensa ter conhecido algo, ainda não conheceu como se deve conhecer. ³Mas se alguém ama a Deus, este é conhecido por ele.

⁴A respeito, pois, da ingestão das coisas sacrificadas a ídolos: sabemos que um ídolo nada é no mundo, e que não há Deus algum senão um. ⁵Pois ainda que haja os chamados deuses, seja no céu seja na terra — como de fato há muitos deuses e muitos senhores — ⁶mas para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e nós para ele, e um só Senhor, Jesus, o Ungido^b, por meio de quem são todas as coisas e nós por meio dele. ⁷Mas não há o conhecimento

a 7:36 — passou da flor da idade (ὑπέρᾱκμος, hyperakmos): o termo significa literalmente “além do auge” e pode indicar tanto que a jovem chegou à plena maturidade quanto que já passou da idade considerada ideal para o casamento. A dificuldade não está apenas no termo, mas também em quem ele descreve e em quem é “a sua virgem”. A frase pode referir-se a um pai ou responsável e à jovem sob sua autoridade, entendida como filha; ou a um homem e à mulher virgem com quem está prometido. Há ainda quem entenda que o “auge” se refere não à idade da mulher, mas à intensidade do desejo do homem. A tradução segue a leitura em que se trata de uma jovem que já passou da flor da idade, mas o grego permite essas outras interpretações.

em todos — alguns, pelo costume até agora ligado ao ídolo, comem como coisa sacrificada a ídolos, e a consciência deles, sendo fraca, é manchada. ⁸O alimento, porém, não nos apresentará a Deus — nem se não comermos ficamos em falta, nem se comermos abundamos. ⁹Mas vede para que essa autoridade de vós não se torne tropeço para os fracos. ¹⁰Pois se alguém te vir — a ti que tens conhecimento — reclinado num templo de ídolo, a consciência dele, por ele ser fraco, não será edificada para comer as coisas sacrificadas a ídolos? ¹¹Pois parece o que é fraco pelo teu conhecimento — o irmão por quem o Ungido morreu. ¹²E assim, pecando contra os irmãos e ferindo a consciência deles, que é fraca, pecais contra o Ungido. ¹³Por isso, se o alimento faz tropeçar meu irmão, não comerei carne para a era, para que não faça tropeçar meu irmão.

9 ¹Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus nosso Senhor? Não sois vós a minha obra no Senhor? ²Se para outros não sou apóstolo, ao menos para vós sou — pois o selo do meu apostolado sois vós no Senhor. ³Esta é a minha defesa para os que me examinam. ⁴Não temos autoridade para comer e beber? ⁵Não temos autoridade para conduzir conosco uma irmã como mulher, como também os demais apóstolos e os irmãos do Senhor e Cefas? ⁶Ou somente eu e Barnabé não temos autoridade para não trabalhar? ⁷Quem serve como soldado alguma vez com seu próprio soldo? Quem planta uma vinha e não come do fruto dela? Ou quem pastoreia um rebanho e não come do leite do rebanho?

⁸Falo isso segundo o homem, ou também a lei não diz isso? ⁹Pois na lei de Moisés está escrito: Não amordaçarás o boi que debulha^a. Porventura Deus se preocupa com os bois? ¹⁰Ou por nós certamente diz? Pois por nós foi escrito, porque o que ara deve arar com esperança, e o que debulha deve debulhar com esperança de participar. ¹¹Se nós semeamos para vós as coisas espirituais, é grande coisa se colhermos de vós as coisas carnis? ¹²Se outros participam da autoridade sobre vós, não ainda mais nós? Mas não nos servimos dessa autoridade, mas suportamos tudo para não darmos nenhum obstáculo à boa notícia do Ungido.

b 8:6 — um só Deus... um só Senhor: Conexão lexical: Dt 6:4 LXX diz “o Senhor nosso Deus, o Senhor é um” (κύριος ὁ θεὸς ἡμῶν κύριος εἷς ἐστίν). Paulo retoma os três elementos centrais — Deus (θεός, theos), Senhor (κύριος, kyrios) e um (εἷς, heis) — na formulação “um só Deus, o Pai... e um só Senhor, Jesus, o Ungido”.

a 9:9 — Não amordaçarás o boi que debulha: citação de Dt 25:4 LXX. Paulo cita a lei quase integralmente, mas, no lugar de φιμόω (phimōō, “calar ou atar a boca”), usado na LXX, emprega κημόω (kēmōō, “pôr focinheira”).

¹³Não sabeis que os que trabalham nas coisas sagradas comem do templo, e os que estão junto ao altar participam com o altar? ¹⁴Assim também o Senhor ordenou aos que proclamam a boa notícia que vivam da boa notícia. ¹⁵Eu, porém, não me servi de nenhuma dessas coisas. E não escrevi isso para que assim seja comigo — pois é melhor para mim antes morrer do que — ninguém esvaziará meu motivo de vanglória^a. ¹⁶Pois se anuncio a boa notícia, não é para mim motivo de vanglória — pois necessidade me é imposta. Pois aí de mim se não anunciar a boa notícia! ¹⁷Pois se faço isso de bom grado, tenho salário; mas se contra minha vontade, uma administração me foi confiada. ¹⁸Qual é, então, meu salário? Que ao anunciar a boa notícia, ofereça a boa notícia sem despesa, para não fazer pleno uso da minha autoridade na boa notícia. ¹⁹Pois sendo livre de todos, a mim mesmo me escravizei para todos, para ganhar o maior número. ²⁰E me tornei para os judeus como judeu, para ganhar judeus; para os que estão sob a lei como sob a lei — não estando eu mesmo sob a lei — para ganhar os que estão sob a lei; ²¹para os sem-lei como sem-lei — não sendo sem-lei de Deus, mas dentro da lei do Ungido — para ganhar os sem-lei. ²²Tornei-me fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Para todos tornei-me tudo, para de qualquer modo salvar alguns. ²³E tudo faço por causa da boa notícia, para me tornar coparticipante dela.

²⁴Não sabeis que os que correm no estádio todos correm, mas um só recebe o prêmio? Assim correi para que alcanceis. ²⁵E todo o que compete tem domínio próprio em tudo — eles, pois, para receber uma coroa perecível, mas nós imperecível. ²⁶Eu, portanto, assim corro como não sem alvo; assim luto como não golpeando o ar; ²⁷mas golpeio meu corpo e o escravizo, para que, tendo proclamado para outros, eu mesmo não me torne desaprovado.

10 ¹Pois não quero que ignoreis, irmãos, que nossos pais estiveram todos sob a nuvem e todos passaram pelo mar, ²e todos se batizaram em Moisés na nuvem e no mar, ³e todos comeram o mesmo alimento espiritual, ⁴e todos beberam a mesma bebida espiritual — pois bebiam da rocha espiritual que os seguia, e a rocha era o Ungido. ⁵Mas na maioria deles Deus não se agradou — pois ficaram estendidos no deserto.

⁶E essas coisas se tornaram tipos para nós, para que não sejamos desejosos de coisas más, como também aqueles desejaram. ⁷Nem vos torneis idólatras,

a 9:15 — ninguém esvaziará meu motivo de vanglória: a frase grega se interrompe depois de “é melhor para mim antes morrer do que —”, deixando a comparação iniciada por καλὸν... ἢ (kalon... ē, “é melhor... do que...”) sem conclusão. Paulo então recomeça abruptamente: “ninguém esvaziará meu motivo de vanglória”. A tradução preserva esse anacoluto.

como alguns deles — como está escrito: O povo se assentou para comer e beber, e se levantaram para se divertir^a. ⁸Nem pratiquemos imoralidade, como alguns deles praticaram imoralidade, e caíram em um dia vinte e três mil^b. ⁹Nem ponhamos à prova o Ungido^c, como alguns deles puseram à prova, e pereceram pelas serpentes. ¹⁰Nem murmureis, como alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor^d. ¹¹E essas coisas lhes aconteciam tipicamente, e foram escritas para advertência nossa, sobre quem os fins das eras alcançaram. ¹²De modo que o que pensa estar de pé veja para não cair. ¹³Nenhuma tentação vos tomou senão humana — mas fiel é Deus, que não permitirá que sejais tentados além do que podeis, mas fará junto com a tentação também a saída, para poderdes suportar.

¹⁴Por isso, meus amados, fugi da idolatria. ¹⁵Como a prudentes falo — julgai vós o que digo. ¹⁶O cálice da bênção que abençoamos, não é participação no sangue do Ungido? O pão que partimos, não é participação no corpo do Ungido? ¹⁷Porque um só pão, um só corpo somos nós, os muitos — pois todos do único pão participamos. ¹⁸Vede Israel segundo a carne — os que comem os sacrifícios não são participantes do altar? ¹⁹O que digo, pois? Que o sacrificado a ídolos é algo, ou que o ídolo é algo? ²⁰Mas que o que sacrificam, sacrificam a demônios e não a Deus^e — e não quero que vos torneis participantes dos demônios. ²¹Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice

a 10:7 — se levantaram para se divertir: citação de Êx 32:6 LXX, no relato do bezerro de ouro. O verbo παίζω (paizō) pode significar divertir-se, brincar, dançar ou festejar. Aqui, a comida, a bebida e a diversão pertencem à celebração idólatra realizada diante do bezerro.

b 10:8 — vinte e três mil: a alusão remete ao episódio de Baal-Peor em Nm 25:1–9. A LXX e o TM dizem: “os mortos na praga foram vinte e quatro mil”. Paulo escreve que “caíram em um dia vinte e três mil”. A diferença numérica permanece no texto, assim como a delimitação paulina “em um dia”.

c 10:9 — o Ungido (τὸν χριστόν, ton christon): a menção de colocar “o Ungido” à prova contrasta com a narrativa de Nm 21:5–6, em que o povo fala contra Deus e Moisés, e o Senhor envia as serpentes. A base textual deste projeto, SBLGNT, traz “o Ungido” neste versículo, embora outras tradições textuais tragam “o Senhor” ou “Deus”.

d 10:10 — o destruidor (ὀλοθρευτής, olothreutēs): Conexão lexical: Êx 12:23 LXX chama o agente do juízo pascal de “o destruidor”, usando a forma ὁ ὀλοθρεύων (ho olothreūōn). Sb 18:20–25, ao narrar uma destruição no deserto e a intercessão sacerdotal, emprega a mesma forma: “o destruidor cedeu”. Paulo usa o substantivo da mesma raiz, ὀλοθρευτής, para o agente por meio do qual os murmuradores pereceram.

e 10:20 — sacrificam a demônios e não a Deus: Conexão lexical: Dt 32:17 LXX diz: “sacrificaram a demônios e não a Deus”. Paulo conserva os termos θύω (thyō, “sacrificar”), δαιμόνιον (daimonion, “demônio”) e θεός (theos, “Deus”), alterando a formulação para o presente. No v. 22, “provocamos o Senhor ao ciúme?” retoma Dt 32:21; no v. 21, “mesa do Senhor” corresponde à linguagem cultural de Ml 1:7,12 LXX.

dos demônios — não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. ²²Ou provocamos o Senhor ao ciúme? Somos mais fortes do que ele?

²³Tudo é lícito — mas nem tudo convém. Tudo é lícito — mas nem tudo edifica. ²⁴Ninguém busque o seu próprio, mas o do outro. ²⁵Tudo o que é vendido no mercado comei sem examinar nada por causa da consciência — ²⁶pois do Senhor é a terra e a sua plenitude. ²⁷Se algum dos sem confiança vos convida e quereis ir, comei tudo o que vos for posto diante sem examinar nada por causa da consciência. ²⁸Mas se alguém vos disser: Isso foi oferecido em sacrifício^a, não comais, por causa daquele que avisou e por causa da consciência — ²⁹consciência, porém, digo não a de si mesmo, mas a do outro. Pois por que minha liberdade é julgada por outra consciência? ³⁰Se eu participo com gratidão, por que sou blasfemado por aquilo pelo qual dou graças? ³¹Se, pois, comeis ou bebeis ou fazeis qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus. ³²Sede sem tropeço tanto para judeus como para gregos como para a assembleia de Deus, ³³assim como também eu agrado a todos em tudo, não buscando o meu próprio proveito, mas o dos muitos, para que sejam salvos.

11 ¹Tornai-vos imitadores meus, assim como também eu do Ungido. ²Elogio-vos porque em tudo vos lembrais de mim e guardais as tradições assim como as transmitti a vós. ³Quero, porém, que saibais que a cabeça de todo homem é o Ungido, e a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça do Ungido é Deus. ⁴Todo homem que ora ou profetiza tendo algo sobre a cabeça^b envergonha a sua cabeça. ⁵E toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta envergonha a sua cabeça — pois é uma e a mesma coisa com a que foi raspada. ⁶Pois se a mulher não se cobre, que também seja tosquiada — e se é vergonhoso para a mulher ser tosquiada ou raspada, que se cubra. ⁷Pois o homem não deve cobrir a cabeça, sendo imagem e glória de Deus — mas a mulher é glória do homem. ⁸Pois o homem não é da mulher, mas a mulher do

a 10:28 — oferecido em sacrifício (ιερόθυτος, hierothytos): no restante do argumento, Paulo usa εἰδωλόθυτον (eidōlothyton), “coisa sacrificada a ídolos”. Aqui, porém, a pessoa faz o aviso sem empregar a palavra “ídolo”. Essa formulação pode refletir a perspectiva de quem considerava a oferta um sacrifício legítimo a uma divindade, e não um sacrifício a algo que chamaria negativamente de “ídolo”. A tradução preserva essa diferença com “oferecido em sacrifício”.

b 11:4 — tendo algo sobre a cabeça (κατὰ κεφαλῆς ἔχων, kata kephalēs echōn): o texto grego ao longo deste capítulo foca no ato de cobrir ou descobrir a cabeça, mas não emprega um substantivo específico para “véu”, como κάλυμμα (kalymma), usado por Paulo em 2Co 3. A tradução preserva a formulação original, sem inserir uma peça de vestuário que o grego não explicita.

homem; ⁹e também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem. ¹⁰Por isso a mulher deve ter autoridade sobre a cabeça, por causa dos mensageiros^a. ¹¹Contudo, nem a mulher sem o homem nem o homem sem a mulher, no Senhor — ¹²pois assim como a mulher é do homem, assim também o homem é por meio da mulher — e tudo é de Deus. ¹³Julgai entre vós mesmos: é decente a mulher orar a Deus descoberta? ¹⁴Ou a própria natureza não vos ensina que, se o homem tiver cabelo comprido, é desonra para ele, ¹⁵mas, se a mulher tiver cabelo comprido, é glória para ela? Porque o cabelo lhe foi dado por cobertura^b. ¹⁶Mas se alguém parece ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as assembleias de Deus.

¹⁷Ao ordenar isso, porém, não vos elogio, porque vos reunis não para o melhor, mas para o pior. ¹⁸Pois antes de tudo, ao vos reunirdes em assembleia, ouço que há divisões entre vós, e em parte confio. ¹⁹Pois é necessário que haja também partidos entre vós, para que os aprovados se tornem manifestos entre vós. ²⁰Quando, pois, vós vos reunis no mesmo lugar, não é para comer a ceia do Senhor — ²¹pois cada um toma antecipadamente o seu próprio jantar ao comer, e um passa fome e outro se embriaga. ²²Pois não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a assembleia de Deus e envergonhais os que não têm? O que direi a vós? Vos elogiarei? Nisto não vos elogio.

²³Pois eu recebi do Senhor o que também transmitti a vós: que o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou pão, ²⁴e, tendo dado graças, partiu e disse: Este é o meu corpo, o que é por vós^c — fazei isto em memória de mim. ²⁵Da mesma forma também o cálice, depois de cear, dizendo: Este cálice é a

a 11:10 — autoridade sobre a cabeça (ἐξουσίαν ἐπὶ τῆς κεφαλῆς, exousian epi tēs kephalēs): a expressão é uma das construções mais difíceis da carta. “Autoridade” pode indicar autoridade própria, um sinal de autoridade sobre a mulher ou uma cobertura relacionada à autoridade. Além disso, “mensageiros” (ἄγγελοι, angeloi) pode ser entendido tanto como mensageiros humanos quanto como seres celestes. A tradução preserva a formulação aberta e opaca do grego.

b 11:15 — por cobertura (ἀντὶ περιβολαίου, anti peribolaiou): a preposição ἀντί (anti) pode significar “em substituição de”, segundo o que o cabelo dispensaria outra cobertura, ou “à maneira de/como”, segundo o que o cabelo funciona como cobertura sem necessariamente substituí-la. A tradução preserva a ambiguidade com “por cobertura”.

c 11:24 — o que é por vós (τὸ ὑπὲρ ὑμῶν, to hyper hymōn): a base textual deste projeto, SBLGNT, lê a forma mais curta: “o que é por vós”. Ela não traz o particípio κλώμενον (klōmenon, “partido/quebrado”), presente em outras tradições textuais e em muitas traduções tradicionais.

nova aliança no meu sangue^a — fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. ²⁶Pois todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, proclamais a morte do Senhor até que ele venha. ²⁷De modo que quem comer o pão ou beber o cálice do Senhor de forma indigna será culpado do corpo e do sangue do Senhor. ²⁸Que o homem, pois, se prove a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice — ²⁹pois o que come e bebe come e bebe julgamento para si mesmo, não discernindo o corpo. ³⁰Por isso há entre vós muitos fracos e doentes, e bastantes adormecem. ³¹Mas se discerníssemos a nós mesmos, não seríamos julgados — ³²mas ao sermos julgados pelo Senhor, somos disciplinados, para que não sejamos condenados junto com o mundo. ³³De modo que, meus irmãos, ao vos reunirdes para comer, esperai uns pelos outros. ³⁴Se alguém tem fome, que coma em casa, para que não vos reunais para julgamento. As demais coisas ordenarei quando chegar.

12 ¹Agora, a respeito das coisas espirituais^b, irmãos, não quero que ignoreis. ²Sabeis que, quando éreis gentios, éreis levados aos ídolos mudos, conforme éreis conduzidos. ³Por isso faço saber a vós que ninguém que fala no Espírito de Deus diz: Jesus é anátema — e ninguém pode dizer: Jesus é Senhor, senão no Espírito Santo. ⁴Há distribuições de favores concedidos, mas o mesmo Espírito; ⁵e há distribuições de serviços, e o mesmo Senhor; ⁶e há distribuições de operações, mas o mesmo Deus que opera tudo em todos. ⁷E a cada um é dada a manifestação do Espírito para o proveito. ⁸Pois a um é dada pelo Espírito palavra de sabedoria, e a outro palavra de conhecimento segundo o mesmo Espírito, ⁹e a outro confiança no mesmo Espírito, e a outro favores concedidos de curas no único Espírito, ¹⁰e a outro operações de poderes, e a outro profecia, e a outro discernimentos de espíritos, e a outro espécies de línguas, e a outro interpretação de línguas. ¹¹Mas todas essas coisas opera o único e mesmo Espírito, distribuindo a cada um em particular conforme quer.

¹²Pois assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, são um corpo — assim também o Ungido. ¹³Pois em

a 11:25 — nova aliança no meu sangue: a formulação reúne duas expressões da LXX. Jr 38:31 LXX (= Jr 31:31 TM) anuncia: “estabelecerei para a casa de Israel e para a casa de Judá uma nova aliança”. Êx 24:8 LXX diz: “eis o sangue da aliança que o Senhor estabeleceu convosco”. Paulo reúne “nova aliança” e “sangue da aliança” na formulação “a nova aliança no meu sangue”.

b 12:1 — coisas espirituais (τῶν πνευματικῶν, tōn pneumatikōn): a forma do genitivo plural é ambígua, podendo ser lida no neutro, “coisas espirituais”, ou no masculino, “pessoas espirituais”. Pelo desenvolvimento dos capítulos 12–14, a tradução resolve para o neutro, mas a ambiguidade permanece no grego.

um único Espírito todos nós fomos batizados em um corpo, sejam judeus sejam gregos, sejam escravos sejam livres — e todos fomos feitos beber um único Espírito. ¹⁴Pois também o corpo não é um único membro, mas muitos. ¹⁵Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo — por isso não deixa de ser do corpo. ¹⁶E se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo — por isso não deixa de ser do corpo. ¹⁷Se o corpo inteiro fosse olho, onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato? ¹⁸Mas agora Deus colocou os membros, cada um deles no corpo, como quis. ¹⁹E se todos fossem um único membro, onde estaria o corpo? ²⁰Mas agora há muitos membros, mas um corpo. ²¹E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti — ou ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. ²²Mas muito mais os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários, ²³e os que nos parecem ser mais desonrosos do corpo, a esses revestimos de mais honra — e os nossos indecorosos têm mais decoro, ²⁴mas os nossos decorosos não têm necessidade. Mas Deus compôs o corpo, dando mais honra ao que ficava em falta, ²⁵para que não haja divisão no corpo, mas os membros se preocupem uns pelos outros igualmente. ²⁶E se um membro sofre, todos os membros sofrem juntos — e se um membro é glorificado, todos os membros se alegram juntos.

²⁷Mas vós sois corpo do Ungido e membros, cada um por sua parte. ²⁸E Deus colocou alguns na assembleia: primeiro apóstolos, segundo profetas, terceiro mestres, depois obras de poder, depois favores concedidos de curas, auxílios, governos, espécies de línguas. ²⁹Não são todos apóstolos? Não são todos profetas? Não são todos mestres? Não operam todos obras de poder? ³⁰Não têm todos favores concedidos de curas? Não falam todos em línguas? Não interpretam todos? ³¹Mas zelosamente buscai^a os maiores favores concedidos. E ainda um caminho por excelência vos mostro.

13 ¹Se falar nas línguas dos homens e dos mensageiros, mas não tiver amor, tornei-me bronze que ressoa ou címbalo que retine. ²E se tiver profecia e souber todos os mistérios e todo o conhecimento, e se tiver toda a confiança de modo a mover montanhas, mas não tiver amor, nada sou. ³E se distribuir todos os meus bens, e se entregar o meu corpo para que eu seja queimado, mas não tiver amor, nada me aproveita.

a 12:31 — zelosamente buscai (ζηλοῦτε, zēloute): a forma verbal pode ser entendida tanto como imperativo — “zelosamente buscai os maiores favores concedidos” — quanto como indicativo — “vós buscais zelosamente os maiores favores concedidos”. A tradução segue a leitura imperativa, como exortação, mas a forma grega permite também que Paulo esteja descrevendo criticamente o que os coríntios já buscavam.

⁴O amor é longânimo, é bondoso — o amor não tem inveja, o amor não se jacta, não se ensoberbece, ⁵não age indecentemente, não busca o seu próprio, não se irrita, não conta o mal, ⁶não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade — ⁷tudo cobre, tudo confia, tudo espera, tudo suporta.

⁸O amor nunca cai — mas as profecias serão anuladas, as línguas cessarão, o conhecimento será tornado inoperante. ⁹Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos — ¹⁰mas quando vier o inteiro^a, o que é em parte cessará. ¹¹Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança — quando me tornei homem, deixei de lado as coisas de criança. ¹²Pois agora vemos por meio de espelho em enigma, mas então face a face^b — agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, assim como também fui plenamente conhecido. ¹³E agora permanecem confiança, esperança, amor — estes três — mas o maior destes é o amor.

14 ¹Persegui o amor e zelosamente buscai as coisas espirituais — mas sobretudo que profetizeis. ²Pois o que fala em língua não fala a homens, mas a Deus — pois ninguém ouve, mas fala mistérios no espírito. ³Mas o que profetiza fala a homens edificação e encorajamento e consolação. ⁴O que fala em língua edifica a si mesmo — mas o que profetiza edifica a assembleia.

⁵Quero que todos vós faleis em línguas, mas antes que profetizeis — pois maior é o que profetiza do que o que fala em línguas, a não ser que interprete, para que a assembleia receba edificação. ⁶Mas agora, irmãos, se eu vier a vós falando em línguas, que vos aproveitarei, a não ser que vos fale ou em revelação ou em conhecimento ou em profecia ou em ensino? ⁷Da mesma forma, as coisas sem alma que dão voz — seja flauta, seja cítara —, se não derem distinção nos sons, como se saberá o que é tocado na flauta ou na cítara? ⁸E de fato, se a trombeta der voz incerta, quem se preparará para a batalha? ⁹Assim também vós, pela língua, se não derdes palavra inteligível, como se saberá o que é falado? Pois estareis falando para o ar. ¹⁰Há, se acaso, tantas espécies de vozes no mundo, e nenhuma sem voz — ¹¹se, pois, não

a 13:10 — o inteiro (τὸ τέλειον, to teleion): o termo pode significar “o perfeito”, “o completo” ou “o maduro”. A tradução adota “o inteiro” para preservar o contraste imediato com “em parte” nos vv. 9–10: quando vier o inteiro, o que é parcial será anulado.

b 13:12 — em enigma... face a face: Conexão lexical: Nm 12:8 LXX contrasta a fala direta de Deus a Moisés com o que é dito “por enigmas” (δι’ αἰνιγμάτων, di’ ainigmatōn). Gn 32:30 LXX usa a formulação “face a face” (πρόσωπον πρὸς πρόσωπον, prosōpon pros prosōpon) para o encontro de Jacó com Deus. Paulo reúne os dois campos para contrastar o conhecimento indireto de agora com o conhecimento direto de então.

souber o sentido da voz, serei bárbaro para o que fala, e o que fala será bárbaro para mim.

¹²Assim também vós, já que sois zelosos de espíritos, buscai transbordar para a edificação da assembleia. ¹³Por isso, o que fala em língua que ore para que interprete. ¹⁴Pois se eu orar em língua, o meu espírito ora, mas a minha mente é infrutífera. ¹⁵O que é, pois? Orarei com o espírito, orarei também com a mente — cantarei salmos com o espírito, cantarei salmos também com a mente. ¹⁶Pois se abençoares no espírito, o que ocupa o lugar do não iniciado^a como dirá o Amém sobre a tua ação de graças? Pois não sabe o que dizes. ¹⁷Tu com efeito dás graças belamente, mas o outro não é edificado. ¹⁸Dou graças a Deus — falo em línguas mais do que todos vós — ¹⁹mas na assembleia quero falar cinco palavras com a minha mente, para que também instrua outros, do que dez mil palavras em língua.

²⁰Irmãos, não sejais crianças no entendimento — mas na maldade sede bebês, e no entendimento sede inteiros. ²¹Na lei está escrito: Em outras línguas e em lábios de outros falarei a este povo, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor^b. ²²De modo que as línguas são para sinal não aos que confiam, mas aos sem confiança, e a profecia não aos sem confiança, mas aos que confiam. ²³Se, pois, a assembleia toda se reunir no mesmo lugar e todos falarem em línguas, e entrarem não iniciados ou sem confiança, não dirão que estais loucos? ²⁴Mas se todos profetizarem, e entrar algum sem confiança ou não iniciado, é convencido por todos, examinado por todos, ²⁵as coisas ocultas do seu coração se tornam manifestas, e assim, caindo sobre o rosto, prostrará a Deus, anunciando que deveras Deus está entre vós^c.

a 14:16 — não iniciado (ιδιώτης, idiōtēs): designa o indivíduo comum que não participa da capacidade ou atividade específica em questão. Aqui é aquele que não compreende a língua falada e, por isso, não pode responder Amém à ação de graças.

b 14:21 — Em outras línguas e em lábios de outros falarei a este povo: citação adaptada de Is 28:11–12. A LXX diz: “por causa do desprezo dos lábios, por meio de outra língua, porque falarão a este povo, dizendo-lhe: Este é o repouso para o faminto... e não quiseram ouvir”. O TM diz: “por lábios gaguejantes e por outra língua ele falará a este povo, ao qual disse: Este é o repouso; dai repouso ao cansado... mas não quiseram ouvir”. Paulo reformula em primeira pessoa — “falarei a este povo” —, usa o plural “línguas” e “lábios de outros” e condensa o final em “nem assim me ouvirão”. Isaías é introduzido como “lei”, empregando νόμος (nomos) em sentido amplo para a Escritura.

c 14:25 — caindo sobre o rosto... Deus está entre vós: Conexão lexical: Is 45:14 LXX reúne a prostração e a confissão “Deus está em ti”; Zc 8:23 LXX traz a declaração “Deus está convosco”. Paulo emprega a mesma imagem de cair sobre o rosto, prostrar-se e reconhecer que Deus está no meio da assembleia.

²⁶O que é, pois, irmãos? Quando vos reunis, cada um tem salmo, tem ensino, tem revelação, tem língua, tem interpretação — que tudo seja para edificação. ²⁷Se alguém fala em língua, que seja por dois ou no máximo três, e por turno, e um que interprete. ²⁸Mas se não houver intérprete, que se cale na assembleia — que fale para si mesmo e para Deus. ²⁹Profetas, que falem dois ou três, e os outros que discirnam. ³⁰Mas se a outro for revelado, estando sentado, que o primeiro se cale. ³¹Pois podeis todos profetizar um por um, para que todos aprendam e todos sejam encorajados. ³²E espíritos de profetas se submetem a profetas — ³³pois Deus não é de desordem, mas de paz. Como em todas as assembleias dos santos^a, ³⁴que as mulheres se calem nas assembleias — pois não lhes é permitido falar, mas que se submetam, como também a lei diz. ³⁵E se querem aprender algo, que perguntem aos seus próprios maridos em casa — pois é vergonhoso para a mulher falar na assembleia. ³⁶Ou de vós saiu a palavra de Deus, ou a vós somente chegou? ³⁷Se alguém pensa ser profeta ou espiritual, que reconheça que o que vos escrevo é mandamento do Senhor. ³⁸Mas se alguém ignora, é ignorado^b. ³⁹De modo que, meus irmãos, zelosamente buscai o profetizar e não impeçais o falar em línguas. ⁴⁰Mas que tudo seja feito decorosamente e com ordem.

15 ¹Faço-vos saber, irmãos, a boa notícia que vos anunciei, que também recebestes, na qual também estais de pé, ²por meio da qual também estais sendo salvos — com que palavra vos a anunciei, se a retendes — a não ser que tenhais confiado em vão. ³Pois transmiti a vós em primeiro lugar o que também recebi: que o Ungido morreu por nossos pecados segundo as escrituras, ⁴e que foi sepultado, e que foi despertado no terceiro dia segundo as escrituras^c, ⁵e que apareceu a Cefas, depois aos doze. ⁶Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, dos quais a maioria permanece até

a 14:33–34 — Como em todas as assembleias dos santos: o texto grego antigo não traz pontuação moderna, de modo que esta expressão pode ser ligada ao que a precede — “Deus não é de desordem, mas de paz, como em todas as assembleias dos santos” — ou ao que vem depois — “Como em todas as assembleias dos santos, que as mulheres se calem nas assembleias”. A tradução segue a segunda ligação, mas ambas são sintaticamente possíveis.

b 14:38 — é ignorado (ἀγνοεῖται, agnoeitai): a base textual deste projeto lê o passivo “é ignorado” ou “não é reconhecido”. Outra tradição textual traz o imperativo ἀγνοεῖτω (agnoeitō), “que ignore”. Segundo a leitura adotada, quem ignora o mandamento do Senhor escrito por Paulo não é reconhecido.

c 15:3–4 — segundo as escrituras: Paulo não cita um único texto, mas resume a morte e o despertar do Ungido como cumprimento das Escrituras. “Morreu por nossos pecados” retoma o campo do Servo de Is 53 LXX, especialmente a linguagem “por nossos pecados”. “No terceiro dia” toca Os 6:2 LXX, onde se diz: “no terceiro dia nos levantaremos e viveremos diante dele”. A formulação é escritural, não citação de um único versículo.

agora, mas alguns adormeceram. ⁷Depois apareceu a Tiago, depois a todos os apóstolos. ⁸E por último de todos, como ao nascido fora do tempo^a, apareceu também a mim.

⁹Pois eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a assembleia de Deus. ¹⁰Mas pelo favor de Deus sou o que sou, e o favor dele para comigo não foi vazio — mas trabalhei mais abundantemente do que todos eles, não eu, porém, mas o favor de Deus que está comigo. ¹¹Seja, pois, eu, sejam eles, assim proclamamos e assim confiastes.

¹²E se o Ungido é proclamado que foi despertado dos mortos, como dizem alguns entre vós que não há levantar-se dos mortos? ¹³E se não há levantar-se de mortos, tampouco o Ungido foi despertado. ¹⁴E se o Ungido não foi despertado, vazio é, pois, também o nosso anúncio, vazia também a confiança de vós. ¹⁵E somos encontrados também como falsas testemunhas de Deus, porque testemunhamos contra Deus que despertou o Ungido, a quem não despertou, se de fato os mortos não são despertados. ¹⁶Pois se os mortos não são despertados, tampouco o Ungido foi despertado. ¹⁷E se o Ungido não foi despertado, vã é a confiança de vós — ainda estais nos vossos pecados. ¹⁸Então também os que adormeceram no Ungido pereceram. ¹⁹Se somente nesta vida temos esperança no Ungido, somos os mais dignos de compaixão de todos os homens.

²⁰Mas agora o Ungido foi despertado dos mortos — primícias^b dos que adormeceram. ²¹Pois já que por meio de homem a morte, também por meio de homem o levantar-se dos mortos. ²²Pois assim como em Adão todos morrem, assim também no Ungido todos serão vivificados. ²³Mas cada um na sua própria ordem: primícias, o Ungido; depois os do Ungido na sua presença; ²⁴depois o fim, quando entregar o reino a Deus e Pai, quando tornar inoperante todo principado e toda autoridade e poder, ²⁵pois é necessário que ele reine até que ponha todos os inimigos debaixo dos seus pés. ²⁶O último inimigo a ser tornado inoperante é a morte — ²⁷pois: Sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés. Mas quando disser que todas as coisas estão

a 15:8 — nascido fora do tempo (ἐκτρώμα, ektrōma): o termo pode designar um aborto, feto abortado ou nascimento prematuro ou anormal. Paulo usa uma autodescrição dura e incomum: apresenta-se como alguém que recebeu a aparição do Ungido de maneira irregular e fora da ordem das demais testemunhas.

b 15:20 — primícias (ἀπαρχή, aparchē): Conexão lexical: o termo é usado na LXX para a primeira porção da colheita oferecida a Deus, como em Lv 23:10. No argumento de Paulo, o Ungido como primícias garante o levantar-se dos demais que pertencem a ele.

sujeitas, é evidente que exceto aquele que lhe sujeitou todas as coisas. ²⁸E quando todas as coisas lhe forem sujeitas, então também o próprio Filho será sujeito àquele que lhe sujeitou todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.

²⁹Do contrário, o que farão os que são batizados pelos mortos³⁰? Se de todo os mortos não são despertados, por que também são batizados por eles? ³⁰E por que também nós corremos perigo a toda hora? ³¹Morro dia a dia — sim, pela vanglória a respeito de vós, irmãos, que tenho no Ungido Jesus, nosso Senhor. ³²Se segundo o homem lutei contra feras em Éfeso, que me aproveita? Se os mortos não são despertados, comamos e bebamos, pois amanhã morreremos. ³³Não vos enganeis: Más companhias corrompem bons costumes. ³⁴Sede sóbrios justamente e não pequeis — pois alguns têm ignorância de Deus — para vergonha de vós falo.

³⁵Mas alguém dirá: Como são despertados os mortos? E com que corpo vêm?

³⁶Insensato — o que semeias não é vivificado a não ser que morra. ³⁷E o que semeias, não semeias o corpo que será, mas um grão nu — se acaso de trigo ou de algum dos demais. ³⁸Mas Deus lhe dá corpo como quis, e a cada uma das sementes o seu próprio corpo. ³⁹Nem toda carne é a mesma carne — mas outra a dos homens, outra a carne dos animais, outra a das aves, outra a dos peixes. ⁴⁰E há corpos celestiais e corpos terrestres — mas outra a glória dos celestiais, e outra a dos terrestres. ⁴¹Outra a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas — pois estrela difere de estrela em glória.

⁴²Assim também o levantar-se dos mortos. É semeado em corrupção, é despertado em incorrupção; ⁴³é semeado em desonra, é despertado em glória; é semeado em fraqueza, é despertado em poder; ⁴⁴é semeado corpo da alma, é despertado corpo espiritual. Se há corpo da alma, há também corpo espiritual. ⁴⁵Assim também está escrito: O primeiro homem Adão se tornou alma vivente — o último Adão em espírito vivificante. ⁴⁶Mas não primeiro o espiritual, mas o da alma — depois o espiritual. ⁴⁷O primeiro homem é do pó, terroso — o segundo homem é do céu. ⁴⁸Como o terroso, assim também os terrosos — e como o celestial, assim também os celestiais. ⁴⁹E assim como trouxemos a imagem do terroso, traremos também a imagem do celestial.

a 15:29 — batizados pelos mortos: Paulo menciona “os que são batizados pelos mortos” sem explicar a prática. A expressão pode indicar batismo em favor dos mortos, em vista dos mortos ou alguma outra relação com eles. 2Mc 12:43–45 descreve uma ação diferente realizada em favor dos mortos e ligada explicitamente à esperança de que fossem levantados; não menciona batismo e, portanto, não resolve a expressão de Paulo. A tradução preserva a formulação literal sem escolher uma interpretação.

⁵⁰Digo isso, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção. ⁵¹Eis que vos digo um mistério: não adormeceremos todos, mas todos seremos transformados — ⁵²num indivisível^a, num piscar de olhos, na última trombeta — pois soará, e os mortos serão despertados incorruptíveis, e nós seremos transformados. ⁵³Pois é necessário que este corruptível se vista de incorrupção e que este mortal se vista de imortalidade. ⁵⁴E quando este corruptível se vestir de incorrupção e este mortal se vestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: A morte foi engolida em vitória. ⁵⁵Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu ferrão^b? ⁵⁶E o ferrão da morte é o pecado, e o poder do pecado é a lei. ⁵⁷Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio do nosso Senhor Jesus, o Ungido. ⁵⁸De modo que, meus irmãos amados, sede firmes, inabaláveis, transbordando na obra do Senhor sempre, sabendo que o vosso trabalho não é vazio no Senhor.

16 ¹Agora, a respeito da coleta para os santos, assim como ordenei às assembleias da Galácia, assim também fazei vós. ²No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de lado junto a si, entesourando conforme prosperar, para que não haja coletas quando eu chegar. ³E quando chegar, os que aprovardes, a esses enviarei com cartas para levar o vosso favor a Jerusalém. ⁴E se for digno que eu também vá, irão comigo.

⁵Virei a vós quando passar pela Macedônia — pois passo pela Macedônia — ⁶e possivelmente ficarei convosco ou passarei o inverno, para que vós me envieis aonde quer que eu vá. ⁷Pois não quero ver-vos agora de passagem — pois espero ficar algum tempo convosco, se o Senhor permitir. ⁸Ficarei em Éfeso até o Pentecoste — ⁹pois abriu-se-me uma porta grande e eficaz, e há muitos adversários.

¹⁰E se Timóteo chegar, vede para que esteja sem temor entre vós — pois trabalha a obra do Senhor assim como eu também. ¹¹Que ninguém, pois, o

a 15:52 — num indivisível (ἄτομος, atomos): o termo significa “indivisível”, aquilo que não se pode cortar ou dividir. Aqui designa o intervalo mínimo de tempo que muitas traduções vertem por “num instante”. A tradução preserva a imagem literal.

b 15:54-55 — A morte foi engolida em vitória... Onde está, ó morte, a tua vitória?: Paulo combina Is 25:8 e Os 13:14, mas não reproduz simplesmente a LXX. Is 25:8 LXX diz: “A morte, tendo prevalecido, engoliu”; o TM diz: “Ele engolirá a morte para sempre”. Paulo formula: “A morte foi engolida em vitória”. Os 13:14 LXX diz: “Onde está tua punição, ó morte? Onde está teu ferrão, ó Hades?”; o TM diz: “Onde estão tuas pragas, ó morte? Onde está tua destruição, ó Sheol?”. Paulo usa “morte” nas duas perguntas, substitui “punição/pragas” por “vitória” e conserva “ferrão”.

tenha por nada. Enviai-o em paz para que venha a mim — pois o aguardo com os irmãos. ¹²Agora, a respeito de Apolo, o irmão, muito o exortei para que fosse a vós com os irmãos — e de modo algum foi sua vontade que viesse agora, mas virá quando tiver oportunidade.

¹³Vigiai, estai de pé na confiança, sede homens, sede fortes^a. ¹⁴Que tudo de vós aconteça em amor. ¹⁵Encorajo-vos, irmãos — conheceis a casa de Estéfanos, que é primícias da Acaia e puseram-se a si mesmos para o serviço dos santos — ¹⁶para que também vós vos submetais a tais pessoas e a todo o que coopera e trabalha. ¹⁷Alegro-me com a presença de Estéfanos e Fortunato e Acaico, porque o que vos faltava estes supriram — ¹⁸pois descansaram o meu espírito e o vosso. Reconhecei, pois, tais pessoas.

¹⁹Saúdam-vos as assembleias da Ásia. Saúdam-vos muito no Senhor Áquila e Prisca com a assembleia em sua casa. ²⁰Saúdam-vos todos os irmãos. Saudai-vos uns aos outros com beijo santo. ²¹A saudação pela minha mão — de Paulo. ²²Se alguém não ama o Senhor, seja anátema. Marana tha^b. ²³O favor do Senhor Jesus seja convosco. ²⁴O meu amor com todos vós no Ungido Jesus.

a 16:13 — sede homens, sede fortes: Conexão lexical: Sl 30:25 LXX (= Sl 31:24 TM) usa a mesma forma ἀνδρίζεσθε (andrizesthe, “sede homens/corajosos”) e o mesmo verbo κραταιόω (krataioō, “fortalecer”), embora em outra flexão: “sede homens, e fortaleça-se o vosso coração”. ἀνδρίζομαι (andrizomai) também aparece em fórmulas como Dt 31:6 e Js 1:6 LXX como exortação à coragem e firmeza.

b 16:22 — Marana tha (Μαράνα θά): a fórmula aramaica pode ser dividida como marana tha, “Nosso Senhor, vem!”, ou maran atha, “Nosso Senhor veio”. A tradução preserva a forma transliterada, como o próprio texto grego a transmite.

Segunda epístola de Paulo aos

Coríntios

1 ¹Paulo, apóstolo do Ungido Jesus por vontade de Deus, e Timóteo, o irmão, à assembleia de Deus que está em Corinto, junto com todos os santos que estão em toda a Acaia: ²favor a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus, o Ungido.

³Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus, o Ungido, o Pai das misericórdias e Deus de todo encorajamento, ⁴o que nos encoraja em toda a nossa tribulação, para que possamos encorajar os que estão em toda tribulação por meio do encorajamento com que nós mesmos somos encorajados por Deus — ⁵porque assim como os sofrimentos do Ungido transbordam para nós, assim também por meio do Ungido transborda o nosso encorajamento. ⁶Quer sejamos atribulados, é pelo encorajamento e salvação de vós; quer sejamos encorajados, é pelo encorajamento de vós, que opera na perseverança dos mesmos sofrimentos que nós também sofremos. ⁷E a nossa esperança por vós é firme, sabendo que, assim como sois participantes dos sofrimentos, assim também o sereis do encorajamento.

⁸Pois não queremos que ignoreis, irmãos, a respeito da nossa tribulação que aconteceu na Ásia, que fomos sobrecarregados além da medida, acima do poder, de tal forma que ficamos sem saída até mesmo quanto ao viver. ⁹Mas nós mesmos tínhamos em nós a sentença da morte, para que não estivéssemos confiando em nós mesmos, mas em Deus que desperta os mortos — ¹⁰que nos livrou de tão grande morte e nos livrará, em quem temos esperado que também ainda nos livrará, ¹¹cooperando também vós por nós na súplica, para que, a partir de muitos rostos, se deem graças por nós pelo favor concedido a nós por meio de muitos.

¹²Pois a nossa vanglória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que em santidade e pureza de Deus, não em sabedoria da carne, mas no favor de Deus, nos conduzimos no mundo, e mais abundantemente em relação a vós.

¹³Pois não escrevemos a vós outras coisas senão as que ledes ou também reconheceis — e espero que até o fim reconhecereis, ¹⁴assim como também

nos reconhecesteis em parte, que somos motivo de vanglória de vós, assim como também vós a nossa, no dia do nosso Senhor Jesus.

¹⁵E com esta confiança queria ir antes a vós, para que tivésseis um segundo favor, ¹⁶e por meio de vós passar à Macedônia, e de novo da Macedônia vir a vós e ser enviado por vós à Judeia. ¹⁷Tendo querido isso, portanto, acaso me servi de leviandade? Ou o que planejo, planejo segundo a carne, para que haja em mim o sim sim e o não não? ¹⁸Mas fiel é o Deus: que a nossa palavra para convosco não é sim e não. ¹⁹Pois o Filho de Deus, Jesus, o Ungido, o proclamado entre vós por nós, por mim e por Silvano e Timóteo, não foi sim e não — mas sim se tornou nele. ²⁰Pois quantas são as promessas de Deus, nele é o sim — por isso também por meio dele é o amém a Deus para glória por nós. ²¹E o que nos confirma convosco no Ungido e nos ungiu é Deus, ²²o que também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações. ²³Mas eu chamo Deus por testemunha sobre a minha alma, que poupando-vos não fui mais a Corinto. ²⁴Não que dominemos a confiança de vós — mas somos colaboradores da alegria de vós, pois na confiança estais de pé.

2 ¹Pois decidi para mim mesmo isso: não ir de novo a vós em tristeza. ²Pois se eu entristeço a vós, quem é o que me alegra senão o que está sendo entristecido por mim? ³E escrevi isso mesmo para não ter tristeza, ao vir, da parte daqueles de quem eu devia alegrar-me — confiando em todos vós que a minha alegria é a de todos vós. ⁴Pois de muita tribulação e angústia de coração escrevi a vós por meio de muitas lágrimas — não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que tenho mais abundantemente para convosco.

⁵E se alguém entristeceu, não me entristeceu a mim, mas em parte — para não sobrecarregar — a todos vós. ⁶Suficiente para tal pessoa esta punição que é pela maioria, ⁷de modo que, pelo contrário, deveis antes conceder favor e encorajar, para que tal pessoa não seja de algum modo engolida por tristeza mais abundante. ⁸Por isso vos encorajo a confirmar o amor para com ele. ⁹Pois para isso também escrevi, para que conheça a prova de vós, se em tudo sois obedientes. ¹⁰E a quem vós concedeis favor, também eu — pois também eu, o que concedi favor, se é que concedi favor a algo, por causa de vós, no

rosto do Ungido^a, ¹¹para que o adversário não tire vantagem de nós — pois não ignoramos as suas maquinações.

¹²E tendo chegado à Trôade para a boa notícia do Ungido, e estando uma porta aberta para mim no Senhor, ¹³não tive descanso no meu espírito por não encontrar Tito, o meu irmão — mas, despedindo-me deles, saí para a Macedônia.

¹⁴Mas graças a Deus, que nos conduz sempre em triunfo^b no Ungido e manifesta por nós em todo lugar o odor do conhecimento dele — ¹⁵porque somos fragrância do Ungido a Deus entre os que estão sendo salvos e entre os que estão perecendo: ¹⁶para uns, odor de morte para morte — para outros, odor de vida para vida^c. E para essas coisas, quem é suficiente? ¹⁷Pois não somos como os muitos que comercializam a palavra de Deus — mas como a partir da pureza, como de Deus, diante de Deus, falamos no Ungido.

3 ¹Começamos de novo a nos recomendar a nós mesmos? Ou acaso precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de vós? ²A carta de nós sois vós, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens — ³tornando-se manifesto que sois carta do Ungido, servida por nós, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações de carne^d.

⁴E tal confiança temos por meio do Ungido perante Deus. ⁵Não que sejamos suficientes de nós mesmos para considerar algo como de nós mesmos — mas a nossa suficiência vem de Deus, ⁶que também nos tornou suficientes como

a 2:10 — no rosto do Ungido (ἐν προσώπῳ Χριστοῦ, en prosōpō Christou): πρόσωπον (prosōpon, “rosto/face”) pode também funcionar no sentido de presença ou de estar diante de alguém. A tradução literal “no rosto do Ungido” preserva a imagem concreta do grego em vez de resolvê-la apenas pela função idiomática.

b 2:14 — nos conduz sempre em triunfo (θριαμβεύω, thriambeuō): o verbo evoca a condução em procissão triunfal. A imagem pode ser entendida como Deus conduzindo os seus em triunfo ou conduzindo-os como cativos exibidos na procissão. A tradução preserva a abertura da imagem.

c 2:15-16 — fragrância... odor de morte... odor de vida: Conexão lexical: Paulo usa εὐωδία (euōdia, “fragrância”) e ὁσμὴ (osmē, “odor”), os mesmos substantivos que compõem a fórmula sacrificial recorrente da LXX, ὁσμὴ εὐωδίας (osmē euōdias, “odor de fragrância/odor agradável”). Paulo não cita um versículo específico, mas reutiliza vocabulário cultural-sacrificial para descrever o efeito do serviço apostólico.

d 3:3 — tábuas de pedra... tábuas de corações de carne: Conexão lexical: Paulo combina o vocabulário das tábuas de pedra da aliança (πλάκες λίθιναι, plakes lithinai), em Êx 31:18 e 34:1, com a promessa do “coração de carne” (καρδία σαρκίνη, kardia sarkinē) em lugar do coração de pedra, em Ez 11:19 e 36:26 LXX.

servidores de uma nova aliança, não de letra, mas de espírito — pois a letra mata, mas o espírito vivifica. ⁷E se o serviço da morte, gravado em letras em pedras, veio a ser em glória, de tal forma que os filhos de Israel não podiam olhar fixamente para o rosto de Moisés por causa da glória do seu rosto, a que se desvanecia, ⁸como não será muito mais o serviço do Espírito em glória? ⁹Pois se para o serviço da condenação havia glória, muito mais transborda em glória o serviço da justiça. ¹⁰Pois na verdade o que foi glorificado não foi glorificado nessa parte, por causa da glória que ultrapassa. ¹¹Pois se o que é tornado inoperante veio por meio de glória, muito mais o que permanece está em glória.

¹²Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia, ¹³e não como Moisés punha um véu sobre o seu rosto^a, para que os filhos de Israel não olhassem fixamente para o fim do que se desvanecia. ¹⁴Mas os pensamentos deles foram endurecidos. Pois até o dia de hoje o mesmo véu permanece sobre a leitura da antiga aliança, não sendo descoberto — porque no Ungido é anulado. ¹⁵Mas até hoje, quando Moisés é lido, um véu jaz sobre o coração deles. ¹⁶E quando se voltar para o Senhor, o véu é removido^b. ¹⁷E o Senhor é o Espírito — e onde está o Espírito do Senhor, há liberdade. ¹⁸E nós todos, com o rosto descoberto, contemplando como em espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem de glória em glória, como da parte do Senhor, o Espírito^c.

4 ¹Por isso, tendo este serviço, assim como recebemos misericórdia, não desfalecemos — ²mas renunciemos às coisas ocultas da vergonha, não andando em astúcia nem falsificando a palavra de Deus, mas pela

a 3:13 — Moisés punha um véu sobre o seu rosto: Conexão lexical: Êx 34:33 LXX diz que Moisés “pôs sobre o seu rosto um véu”. Paulo retoma os mesmos termos, κάλυμμα (kalymma, “véu”) e πρόσωπον (prosōpon, “rosto”), e a mesma construção “sobre o rosto”. A interpretação sobre “o fim do que estava sendo anulado” pertence ao desenvolvimento paulino da cena.

b 3:16 — o véu é removido (περιαίρεται τὸ κάλυμμα, periairetai to kalymma): Conexão lexical: Paulo emprega o mesmo verbo base, περιαιρέω (periaireō, “remover/tirar”), aplicado ao mesmo substantivo, κάλυμμα (kalymma, “véu”), de Êx 34:34 LXX. Em Êxodo, o véu era removido quando Moisés entrava diante do Senhor; em Paulo, quando alguém se volta para o Senhor.

c 3:18 — contemplando como em espelho... como da parte do Senhor, o Espírito: a frase grega concentra duas ambiguidades. Primeiro, κατοπτρίζομαι (katoptrizomai) pode significar “olhar em um espelho” ou “refletir como um espelho”; a tradução adota a primeira leitura. Em segundo lugar, a expressão final ἀπὸ κυρίου πνεύματος (apo kyriou pneumatōs) pode ser compreendida como “da parte do Senhor, o Espírito”, “do Senhor que é Espírito” ou “do Espírito do Senhor”. A tradução preserva a ligação com a frase anterior: “o Senhor é o Espírito”.

manifestação da verdade nos recomendando a toda consciência dos homens diante de Deus. ³E se também a nossa boa notícia está velada, está velada entre os que estão perecendo — ⁴entre os quais o deus desta era cegou os pensamentos dos sem confiança, para que não brilhe a iluminação da boa notícia da glória do Ungido, que é imagem de Deus. ⁵Pois não proclamamos a nós mesmos, mas o Ungido Jesus como Senhor — e a nós mesmos como escravos de vós por causa de Jesus. ⁶Porque o Deus que disse: Da escuridão brilhará luz^a — ele é quem brilhou em nossos corações para a iluminação do conhecimento da glória de Deus no rosto do Ungido.

⁷E temos este tesouro em vasos de barro, para que a superabundância do poder seja de Deus e não de nós — ⁸em tudo sendo atribulados, mas não encurralados, ficando sem saída, mas não sem caminho, ⁹sendo perseguidos, mas não sendo abandonados, sendo abatidos, mas não perecendo — ¹⁰sempre carregando no corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifestada em nosso corpo. ¹¹Pois nós, os que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifestada em nossa carne mortal. ¹²De modo que a morte opera em nós, mas a vida em vós. ¹³E tendo o mesmo espírito da confiança, conforme o que está escrito: Confiei, por isso falei^b — também nós confiamos, por isso também falamos, ¹⁴sabendo que o que despertou o Senhor Jesus também a nós despertará com Jesus e nos apresentará convosco. ¹⁵Pois tudo por causa de vós, para que o favor, tendo aumentado por meio dos mais numerosos, faça transbordar a ação de graças para a glória de Deus.

¹⁶Por isso não desfalecemos — mas ainda que o homem exterior de nós esteja se corrompendo, contudo o interior de nós se renova dia a dia. ¹⁷Pois o momentâneo leve da nossa tribulação produz para nós além da medida para além da medida um peso de glória da era — ¹⁸não mirando nós as coisas que se veem, mas as que não se veem. Pois as que se veem são temporárias, mas as que não se veem são da era.

a 4:6 — Da escuridão brilhará luz: Conexão lexical: a abertura “o Deus que disse” e a ordem relacionada à luz retomam a criação em Gn 1:3 LXX: “e Deus disse: Venha a existir luz”. A formulação “luz brilhará” (φῶς λάμψει, phōs lampsei), junto com “escuridão” (σκότος, skotos), coincide com Is 9:1 LXX (= Is 9:2 TM): “os que habitam em terra e sombra de morte, luz brilhará sobre vós”. Paulo reúne a fala criadora de Gênesis e a formulação da luz que brilha em meio à escuridão de Isaías.

b 4:13 — Confiei, por isso falei: citação de Sl 115:1 LXX (= Sl 116:10 TM). A LXX diz: “Confiei, por isso falei; eu, porém, fui humilhado grandemente”. O TM pode ser vertido: “Confiei, mesmo quando disse: Estou grandemente aflito”. Paulo cita a formulação causal explícita da LXX e a aplica ao seu argumento: “também nós confiamos, por isso também falamos”.

5 ¹Pois sabemos que, se a nossa casa terrena da tenda for desfeita, temos uma edificação de Deus, uma casa não feita por mãos, da era, nos céus. ²Pois também nisto gememos, ansiando por nos revestir da nossa habitação que é do céu — ³se é que também, tendo-nos vestido, não seremos encontrados nus. ⁴Pois os que estamos na tenda gememos sendo sobrecarregados — porquanto não queremos nos desvestir, mas nos revestir por cima, para que o mortal seja engolido pela vida. ⁵E o que nos preparou para isso mesmo é Deus, o que nos deu o penhor do Espírito. ⁶Tendo coragem, pois, sempre, e sabendo que, habitando no corpo, estamos ausentes de casa do Senhor — ⁷pois por confiança caminhamos, não por aparência — ⁸temos coragem e preferimos antes estar ausentes de casa do corpo e habitar junto ao Senhor. ⁹Por isso também temos por honra, quer habitando quer estando ausentes de casa, ser agradáveis a ele. ¹⁰Pois todos nós devemos ser manifestados diante do tribunal do Ungido, para que cada um receba as coisas feitas por meio do corpo em relação ao que praticou, seja bom, seja mau.

¹¹Sabendo, pois, o temor do Senhor, persuadimos homens — e a Deus fomos manifestados. E espero também ter sido manifestado nas consciências de vós. ¹²Não nos recomendamos de novo a vós, mas dando-vos motivo de vanglória por nós, para que tenhais algo perante os que se vangloriam no rosto e não no coração. ¹³Pois se ficamos fora de nós, foi para Deus — se estamos em sã mente, é para vós. ¹⁴Pois o amor do Ungido nos pressiona, tendo julgado isto: que um morreu por todos — logo, todos morreram. ¹⁵E por todos morreu, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para o que por eles morreu e foi despertado. ¹⁶De modo que nós, a partir de agora, não conhecemos ninguém segundo a carne — se também conhecemos o Ungido segundo a carne, contudo agora não mais o conhecemos. ¹⁷De modo que, se alguém está no Ungido: nova criação — as coisas antigas passaram, eis que se tornaram novas^a. ¹⁸E tudo vem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio do Ungido e nos deu o serviço da reconciliação — ¹⁹isto é: Deus estava no Ungido reconciliando o mundo consigo mesmo, não contando a eles os seus desvios, e tendo posto em nós a palavra da reconciliação. ²⁰Somos, pois, embaixadores pelo Ungido, como Deus encorajando por meio de nós — rogamos pelo Ungido: reconciliai-vos com Deus. ²¹O que não

a 5:17 — nova criação... as coisas antigas passaram... se tornaram novas: Conexão lexical: Is 43:18–19 LXX diz: “não vos lembreis das coisas primeiras, e não considereis as coisas antigas. Eis que eu faço coisas novas”. Paulo retoma “as coisas antigas” (τὰ ἀρχαῖα, ta archaia), “eis” (ἰδοὺ, idou) e “novas” (καινὰ, kaina), reformulando: “as coisas antigas passaram, eis que se tornaram novas”.

conheceu pecado, por nós o fez pecado^a, para que nós nos tornemos justiça de Deus nele.

6 ¹E, cooperando também, encorajamos que não recebais em vão o favor de Deus — ²pois ele diz: Em tempo aceito te ouvi e no dia de salvação te socorri. Eis agora o tempo bem-aceito^b, eis agora o dia de salvação — ³não dando em coisa alguma nenhum tropeço, para que o serviço não seja difamado, ⁴mas em tudo nos recomendando como servidores de Deus: em muita perseverança, em tribulações, em necessidades, em apertos, ⁵em golpes, em prisões, em tumultos, em trabalhos, em vigílias, em jejuns, ⁶em pureza, em conhecimento, em longanimidade, em bondade, em espírito santo^c, em amor sem fingimento, ⁷em palavra de verdade, em poder de Deus — por meio das armas da justiça à direita e à esquerda, ⁸por meio de glória e desonra, por meio de má fama e boa fama — como extraviadores e verdadeiros, ⁹como desconhecidos e reconhecidos, como morrendo e eis que vivemos, como sendo disciplinados e não sendo mortos, ¹⁰como entristecidos, mas sempre alegrando, como pobres, mas enriquecendo a muitos, como não tendo nada e possuindo tudo.

¹¹A boca de nós está aberta para vós, ó coríntios — o nosso coração está dilatado. ¹²Não estais em aperto em nós — estais em aperto nas vossas entranhas. ¹³E, como recompensa igual — falo como a filhos —, dilatai-vos também vós. ¹⁴Não vos torneis unidos sob jugo diferente^d aos sem confiança

a 5:21 — o fez pecado (ἁμαρτίαν ἐποίησεν, hamartian epoiēsen): a expressão é condensada, literalmente “fez pecado”. O próprio versículo descreve o Ungido como aquele que “não conheceu pecado”. Além disso, na LXX, ἁμαρτία (hamartia, “pecado”) também pode designar uma oferta apresentada pelo pecado. A tradução mantém “pecado” e preserva a abertura da expressão, sem substituí-la por uma explicação interpretativa.

b 6:2 — tempo aceito... tempo bem-aceito: Conexão lexical: Paulo cita Is 49:8 LXX — “em tempo aceito te ouvi e no dia de salvação te socorri”. Ao aplicar a citação, retoma δεκτός (dektos, “aceito”) com o composto intensificado εὐπρόσδεκτος (euprosdektos, “bem-aceito”).

c 6:6 — em espírito santo (ἐν πνεύματι ἁγίῳ, en pneumati hagiō): a expressão pode designar o Espírito Santo mesmo sem artigo. Aqui, porém, aparece dentro de uma sequência de qualidades e modos de conduta — pureza, conhecimento, longanimidade, bondade e amor sem fingimento —, de modo que também pode ser entendida qualitativamente: “em espírito santo”, isto é, com um espírito caracterizado por santidade. A tradução usa minúscula para não resolver a ambiguidade.

d 6:14 — unidos sob jugo diferente (ἑτεροζυγέω, heterozygeō): Conexão lexical: o verbo compartilha o radical ἑτεροζυγ- com Lv 19:19 LXX, onde aparece ἑτεροζύγω (heterozygō, “de jugo diferente”) na proibição de misturar animais de espécies diferentes. Dt 22:10, que proíbe arar com boi e jumento juntos, pertence à mesma imagem conceitual, mas não usa esse radical na LXX.

— pois que participação tem a justiça com a anomia? Ou que comunhão tem a luz com a escuridão? ¹⁵Ou que acordo tem o Ungido com o Beliar^a? Ou que parte tem o que confia com o sem confiança? ¹⁶Ou que acordo tem o santuário de Deus com ídolos? Pois nós somos santuário do Deus vivo, assim como Deus disse: Habitarei em meio a eles e andarei em meio a eles, e serei o Deus deles e eles serão o meu povo^b. ¹⁷Por isso, saí do meio deles e sede separados, diz o Senhor, e não toqueis em coisa impura, e eu vos receberei. ¹⁸E serei para vós como Pai e vós sereis para mim como filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso^c.

7 ¹Tendo, pois, estas promessas, amados, purifiquemo-nos de toda contaminação de carne e de espírito, completando a santidade no temor de Deus. ²Dai-nos espaço — a ninguém injustiçamos, a ninguém corrompemos, de ninguém tiramos vantagem. ³Não digo isso para condenação — pois disse antes que estais em nossos corações para morrermos juntos e vivermos juntos. ⁴Muita é a minha ousadia para convosco, muita a minha vanglória por vós — estou cheio do encorajamento, transbordando em excesso de alegria em toda a nossa tribulação.

⁵Pois também, tendo nós chegado à Macedônia, a nossa carne não teve nenhum descanso, mas em tudo sendo atribulados — por fora combates, por dentro temores. ⁶Mas o que encoraja os humildes^d nos encorajou, Deus, na presença de Tito — ⁷e não somente na presença dele, mas também no encorajamento com que foi encorajado a respeito de vós, anunciando-nos o

a 6:15 — Beliar (Βελιάρ, Beliar): transliteração grega associada a Belial, termo hebraico ligado a inutilidade, perversidade ou oposição a Deus. Aqui funciona como nome próprio para o adversário, em contraste direto com o Ungido.

b 6:16 — Habitarei em meio a eles... serei o Deus deles: a citação combina formulações da LXX. Lv 26:12 diz: “andarei em meio a vós, e serei vosso Deus, e vós sereis meu povo”. Ez 37:27 diz: “a minha habitação estará em meio a eles, e serei Deus para eles, e eles serão meu povo”. Paulo conserva “andarei em meio”, apresenta a fórmula da aliança na terceira pessoa e acrescenta “habitarei em meio a eles”.

c 6:18 — serei para vós como Pai... filhos e filhas... Senhor Todo-Poderoso: a formulação reúne elementos de mais de uma passagem. Em 2Sm 7:14 LXX, Deus diz a respeito do descendente de Davi: “eu serei para ele como pai, e ele será para mim como filho”. Paulo passa a promessa para o plural e acrescenta “filhas”, aproximando-se de Is 43:6, que fala dos “filhos” e das “filhas” reunidos por Deus. O fechamento “Senhor Todo-Poderoso” preserva κύριος παντοκράτωρ (kyrios pantokratōr), título característico da LXX.

d 7:6 — o que encoraja os humildes: Conexão lexical: Is 49:13 LXX diz que o Senhor “encorajou os humildes do seu povo”. Paulo emprega o mesmo verbo παρακαλέω (parakalēō, “encorajar”) e o mesmo adjetivo substantivado ταπεινός (tapeinos, “humilde/abatido”) para descrever Deus como aquele que o encorajou por meio da presença de Tito.

vosso anseio, o vosso lamento, o vosso zelo por mim — de modo que me alegrei ainda mais.

⁸Porque, ainda que vos entristeci na carta, não sinto remorso — ainda que senti remorso, pois vejo que aquela carta, ainda que por um momento, vos entristeceu — ⁹agora alegro-me — não porque fostes entristecidos, mas porque fostes entristecidos para mudança de mente. Pois fostes entristecidos segundo Deus, para que em nada fosseis prejudicados por nós. ¹⁰Pois a tristeza segundo Deus produz mudança de mente para salvação, sem remorso — mas a tristeza do mundo produz morte. ¹¹Pois eis que isso mesmo, o ter sido entristecidos segundo Deus, quanta diligência produziu em vós — mas também defesa, mas também indignação, mas também temor, mas também anseio, mas também zelo, mas também punição. Em tudo vos mostrastes puros no assunto. ¹²Portanto, ainda que escrevi a vós, não foi por causa do que injustiçou, nem por causa do que foi injustiçado — mas para que vos fosse manifesta, diante de Deus, a diligência de vós por nós.

¹³Por isso fomos encorajados. E, além do nosso encorajamento, alegramo-nos ainda mais abundantemente pela alegria de Tito, porque o espírito dele foi descansado por todos vós. ¹⁴Porque, se em algo me vangloriei a respeito de vós diante dele, não fui envergonhado — mas, como em tudo vos falamos em verdade, assim também a nossa vanglória diante de Tito se tornou verdade. ¹⁵E as suas entranhas estão mais abundantemente para vós, lembrando-se da obediência de todos vós, como com temor e tremor o recebestes. ¹⁶Alegro-me porque em tudo tenho coragem em vós.

⁸ ¹E fazemos-vos saber, irmãos, o favor de Deus dado nas assembleias da Macedônia — ²que, em muita prova de tribulação, o transbordamento da alegria deles e a profunda pobreza deles transbordaram para a riqueza da inteireza deles. ³Porque segundo o poder — dou testemunho — e além do poder, por própria escolha, ⁴com muito rogo, pedindo-nos o favor e a participação no serviço aos santos — ⁵e não como esperávamos, mas a si mesmos deram primeiro ao Senhor e a nós pela vontade de Deus — ⁶de modo a encorajarmos Tito, para que, assim como começou antes, assim também complete em vós este favor.

⁷Mas, assim como em tudo transbordais — em confiança e palavra e conhecimento e em toda diligência e no amor que vem de nós em vós —, para que também neste favor transbordeis. ⁸Não falo por ordem, mas por meio da diligência dos outros e provando a genuinidade do amor de vós. ⁹Pois conheceis o favor do nosso Senhor Jesus, o Ungido, que por causa de vós se

empobreceu sendo rico, para que vós, pela pobreza dele, vos enriquecêsseis. ¹⁰E um parecer dou nisso — pois isso vos convém: vós que não somente o fazer, mas também o querer começastes desde o ano passado. ¹¹Mas agora completai também o fazer, para que, assim como a prontidão do querer, assim também o completar a partir do que tendes. ¹²Pois, se a prontidão está presente, é bem-aceita conforme o que alguém tem, não conforme o que não tem. ¹³Pois não para que haja alívio para outros e tribulação para vós — mas a partir da igualdade: ¹⁴no momento presente, o vosso transbordamento para a falta deles, para que também o transbordamento deles venha para a vossa falta — para que haja igualdade. ¹⁵Assim como está escrito: O que tinha muito não teve em excesso, e o que tinha pouco não teve em falta.

¹⁶E graças a Deus pelo que deu a mesma diligência por vós no coração de Tito — ¹⁷porque aceitou o encorajamento e, sendo mais diligente, saiu por própria escolha para vós. ¹⁸E enviamos com ele o irmão cujo louvor na boa notícia está por todas as assembleias — ¹⁹e não somente isso, mas também eleito pelas assembleias como companheiro de viagem nosso com este favor que é servido por nós para a glória do próprio Senhor e a nossa prontidão — ²⁰guardando-nos para que ninguém nos censure nesta abundância que é servida por nós — ²¹pois providenciamos coisas boas diante do Senhor e diante dos homens^a. ²²E enviamos com eles o nosso irmão, a quem provamos em muitas coisas, muitas vezes, sendo diligente, e agora muito mais diligente pela muita confiança em vós. ²³Se a respeito de Tito — é companheiro meu e cooperador para convosco. Se a respeito dos nossos irmãos — são apóstolos das assembleias^b, glória do Ungido. ²⁴Portanto, demonstrei para eles a demonstração do amor de vós e da nossa vanglória por vós diante das assembleias.

9 ¹Pois a respeito do serviço aos santos, é supérfluo para mim escrever-vos — ²pois conheço a prontidão de vós, da qual me vanglorio por vós junto aos macedônios, que a Acaia está preparada desde o ano passado, e o vosso zelo estimulou a maioria. ³Mas enviei os irmãos, para que a nossa vanglória a

a 8:21 — providenciamos coisas boas... diante do Senhor e diante dos homens: Conexão lexical: Pv 3:4 LXX diz “providencia coisas boas diante do Senhor e dos homens”. Paulo emprega o mesmo verbo *προνοέω* (*pronoēō*, “providenciar”), o mesmo objeto *καλά* (*kala*, “coisas boas”) e a mesma dupla referência ao Senhor e aos homens. A formulação sustenta a transparência na administração da coleta.

b 8:23 — apóstolos das assembleias (*ἀπόστολοι ἐκκλησιῶν*, *apostoloi ekklesiōn*): aqui “apóstolos” preserva o sentido básico de enviados ou representantes. A expressão não identifica esses irmãos necessariamente como apóstolos no mesmo sentido de Paulo ou dos Doze, mas como delegados enviados pelas assembleias para acompanhar o serviço da coleta.

respeito de vós não seja tornada vazia nesta parte — para que, como dizia, estejais preparados — ⁴para que não suceda que, se vierem macedônios comigo e vos encontrarem despreparados, nos envergonhemos nós — para não dizer vós — nesta confiança. ⁵Julguei, pois, necessário encorajar os irmãos a irem antes a vós e a prepararem antecipadamente a vossa bênção já prometida, para que esta esteja pronta assim como bênção e não como ganância.

⁶E isso: o que semeia com parcimônia, com parcimônia também colherá — e o que semeia em bênções, em bênções também colherá. ⁷Cada um conforme decidiu no coração — não de tristeza ou de necessidade, pois Deus ama o doador alegre^a. ⁸E Deus é poderoso para fazer todo favor transbordar para vós, para que em tudo, tendo sempre toda autossuficiência, transbordeis para toda boa obra — ⁹assim como está escrito: Espalhou, deu aos pobres — a sua justiça permanece para a era. ¹⁰E o que fornece semente ao que semeia e pão para comer fornecerá e multiplicará a vossa semente e aumentará os frutos da vossa justiça^b — ¹¹em tudo sendo enriquecidos para toda inteireza, a qual produz por meio de nós ação de graças a Deus — ¹²porque o serviço desta liturgia^c não somente supre as faltas dos santos, mas também transborda por meio de muitas ações de graças a Deus — ¹³glorificando a Deus por meio da prova deste serviço, pela sujeição da vossa confissão à boa notícia do Ungido e pela inteireza da participação para com eles e para com todos — ¹⁴e na súplica deles por vós, ansiando por vós por causa do favor de Deus que ultrapassa sobre vós. ¹⁵Graças a Deus pelo seu dom indescritível.

a 9:7 — Deus ama o doador alegre: Conexão lexical: Pv 22:8a LXX, uma ampliação ausente do TM, diz: “Deus abençoa um homem alegre e doador”. Paulo conserva ἱλαρός (hilaros, “alegre”), δότης (dotēs, “doador”) e θεός (theos, “Deus”), mas substitui “abençoa” por “ama” e reorganiza a expressão como “o doador alegre”. O texto massorético não contém a frase sobre o homem alegre e doador.

b 9:10 — semente ao que semeia... frutos da vossa justiça: Conexão lexical: Is 55:10 LXX diz que a chuva dá “semente ao que semeia e pão para comer”, formulação retomada quase integralmente por Paulo. A continuação aproxima-se de Os 10:12 LXX, que reúne o campo de semear para a justiça e encerra com a expectativa de que venham “frutos de justiça”. Paulo aplica essas imagens à provisão de Deus e ao fruto produzido pela generosidade dos coríntios.

c 9:12 — liturgia (λειτουργία, leitourgia): o termo podia designar serviço público prestado em benefício da comunidade e, na LXX, também serviço cultural. Em português, “liturgia” tende a sugerir apenas rito de adoração; aqui, porém, Paulo aplica o termo ao serviço concreto da coleta para os santos, preservando a dignidade cultural desse ato sem restringi-lo a uma cerimônia.

10 ¹Mas eu mesmo, Paulo, vos encorajo pela mansidão e equidade do Ungido — eu que face a face sou humilde entre vós, mas ausente tenho coragem para convosco — ²e rogo para não ter que ser ousado quando presente, com a confiança com que considero ser ousado contra alguns que nos consideram como andando segundo a carne. ³Pois andando na carne, não guerreamos segundo a carne — ⁴pois as armas da nossa guerra não são carnis, mas poderosas para Deus para a derrubada de fortalezas — derrubando raciocínios ⁵e toda altura que se levanta contra o conhecimento de Deus, e fazendo prisioneiro todo pensamento para a obediência do Ungido, ⁶e tendo em prontidão punir toda desobediência, quando a obediência de vós for completada.

⁷Olhai o que está diante do rosto^a. Se alguém confia em si mesmo ser do Ungido, pense isso de novo em si mesmo: que assim como ele é do Ungido, assim também nós. ⁸Pois ainda que me vanglorie algo mais a respeito da nossa autoridade, que o Senhor deu para edificação e não para derrubada de vós, não me envergonharei — ⁹para que não pareça que vos aterrorizo por meio das cartas. ¹⁰Porque dizem: As cartas são pesadas e fortes — mas a presença do corpo é fraca e a palavra é tida por nada. ¹¹Pense isso tal pessoa: que quais somos em palavra por cartas estando ausentes, tais somos também estando presentes em obra.

¹²Pois não ousamos classificar ou comparar a nós mesmos com alguns dos que se recomendam a si mesmos — mas eles, medindo-se a si mesmos entre si e comparando-se a si mesmos entre si, não entendem. ¹³Mas nós não nos vangloriaremos nas coisas sem medida, mas segundo a medida do âmbito que Deus nos repartiu como medida, para alcançar até vós também. ¹⁴Pois não nos estendemos em excesso, como se não alcançássemos até vós — pois até vós chegamos na boa notícia do Ungido — ¹⁵não nos vangloriando nas coisas sem medida nos trabalhos alheios, tendo esperança de, crescendo a vossa confiança, sermos engrandecidos em vós segundo o nosso âmbito, para abundância, ¹⁶para anunciar a boa notícia para além de vós — não nos vangloriando em âmbito alheio nas coisas já prontas. ¹⁷O que se vangloria, que se vanglorie no Senhor. ¹⁸Pois não é aprovado o que a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda.

a 10:7 — Olhai o que está diante do rosto: a frase τὰ κατὰ πρόσωπον βλέπετε (ta kata prosōpon blepete) pode ser lida como imperativo, “olhai o que está diante do rosto”, ou como indicativo, “vós olhais para as coisas segundo a aparência”. A tradução adota a leitura imperativa e preserva πρόσωπον (prosōpon, “rosto/face”), mas a ambiguidade permanece no grego.

11 ¹Oxalá suportásseis de mim um pouco de insensatez — mas também me suportais. ²Pois tenho ciúme de vós com ciúme de Deus — pois vos noivei a um único homem para apresentar uma virgem pura ao Ungido. ³Mas temo que, de algum modo, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, os vossos pensamentos sejam corrompidos da inteireza [e da pureza] para com o Ungido. ⁴Pois se o que vem proclama outro Jesus que não proclamamos, ou recebeis um espírito diferente que não recebestes, ou uma boa notícia diferente que não acolhestes — bem o suportais. ⁵Pois considero não ter ficado atrás em nada dos apóstolos de excelência suprema. ⁶E se sou inexperiente em palavra, não porém em conhecimento — mas em tudo nos tornando manifestos em todas as coisas para vós.

⁷Ou cometi pecado, humilhando a mim mesmo para que vós fosseis elevados, porque de graça vos anunciei a boa notícia de Deus? ⁸Saqueei outras assembleias, recebendo soldo para o serviço a vós — ⁹e, estando presente convosco e tendo passado necessidade, não fui peso para ninguém — pois a minha falta supriram os irmãos que vieram da Macedônia. E em tudo me mantive e me mantereis sem peso para vós. ¹⁰É verdade do Ungido em mim que esta vanglória não me será fechada nas regiões da Acaia. ¹¹Por quê? Porque não vos amo? Deus sabe. ¹²E o que faço e farei, para cortar a ocasião dos que querem uma ocasião — para que naquilo em que se vangloriam sejam encontrados assim como também nós.

¹³Pois tais são falsos apóstolos, trabalhadores enganosos, disfarçando-se como apóstolos do Ungido. ¹⁴E não é de admirar — pois o próprio adversário se disfarça como mensageiro de luz. ¹⁵Não é grande coisa, pois, se também os seus servidores se disfarçam como servos da justiça — cujo fim será segundo as suas obras.

¹⁶De novo digo: que ninguém me pense insensato — mas, se não, recebei-me ao menos como insensato, para que também eu me vanglorie um pouco. ¹⁷O que falo, não falo segundo o Senhor, mas como em insensatez, nesta base da vanglória. ¹⁸Já que muitos se vangloriam segundo a carne, também eu me vangloriarei. ¹⁹Pois de bom grado suportais os insensatos, sendo sensatos. ²⁰Pois suportais se alguém vos escraviza, se alguém vos devora, se alguém vos toma, se alguém se exalta, se alguém vos bate no rosto. ²¹Digo com desonra: como se nós fôssemos fracos — mas no que quer que alguém seja ousado, em insensatez falo, sou ousado também eu. ²²São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São semente de Abraão? Também eu. ²³São servidores do Ungido? Falando fora de mim, mais eu — em trabalhos mais

abundantemente, em prisões mais abundantemente, em golpes excessivamente, em mortes muitas vezes. ²⁴Pelos judeus cinco vezes recebi quarenta menos um, ²⁵três vezes fui açoitado com varas, uma vez apedrejado, três vezes naufragado — uma noite e um dia passei na profundidade. ²⁶Em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos da minha linhagem, em perigos dos povos, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos — ²⁷em trabalho e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejuns muitas vezes, em frio e nudez. ²⁸Além das coisas externas, a pressão sobre mim diária — a preocupação de todas as assembleias. ²⁹Quem enfraquece, e eu não enfraqueço? Quem tropeça, e eu não me abraço? ³⁰Se é necessário vangloriar, vangloriar-me-ei nas coisas da minha fraqueza. ³¹O Deus e Pai do Senhor Jesus sabe — o que é bendito pelas eras — que não minto. ³²Em Damasco, o etnarca do rei Aretas guardava a cidade dos damascenos para me prender — ³³e por uma janela fui baixado num cesto através da muralha e escapei das suas mãos.

12 ¹É necessário vangloriar — não é conveniente, mas passarei a visões e revelações do Senhor. ²Sei um homem no Ungido, há quatorze anos — se no corpo não sei, se fora do corpo não sei, Deus sabe — arrebatado tal pessoa até o terceiro céu. ³E sei que tal homem — se no corpo ou fora do corpo não sei, Deus sabe — ⁴foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras indizíveis que não é permitido a homem falar. ⁵A respeito de tal pessoa me vangloriarei — mas a respeito de mim mesmo não me vangloriarei senão nas fraquezas. ⁶Pois se quiser vangloriar-me, não serei insensato — pois direi verdade. Mas me contenho, para que ninguém me considere acima do que vê em mim ou ouve algo de mim — ⁷e por causa da excelência das revelações.

Por isso, para que não me exalte em excesso, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro do adversário^a para me esbofetear — para que não me exalte em excesso. ⁸A respeito disto três vezes supliquei ao Senhor para que se afastasse de mim — ⁹e disse-me: Basta-te o meu favor — pois o poder se completa na fraqueza. Com muito mais prazer, pois, me vangloriarei nas minhas fraquezas, para que arme sua tenda sobre mim^b o poder do Ungido.

a 12:7 — espinho na carne, um mensageiro do adversário: σκόλοψ (skolops) pode designar um espinho, uma farpa pontiaguda ou uma estaca. Ao associá-lo a “um mensageiro do adversário” (ἄγγελος σατανᾶ, angelos satana), Paulo não explica se se trata de enfermidade, perseguição, oposição espiritual ou outra aflição recorrente. A tradução preserva a indefinição da imagem.

b 12:9 — arme sua tenda sobre mim (ἐπισκηνώ, episkēnoō): o verbo pertence à família de σκηνή (skēnē, “tenda”) e descreve literalmente o ato de armar ou estabelecer uma tenda sobre

¹⁰Por isso me agrado em fraquezas, em ultrajes, em necessidades, em perseguições e apertos, pelo Ungido — pois quando enfraqueço, então sou poderoso.

¹¹Tornei-me insensato — vós me forçastes. Pois eu devia ser recomendado por vós. Pois em nada fiquei atrás dos apóstolos de excelência suprema, ainda que não sou nada. ¹²Pois os sinais do apóstolo foram realizados entre vós em toda perseverança — em sinais e prodígios e obras de poder. ¹³Pois o que há em que fostes tratados pior do que as demais assembleias, senão que eu mesmo não fui peso para vós? Concedei-me favor por esta injustiça.

¹⁴Eis que por terceira vez estou pronto para vir a vós — e não serei peso. Pois não busco as coisas de vós, mas vós — pois não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. ¹⁵E eu com muito prazer gastarei e serei totalmente gasto pelas vossas almas. Se vos amo mais abundantemente, sou amado menos? ¹⁶Seja assim — eu não vos sobrecarreguei. Mas, sendo astuto, vos tomei com engano. ¹⁷Acaso por algum dos que enviei a vós tirei vantagem de vós por meio dele? ¹⁸Encorajei Tito e enviei com ele o irmão — acaso Tito tirou vantagem de vós? Não andamos no mesmo espírito? Não nos mesmos passos?

¹⁹Há muito pensais que nos defendemos diante de vós? Diante de Deus, no Ungido, falamos — e tudo, amados, para a edificação de vós. ²⁰Pois temo que, de algum modo, tendo chegado, não vos encontre como quero — e eu seja encontrado por vós como não quereis — que haja contenda, ciúme, furores, rivalidades, difamações, mexericos, inchações, desordens — ²¹que, tendo chegado de novo, o meu Deus me humilhe diante de vós, e pranteie muitos dos que pecaram antes e não mudaram de mente a respeito da impureza e imoralidade e devassidão que praticaram.

13 ¹Esta é a terceira vez que vou a vós — na boca de duas testemunhas e de três se estabelecerá toda palavra^a. ²Já disse antes e digo de antemão, como quando presente pela segunda vez, e agora ausente, aos que pecaram antes e a todos os demais — que, se vier de novo, não pouparei — ³já que buscais prova do Ungido que fala em mim, que para convosco não é fraco, mas

alguém. A tradução preserva a metáfora, em vez de reduzi-la a “repouse” ou “habite”.

a 13:1 — na boca de duas testemunhas e de três se estabelecerá toda palavra: Conexão lexical: Dt 19:15 LXX diz: “na boca de duas testemunhas e na boca de três testemunhas se estabelecerá toda palavra”. O TM diz: “pela boca de duas testemunhas ou pela boca de três testemunhas se estabelecerá uma questão”. Paulo acompanha a formulação da LXX, mas abrevia a segunda parte para “e de três”, sem repetir “na boca” e “testemunhas”.

poderoso em vós. ⁴Pois também foi crucificado por fraqueza, mas vive pelo poder de Deus. Pois também nós somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus para convosco.

⁵Ponde-vos à prova se estais na confiança — examinai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis, quanto a vós mesmos, que Jesus, o Ungido, está em vós? — a não ser que sejais desaprovados. ⁶E espero que reconhecereis que nós não somos desaprovados. ⁷E rogamos a Deus para que não façais nenhum mal — não para que nós apareçamos aprovados, mas para que vós façais o bem, e nós sejamos como desaprovados. ⁸Pois não podemos nada contra a verdade, mas a favor da verdade. ⁹Pois nos alegramos quando nós somos fracos e vós sois poderosos — e isso também rogamos: o ajustamento de vós. ¹⁰Por isso estas coisas escrevo ausente, para que presente não use com severidade, segundo a autoridade que o Senhor me deu, para edificação e não para derrubada.

¹¹Por fim, irmãos, alegrai-vos, sede ajustados, sede encorajados, pensai a mesma coisa, sede pacíficos — e o Deus do amor e da paz estará convosco.

¹²Saudai-vos uns aos outros com beijo santo. Saúdam-vos todos os santos. ¹³O favor do Senhor Jesus, o Ungido, e o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vós.

Epístola de Paulo aos

Gálatas

¹ Paulo, apóstolo, não de homens nem por meio de homem, mas por meio de Jesus, o Ungido, e de Deus Pai, o que o despertou dentre os mortos, ²e todos os irmãos que estão comigo, às assembleias da Galácia: ³favor a vós e paz da parte de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus, o Ungido, ⁴o que deu a si mesmo por causa dos nossos pecados, para que nos arrancasse da era presente má, segundo a vontade do nosso Deus e Pai, ⁵a quem é a glória pelas eras das eras. Amém.

⁶Maravilho-me de que assim tão rapidamente vos transferis daquele que vos chamou no favor do Ungido para uma boa notícia diferente — ⁷que não é outra — a não ser que há alguns que vos perturbam e querem subverter a boa notícia do Ungido. ⁸Mas, mesmo se nós ou um mensageiro do céu vos anunciarmos uma boa notícia além do que vos anunciamos, anátema seja. ⁹Como dissemos antes, e agora de novo digo: se alguém vos anuncia uma boa notícia além do que recebestes, anátema seja.

¹⁰Pois agora persuado homens ou a Deus? Ou busco agradar a homens? Se ainda agradasse a homens, escravo do Ungido não seria. ¹¹Pois vos faço saber, irmãos, que a boa notícia que foi anunciada por mim não é segundo o homem — ¹²pois nem eu a recebi de homem nem fui ensinado, mas por meio de revelação de Jesus, o Ungido.

¹³Pois ouvistes a minha conduta de outrora no judaísmo^a, que em medida excessiva perseguia a assembleia de Deus e a arrasava, ¹⁴e avançava no judaísmo além de muitos contemporâneos na minha linhagem, sendo mais abundantemente zeloso das tradições dos meus pais. ¹⁵Mas, quando aprovou àquele que me separou desde o ventre da minha mãe e me chamou por meio do seu favor ¹⁶revelar o seu Filho em mim, para que eu o anunciasse como

a 1:13 — judaísmo (Ἰουδαϊσμός, Ioudaismos): o termo não designa aqui apenas uma religião considerada abstratamente, mas o modo de vida judaico e a dedicação às tradições ancestrais, como mostra a continuação do próprio texto. O mesmo vocabulário aparece em 2 Macabeus ligado à defesa e à prática dos costumes judaicos.

boa notícia entre os povos^a, imediatamente não consultei carne e sangue, ¹⁷nem subi a Jerusalém junto aos que eram apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia e voltei de novo a Damasco.

¹⁸Depois, após três anos, subi a Jerusalém para me encontrar com Cefas e fiquei junto a ele quinze dias. ¹⁹E não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor^b. ²⁰E no que vos escrevo, eis que diante de Deus, não minto. ²¹Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia. ²²E era desconhecido pelo rosto às assembleias da Judeia que são no Ungido — ²³mas somente ouviam: aquele que nos perseguia outrora agora anuncia como boa notícia a confiança que outrora arrasava. ²⁴E glorificavam Deus em mim.

2 ¹Depois, após catorze anos, subi de novo a Jerusalém com Barnabé, tendo tomado também Tito junto comigo. ²Subi segundo revelação e expus a eles a boa notícia que proclamo entre os povos — em privado, porém, aos que pareciam — para que não corresse ou tivesse corrido em vão. ³Mas nem Tito, o que estava comigo, sendo grego, foi compelido a ser circuncidado — ⁴e isso por causa dos falsos irmãos introduzidos sorrateiramente, que entraram às escondidas para espionar a nossa liberdade que temos no Ungido Jesus, para que nos escravizassem — ⁵aos quais nem por uma hora cedemos em sujeição, para que a verdade da boa notícia permanecesse junto a vós.

⁶E dos que parecem ser algo — o que quer que fossem, nada me importa; Deus não recebe rosto de homem^c —, pois os que parecem ser algo nada me acrescentaram. ⁷Mas, ao contrário, tendo visto que me foi confiada a boa notícia da incircuncisão, como a Pedro a da circuncisão — ⁸pois o que operou em Pedro para o apostolado da circuncisão operou também em mim para os povos —, ⁹e tendo reconhecido o favor que me foi dado, Tiago e Cefas e João, os que parecem ser colunas, deram-me a mim e a Barnabé as mãos direitas de

a 1:15–16 — me separou desde o ventre da minha mãe... entre os povos: a formulação retoma o padrão das vocações proféticas. Is 49:1 LXX traz “desde o ventre da minha mãe chamou o meu nome”; Jr 1:5 LXX reúne o ventre e a designação “para os povos”. Paulo aplica essa linguagem ao seu chamado para anunciar o Filho entre os povos.

b 1:19 — senão Tiago, o irmão do Senhor: a construção com εἰ μὴ (ei mē, “senão/a não ser”) permite duas leituras. Tiago pode ser apresentado como outro dos apóstolos, usando “apóstolo” em sentido mais amplo; ou pode ser apenas a outra pessoa que Paulo viu além de Cefas, sem ser incluído entre “os apóstolos” mencionados na frase. A tradução com “senão” preserva essa abertura.

c 2:6 — Deus não recebe rosto de homem: “receber rosto” (πρόσωπον λαμβάνειν, prosōpon lambanein) é um idiomismo para agir com parcialidade. Lv 19:15 LXX usa a mesma construção ao ordenar: “não receberás rosto de pobre”. A tradução preserva “rosto” para manter a forma concreta da expressão grega.

comunhão, para que nós fôssemos para os povos, e eles para a circuncisão —¹⁰somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer.

¹¹E quando Cefas veio a Antioquia, resisti a ele face a face, porque estava condenado. ¹²Pois antes de virem alguns da parte de Tiago, comia com os dos povos. E quando vieram, recuava e se separava, temendo os da circuncisão. ¹³E também os demais judeus dissimularam junto com ele, de tal modo que até Barnabé foi levado pela dissimulação deles. ¹⁴Mas, quando vi que não andavam corretamente segundo a verdade da boa notícia, disse a Cefas diante de todos: se tu, sendo judeu, vives ao modo dos povos e não ao modo dos judeus, como compeles os povos a judaizar?

¹⁵Nós, judeus de nascimento e não pecadores dos povos, ¹⁶sabendo, porém, que um homem não é justificado a partir de obras da lei, a não ser por meio da fidelidade de Jesus, o Ungido^a, e nós próprios confiamos no Ungido Jesus, para que fôssemos justificados a partir da confiança do Ungido e não a partir de obras da lei, porque a partir de obras da lei não será justificada nenhuma carne^b. ¹⁷E se, buscando ser justificados no Ungido, fomos encontrados também nós mesmos pecadores, acaso o Ungido é servidor de pecado? Que não aconteça! ¹⁸Pois, se o que demoli, isso de novo edifício, estabeleço a mim mesmo como transgressor. ¹⁹Pois eu, por meio da lei, morri para a lei, para que vivesse para Deus. Estou crucificado junto com o Ungido. ²⁰E já não vivo eu — vive em mim o Ungido. E o que agora vivo na carne, vivo na fidelidade do Filho de Deus, o que me amou e entregou a si mesmo por mim. ²¹Não anulo o favor de Deus. Pois, se a justiça é por meio da lei, então o Ungido morreu em vão.

a 2:16^a — fidelidade de Jesus, o Ungido (πίστεως Ἰησοῦ Χριστοῦ, *pisteōs Iēsou Christou*): o genitivo grego pode indicar a fidelidade exercida por Jesus ou a confiança dirigida a ele. A tradução adota a leitura subjetiva, “fidelidade de Jesus”, porque na mesma frase Paulo distingue essa expressão da resposta humana expressa pelo verbo πιστεύω (*pisteuō*): “também nós confiamos no Ungido Jesus”. A mesma leitura orienta “fidelidade do Ungido” no fim do versículo e as construções de 2:20 e 3:22.

b 2:16^b — não será justificada nenhuma carne: Paulo adapta Sl 142:2 LXX (= Sl 143:2 TM). A LXX diz: “não será justificado diante de ti todo vivente”; o TM diz: “nenhum vivente é justo diante de ti”. Paulo conserva o verbo δικαιώω (*dikaioō*, “justificar”) da LXX, mas substitui “todo vivente” por “nenhuma carne”, integrando a formulação ao argumento sobre obras da lei.

3 ¹Ó insensatos gálatas, quem vos enfeitiçou^a, vós diante de cujos olhos Jesus, o Ungido, foi exposto como crucificado? ²Isto somente quero aprender de vós: a partir de obras da lei recebestes o espírito ou a partir de audição de confiança^b? ³Assim sois insensatos? Tendo começado pelo espírito, agora pela carne sois completados? ⁴Tantas coisas sofrestes em vão? — se é que também em vão. ⁵O que vos fornece o espírito e opera obras de poder em vós, é a partir de obras da lei ou a partir de audição de confiança?

⁶Assim como Abraão confiou em Deus, e foi-lhe contado como justiça^c. ⁷Sabeis, pois, que os que são da confiança, esses são filhos de Abraão. ⁸E, tendo previsto a escritura que Deus justifica os povos a partir da confiança, anunciou antecipadamente a boa notícia a Abraão: Serão abençoados em ti todos os povos^d. ⁹De modo que os que são da confiança são abençoados juntamente com o fiel Abraão.

¹⁰Pois todos os que são a partir de obras da lei estão sob maldição — pois está escrito: Maldito todo o que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei para fazê-las^e. ¹¹E que na lei ninguém é justificado diante de Deus é evidente, porque: O justo, porém, por fidelidade viverá. ¹²E a lei não é a partir da confiança — mas: O que as fizer viverá nelas. ¹³O Ungido nos resgatou da maldição da lei, tendo-se tornado maldição por nós — porque

a 3:1 — enfeitiçou (βασκαίνω, baskainō): o verbo pode trazer a imagem de enfeitiçar ou lançar mau-olhado. Isso cria uma possível ironia com a continuação do versículo: os gálatas foram enfeitiçados, embora diante dos seus próprios olhos o Ungido tivesse sido publicamente exposto como crucificado.

b 3:2 — audição de confiança (ἀκοῇ πίστεως, akoē pisteōs): a expressão pode indicar a mensagem ouvida que produz confiança ou a audição acompanhada de confiança. A tradução conserva a construção condensada, que reaparece em 3:5 em contraste com “obras da lei”.

c 3:6 — foi-lhe contado como justiça: Paulo acompanha diretamente Gn 15:6 LXX: “Abraão confiou em Deus, e foi-lhe contado como justiça”. O TM diz: “confiou no Senhor, e ele lhe contou isso como justiça”. Paulo segue a LXX ao usar “Deus” e ao formular “foi-lhe contado” na voz passiva.

d 3:8 — Serão abençoados em ti todos os povos: a formulação combina elementos das promessas abraâmicas. Gn 12:3 LXX traz “serão abençoadas em ti todas as tribos da terra”; Gn 18:18 LXX traz “serão abençoados nele todos os povos da terra”. Paulo reúne “em ti” com “todos os povos”, vocabulário central ao argumento sobre os povos em Gálatas.

e 3:10 — Maldito todo o que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei: Paulo adapta Dt 27:26. A LXX diz: “Maldito todo homem que não permanecer em todas as palavras desta lei para fazê-las”; o TM diz: “Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei para fazê-las”. Paulo acompanha a LXX em “todo”, “não permanecer” e “todas”, mas substitui “as palavras desta lei” por “as coisas escritas no livro da lei”.

está escrito: Maldito todo o que é pendurado em madeiro^a — ¹⁴para que a bênção de Abraão chegasse aos povos no Ungido Jesus, para que recebêssemos a promessa do espírito por meio da confiança.

¹⁵Irmãos, falo segundo o homem: uma aliança de homem, uma vez confirmada, ninguém a anula nem acrescenta a ela. ¹⁶E a Abraão foram ditas as promessas e à sua semente. Não diz: e às sementes, como em referência a muitos, mas como em referência a um: e à tua semente^b, que é o Ungido. ¹⁷E digo isto: uma aliança previamente confirmada por Deus, a lei que veio quatrocentos e trinta anos^c depois não invalida, de modo a tornar inoperante a promessa. ¹⁸Pois, se a herança é a partir da lei, já não é a partir de promessa — mas a Abraão Deus a concedeu por meio de promessa.

¹⁹Por que, então, a lei? Por causa das transgressões foi acrescentada, até que viesse a semente a quem fora prometido, tendo sido ordenada por meio de mensageiros pela mão de um mediador. ²⁰E o mediador não é de um só — mas Deus é um. ²¹A lei, pois, é contra as promessas de Deus? Que não aconteça! Pois, se tivesse sido dada uma lei capaz de dar vida, a justiça seria de fato a partir da lei. ²²Mas a escritura encerrou tudo sob o pecado, para que a promessa a partir da fidelidade de Jesus, o Ungido, fosse dada aos que confiam. ²³E antes de vir a confiança, éramos guardados sob a lei, encerrados para a confiança que estava prestes a ser revelada. ²⁴De modo que a lei tornou-se nosso pedagogo até o Ungido, para que fôssemos justificados a partir da confiança. ²⁵E, tendo vindo a confiança, já não estamos sob o pedagogo. ²⁶Pois todos vós sois filhos de Deus por meio da confiança no Ungido Jesus. ²⁷Pois todos os que fostes batizados no Ungido, vestistes o Ungido. ²⁸Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há macho e fêmea — pois todos vós sois um no Ungido Jesus. ²⁹E, se vós sois do Ungido, então sois semente de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

a 3:13 — Maldito todo o que é pendurado em madeiro: Paulo adapta Dt 21:23. A LXX diz: “amaldiçoado por Deus todo o que é pendurado em madeiro”; o TM traz igualmente a ideia de que o pendurado é maldição de Deus. Paulo omite “por Deus” e substitui a forma verbal por ἐπικατάρατος (epikataratos, “maldito”), a mesma palavra usada na citação de 3:10.

b 3:16 — e à tua semente: o argumento depende da forma singular. O grego distingue “semente” de “sementes”, e Paulo faz repousar nessa distinção a identificação da promessa com o Ungido. A tradução mantém “semente”, em vez de “descendência”, para não apagar o singular que o próprio texto discute.

c 3:17 — quatrocentos e trinta anos: Êx 12:40 LXX diz que a permanência dos filhos de Israel “na terra do Egito e na terra de Canaã” foi de quatrocentos e trinta anos; o TM atribui os quatrocentos e trinta anos à permanência no Egito. A cronologia da LXX inclui o período patriarcal anterior ao Egito e permite contar o intervalo desde a promessa até a lei.

4 ¹Digo, porém: durante todo o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de um escravo, sendo senhor de tudo, ²mas está sob tutores e administradores até o prazo fixado pelo pai. ³Assim também nós, quando éramos menores, estávamos escravizados sob os elementos do mundo. ⁴E, quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, ⁵para que resgatasse os que estão sob a lei, para que recebêssemos a adoção como filhos. ⁶E porque sois filhos, Deus enviou o Espírito do seu Filho aos nossos corações, clamando: Abbá, o Pai. ⁷De modo que já não és escravo, mas filho — e, se filho, também herdeiro por meio de Deus.

⁸Mas naquele tempo, não conhecendo a Deus, servistes como escravos aos que por natureza não são deuses. ⁹E agora, tendo conhecido a Deus — antes, tendo sido conhecidos por Deus —, como vos voltais de novo para os elementos fracos e pobres, aos quais de novo desde o princípio quereis servir como escravos? ¹⁰Observais dias e meses e estações e anos. ¹¹Receio por vós que não tenha trabalhado em vão entre vós.

¹²Tornai-vos como eu, porque também eu como vós, irmãos — rogo-vos. Em nada me fizestes injustiça. ¹³E sabeis que por causa de fraqueza da carne vos anunciei a boa notícia na primeira vez, ¹⁴e a vossa provação na minha carne não a tratastes como nada nem cuspistes fora, mas como mensageiro de Deus me recebestes, como ao Ungido Jesus. ¹⁵Onde, pois, a vossa felicitação? Pois vos testemunho que, se possível, os vossos olhos teríeis arrancado e dado a mim. ¹⁶De modo que me tornei vosso inimigo dizendo-vos a verdade? ¹⁷Zelam por vós não belamente, mas querem excluir-vos, para que zeleis por eles. ¹⁸E é belo ser zelado no bem sempre, e não somente quando estou presente convosco — ¹⁹filhos meus, pelos quais de novo sofro dores de parto até que o Ungido seja formado em vós. ²⁰E queria estar presente convosco agora e mudar a minha voz, porque estou perplexo em relação a vós.

²¹Dizei-me, vós que quereis estar sob a lei: a lei não ouvisteis? ²²Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e um da livre. ²³Mas o que era da escrava nasceu segundo a carne, e o que era da livre por meio de promessa. ²⁴O que é falado alegoricamente: pois estas são duas alianças — uma do monte Sinai, gerando para escravidão, que é Agar; ²⁵e Agar é o monte Sinai na Arábia, e corresponde à Jerusalém de agora, pois serve como escrava com seus filhos. ²⁶Mas a Jerusalém do alto é livre, que é a nossa mãe. ²⁷Pois está escrito: Alegra-te, estéril, a que não dá à luz; irrompe e clama, a que não tem dores de parto, porque muitos são os filhos da deserta mais do que da que

tem o marido. ²⁸E vós, irmãos, sois filhos de promessa segundo Isaque. ²⁹Mas, assim como então o que nasceu segundo a carne perseguia o que nasceu segundo o espírito, assim também agora. ³⁰Mas o que diz a escritura? Expulsa a escrava e o seu filho, pois de modo algum herdará o filho da escrava juntamente com o filho da livre^a. ³¹Portanto, irmãos, não somos filhos de escrava, mas da livre.

5 ¹Para a liberdade o Ungido nos libertou — permaneçei firmes, pois, e não vos sujeiteis de novo a um jugo de escravidão. ²Vede, eu, Paulo, vos digo: se vos circuncidardes, o Ungido em nada vos aproveitará. ³E testifico de novo a todo homem que se circuncida que é devedor de fazer toda a lei. ⁴Fostes desligados do Ungido, vós que vos justificais na lei — caístes do favor. ⁵Pois nós, pelo espírito, a partir da confiança, aguardamos a esperança da justiça. ⁶Pois no Ungido Jesus nem a circuncisão tem força nem a incircuncisão, mas a confiança que opera por meio do amor.

⁷Corríeis belamente — quem vos obstruiu para não obedecerdes à verdade? ⁸A persuasão não vem daquele que vos chama. ⁹Um pouco de fermento fermenta toda a massa. ¹⁰Confio em vós no Senhor que não pensareis nada diferente — e o que vos perturba carregará o julgamento, seja quem for. ¹¹E eu, irmãos, se ainda proclamo a circuncisão, por que ainda sou perseguido? Logo foi anulado o tropeço da cruz. ¹²Oxalá também se mutilem^b os que vos perturbam.

¹³Pois vós fostes chamados para a liberdade, irmãos — somente não a liberdade como pretexto para a carne, mas por meio do amor servi uns aos outros como escravos. ¹⁴Pois toda a lei foi cumprida em uma palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. ¹⁵E se vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais consumidos uns pelos outros.

¹⁶E digo: andai pelo espírito e não cumprireis o desejo da carne. ¹⁷Pois a carne deseja contra o espírito, e o espírito contra a carne^c — pois estes se opõem

a 4:30 — Expulsa a escrava e o seu filho...: Paulo adapta Gn 21:10. A LXX e o TM encerram a fala de Sara com “meu filho Isaque”; Paulo substitui essa identificação por “o filho da livre”, ajustando a citação ao contraste alegórico entre escrava e livre.

b 5:12 — se mutilem (ἀποκόπτω, apokoptō): o verbo pode denotar cortar fora ou mutilar. No contexto de adversários que exigem o corte da circuncisão, Paulo leva ironicamente a linguagem do corte ao extremo: deseja que passem da circuncisão à mutilação.

c 5:17 — a carne deseja contra o espírito, e o espírito contra a carne: em Gálatas 5–6, carne e espírito funcionam como orientações opostas. “Espírito” poderia identificar diretamente o Espírito divino; “espírito” também permite perceber o princípio de vida e orientação espiritual

entre si, para que não façais as coisas que quisedes. ¹⁸E se sois conduzidos pelo espírito, não estais sob a lei. ¹⁹E são manifestas as obras da carne, as quais são: imoralidade, impureza, devassidão, ²⁰idolatria, feitiçaria, inimizades, contenda, ciúme, furores, rivalidades, divisões, partidos, ²¹invejas, bebedeiras, orgias e as coisas semelhantes a estas — as quais vos predigo, como predisse: que os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus.

²²E o fruto do espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, benignidade, fidelidade^a, ²³mansidão, domínio próprio — contra tais coisas não há lei. ²⁴E os do Ungido crucificaram a carne com as paixões e os desejos. ²⁵Se vivemos pelo espírito, caminhemos também pelo espírito. ²⁶Não nos tornemos vãos-gloriosos, provocando uns aos outros, invejando uns aos outros.

6 ¹Irmãos, se também um homem for apanhado em algum desvio, vós, os do espírito, ajustai tal pessoa num espírito de mansidão — olhando por ti mesmo, para que não sejas também tu tentado. ²Carregai os pesos uns dos outros^b, e assim cumprireis a lei do Ungido. ³Pois se alguém parece ser algo não sendo nada, engana a si mesmo. ⁴E que cada um examine a sua própria obra — e então terá a vanglória em si mesmo somente e não no outro — ⁵pois cada um carregará a sua própria carga.

⁶E o que é instruído na palavra partilhe em todos os bens com o que instrui. ⁷Não vos enganeis — Deus não é escarnecido. Pois o que um homem semear, isso também ceifará. ⁸Porque o que semeia para a sua própria carne ceifará da carne corrupção — e o que semeia para o espírito ceifará do espírito vida da era. ⁹E fazendo o bem não desfaleçamos, pois no tempo próprio ceifaremos sem nos cansarmos. ¹⁰Então, pois, enquanto temos tempo,

no crente. A tradução usa minúscula para não resolver sistematicamente o referente no interior do contraste com a carne.

a 5:22 — fidelidade (πίστις, pistis): é o mesmo termo traduzido predominantemente por “confiança” no argumento de Gálatas. Aqui, porém, aparece numa lista de qualidades do caráter, entre bondade e mansidão, contexto em que “fidelidade” expressa melhor a constância e a firmeza de quem permanece fiel.

b 6:2 — pesos... carga (βάρος... φορτίον, baros... phortion): Paulo usa βάρος para aquilo que os irmãos devem carregar uns dos outros e, no v. 5, φορτίον para o que cada um carregará como responsabilidade própria. A tradução distingue “pesos” e “carga” para preservar os dois termos: leva-se o peso do outro, mas cada um responde pela própria carga.

trabalhemos o bem para com todos, especialmente para com os domésticos da confiança^a.

¹¹Vede com que letras grandes vos escrevi com a minha própria mão. ¹²Todos os que querem ter bom rosto na carne^b, esses vos compelem a circuncidar-vos — somente para não serem perseguidos pela cruz do Ungido. ¹³Pois nem os que se circuncidam eles mesmos guardam a lei, mas querem que vós vos circuncideis para que se vangloriem na vossa carne. ¹⁴E a mim que não aconteça vangloriar-me senão na cruz do nosso Senhor Jesus, o Ungido, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo. ¹⁵Pois nem a circuncisão é algo nem a incircuncisão, mas nova criação. ¹⁶E todos os que caminharem por esta regra — paz sobre eles e misericórdia, e sobre o Israel de Deus. ¹⁷Quanto ao restante, que ninguém me dê trabalhos — pois eu carrego as marcas de Jesus^c no meu corpo. ¹⁸O favor do nosso Senhor Jesus, o Ungido, com o vosso espírito, irmãos. Amém.

a 6:10 — domésticos da confiança (οἰκεῖος, oikeios): o termo designa os que pertencem à mesma casa ou ao mesmo âmbito doméstico. A expressão apresenta os que são da confiança como membros de uma mesma casa.

b 6:12 — ter bom rosto na carne (εὐπροσωπέω, euprosōpeō): o verbo pertence à família de πρόσωπον (prosōpon, “rosto”) e descreve a busca por uma aparência exterior favorável. Paulo acusa os adversários de procurarem boa aparência “na carne” por meio da circuncisão, evitando assim a perseguição ligada à cruz do Ungido.

c 6:17 — marcas de Jesus (στίγματα, stigmata): o termo pode designar marcas corporais gravadas, cicatrizes ou sinais de pertencimento. No contexto da controvérsia sobre a circuncisão, Paulo contrapõe as marcas que carrega por Jesus à marca da circuncisão que os adversários querem impor aos gálatas.

Epístola de Paulo aos

Efésios

1 ¹Paulo, apóstolo do Ungido Jesus por vontade de Deus, aos santos que são [em Éfeso], também fiéis no Ungido Jesus: ²favor a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus, o Ungido.

³Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus, o Ungido, o que nos abençoou com toda bênção espiritual nos celestiais^a no Ungido, ⁴assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor — ⁵tendo-nos determinado de antemão para a adoção como filhos por meio de Jesus, o Ungido, para si mesmo, segundo o beneplácito da sua vontade, ⁶para louvor da glória do seu favor com que nos favoreceu no Amado, ⁷em quem temos a redenção por meio do seu sangue, a remissão^b dos desvios, segundo a riqueza do seu favor, ⁸que fez transbordar para nós em toda sabedoria e prudência, ⁹tendo-nos dado a conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propôs nele, ¹⁰para a administração da plenitude dos tempos, para recapitular todas as coisas no Ungido sob uma cabeça^c, as que estão nos céus e as que estão na terra — nele, ¹¹em quem também recebemos herança^d, tendo sido

a 1:3 — nos celestiais (ἐν τοῖς ἐπουρανίοις, en tois epouraniois): o grego usa o adjetivo “celestiais” de forma substantivada, sem acrescentar “lugares”. A expressão reaparece em Ef 1:20; 2:6; 3:10 e 6:12 para designar o domínio celestial.

b 1:7 — redenção... remissão (ἀπολύτρωσις... ἄφεσις, apolytrōsis... aphesis): os dois termos aparecem em sequência, mas não são idênticos. “Redenção” pertence ao campo de resgate e libertação; “remissão”, ao campo de liberação, cancelamento ou envio para longe da culpa. A tradução mantém os termos distintos.

c 1:10 — recapitular todas as coisas no Ungido sob uma cabeça (ἀνακεφαλαίω, anakephalaioō): o verbo pode expressar resumir ou recapitular e também reunir sob um princípio ou cabeça. A tradução preserva os dois lados da imagem por meio de “recapitular... sob uma cabeça”, preparando a designação do Ungido como “cabeça” em 1:22.

d 1:11 — recebemos herança (κληρώ, klērō): a forma passiva ἐκληρώθημεν (eklērōthēmen) pode ser entendida como “recebemos herança” ou como “fomos feitos herança/porção”. A primeira leitura apresenta os que estão no Ungido como herdeiros; a segunda, como a porção escolhida por Deus. A tradução adota “recebemos herança”, mas o grego permite a outra relação.

determinados de antemão segundo o propósito do que opera todas as coisas segundo o conselho da sua vontade, ¹²para que sejamos para louvor da sua glória nós os que primeiro esperamos no Ungido.

¹³Em quem também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, a boa notícia da vossa salvação — em quem também, tendo confiado, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, ¹⁴que é penhor da nossa herança para a redenção da posse adquirida, para louvor da sua glória.

¹⁵Por isso também eu, tendo ouvido a confiança que há entre vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos, ¹⁶não cesso de dar graças por vós, fazendo menção nas minhas orações, ¹⁷para que o Deus do nosso Senhor Jesus, o Ungido, o Pai da glória, vos dê espírito de sabedoria e revelação no pleno conhecimento dele, ¹⁸tendo sido iluminados os olhos do coração, para saberdes qual é a esperança da sua chamada, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos, ¹⁹e qual a grandeza sobrepassante do seu poder para nós, os que confiamos, segundo a operação do domínio da sua força^a, ²⁰a qual operou no Ungido, tendo-o despertado dentre os mortos e assentado à sua direita nos celestiais, ²¹acima de todo principado e autoridade e poder e senhorio e todo nome que se nomeia, não somente nesta era, mas também na vindoura — ²²e sujeitou todas as coisas sob os seus pés^b e o deu como cabeça sobre todas as coisas à assembleia, ²³que é o seu corpo, a plenitude^c do que preenche tudo em todos.

2 ¹E vós, estando mortos nos desvios e nos pecados de vós, ²em que outrora andastes segundo a era deste mundo, segundo o príncipe da autoridade do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência, ³entre os quais também nós todos nos conduzimos outrora nos desejos da nossa carne, fazendo as vontades da carne e dos pensamentos, e éramos por natureza

a 1:19 — poder... operação... domínio... força: Paulo acumula quatro termos distintos: δύναις (dynamis, “poder”), ἐνέργεια (energeia, “operação”), κράτος (kratos, “domínio”) e ἰσχύς (ischys, “força”). A tradução os diferencia para não reduzir o acúmulo a uma repetição de “poder” ou “força”.

b 1:22 — sujeitou todas as coisas sob os seus pés: Conexão lexical: Sl 8:7 LXX diz que Deus sujeitou “todas as coisas debaixo dos seus pés”, compartilhando πάντα (panta, “todas as coisas”), ὑποτάσσω (hypotassō, “sujeitar”) e πόδες (podes, “pés”). A referência anterior a assentar o Ungido à direita pertence também ao campo de Sl 109:1 LXX (= Sl 110:1 TM). Paulo reúne as duas imagens na descrição da exaltação do Ungido.

c 1:23 — plenitude (πλήρωμα, plērōma): a construção pode apresentar a assembleia como a plenitude daquele que preenche tudo ou como a realidade que é preenchida por ele. A tradução conserva a relação aberta entre o corpo, a plenitude e “o que preenche tudo em todos”.

filhos de ira, como também os demais — ⁴mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do seu muito amor com que nos amou, ⁵e estando nós mortos nos desvios, deu-nos vida junto com o Ungido — pelo favor estais salvos — ⁶e, com ele, nos despertou e nos assentou nos celestiais no Ungido Jesus, ⁷para que nas eras vindouras demonstrasse a riqueza sobrepassante do seu favor em bondade sobre nós no Ungido Jesus.

⁸Pois pelo favor estais salvos por meio de confiança^a — e isto não de vós, dom de Deus — ⁹não a partir de obras, para que ninguém se vanglorie. ¹⁰Pois somos feitura dele, criados no Ungido Jesus para obras boas que Deus preparou de antemão para que nelas andássemos. ¹¹Por isso recordai que outrora vós, os povos na carne, os chamados incircuncisão pelos chamados circuncisão — feita por mão na carne —, ¹²que éreis naquele tempo sem o Ungido, alienados da cidadania de Israel e estrangeiros das alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. ¹³Mas agora, no Ungido Jesus, vós os que outrora éreis distantes tornastes-vos próximos pelo sangue do Ungido.

¹⁴Pois ele próprio é a nossa paz, o que fez os dois um e derrubou a parede do meio da separação, ¹⁵a inimizade, na sua carne, tendo anulado a lei dos mandamentos em decretos, para que criasse os dois nele em um novo homem, fazendo paz, ¹⁶e reconciliasse completamente os dois num só corpo a Deus por meio da cruz, tendo matado a inimizade nele. ¹⁷E, tendo vindo, anunciou boa notícia de paz a vós, os distantes, e paz aos próximos^b — ¹⁸porque por meio dele temos o acesso, ambos, num só Espírito ao Pai. ¹⁹Assim, pois, já não sois estrangeiros e forasteiros, mas sois concidadãos dos santos e domésticos de Deus, ²⁰edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Ungido Jesus a pedra angular^c, ²¹em quem toda edificação^d, sendo ajustada entre si, cresce para santuário santo no Senhor,

a 2:8 — e isto não de vós: o pronome τοῦτο (touto, “isto”) é neutro, enquanto “confiança” (πίστις, pistis) é feminino. Por isso, “isto” não precisa retomar exclusivamente a confiança, mas pode resumir toda a afirmação anterior — a salvação pelo favor, por meio de confiança.

b 2:17 — anunciou boa notícia de paz... aos distantes... aos próximos: Conexão lexical: Is 52:7 LXX associa εὐαγγελίζομαι (euangelizomai, “anunciar boa notícia”) à paz. Is 57:19 LXX traz “paz aos distantes e aos próximos”. Paulo combina as duas formulações e as aplica aos dois grupos que agora têm acesso ao Pai.

c 2:20 — pedra angular (ἀκρογωνία, akrogonia): Conexão lexical: Is 28:16 LXX usa o mesmo termo composto para a pedra escolhida colocada nos fundamentos de Sião. Paulo aplica esse vocabulário ao Ungido como elemento que determina e une a edificação.

d 2:21 — toda edificação (πᾶσα οἰκοδομή, pasa oikodomē): a expressão aparece sem artigo e pode ser entendida distributivamente, “cada edificação”, ou coletivamente, “toda a

²²em quem também vós sois edificados junto para morada de Deus no espírito.

3 ¹Por esta causa, eu, Paulo, o prisioneiro do Ungido por vós, os povos — ²se é que ouvistes a administração do favor de Deus que me foi dado para vós, ³por meio de revelação me foi dado a conhecer o mistério, como escrevi antes em poucas palavras, ⁴em relação ao que podeis, ao ler, perceber o meu entendimento no mistério do Ungido, ⁵que em outras gerações não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas no Espírito: ⁶serem os povos co-herdeiros e co-corpóreos e co-participantes^a da promessa no Ungido Jesus por meio da boa notícia, ⁷da qual me tornei servidor segundo a dádiva do favor de Deus que me foi dado segundo a operação do seu poder.

⁸A mim, o menoríssimo de todos os santos, foi dado este favor: anunciar aos povos as riquezas insondáveis do Ungido ⁹e iluminar a todos sobre qual é a administração do mistério que esteve oculto desde as eras em Deus, o que criou todas as coisas, ¹⁰para que agora seja dada a conhecer aos principados e às autoridades nos celestiais, por meio da assembleia, a multiforme sabedoria de Deus, ¹¹segundo o propósito das eras que fez no Ungido Jesus, nosso Senhor, ¹²em quem temos a ousadia e o acesso em confiança por meio da fidelidade dele. ¹³Por isso peço que não desanimeis nas minhas tribulações por vós, o que é a vossa glória.

¹⁴Por esta causa dobro os meus joelhos diante do Pai, ¹⁵de quem toda família nos céus e na terra recebe o nome, ¹⁶para que, segundo a riqueza da sua glória, sejais fortalecidos com poder por meio do seu Espírito no homem interior, ¹⁷e o Ungido habite por meio da confiança nos vossos corações — estando enraizados e fundamentados no amor — ¹⁸para que sejais capazes de compreender juntamente com todos os santos qual a largura e o comprimento e a altura e a profundidade, ¹⁹e conhecer o amor do Ungido que sobrepassa o conhecimento, para que sejais preenchidos até toda a plenitude de Deus. ²⁰E ao que é capaz de fazer superabundantemente além de tudo o que pedimos ou pensamos, segundo o poder que opera em nós, ²¹a ele

edificação/o edifício inteiro”. A primeira leitura contempla as diferentes partes ou comunidades sendo ajustadas no Ungido; a segunda apresenta uma única construção que cresce como santuário. A tradução “toda edificação” conserva a forma aberta do grego.

a 3:6 — co-herdeiros e co-corpóreos e co-participantes: Paulo reúne três compostos formados com o prefixo συν- (syn-, “co-/com-”): συγκληρονόμα (synklēronoma), σύσσωμα (syssōma) e συμμετοχα (symmetocha). A tradução conserva a repetição e a estranheza para tornar visível que os povos compartilham a mesma herança, o mesmo corpo e a mesma promessa.

a glória na assembleia e no Ungido Jesus para todas as gerações da era das eras. Amém.

⁴ Encorajo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, a andardes dignamente da chamada com que fostes chamados, ² com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando uns aos outros no amor, ³ zelando por manter a unidade do espírito no vínculo da paz — ⁴ um corpo e um espírito, assim como também fostes chamados numa só esperança da vossa chamada — ⁵ um Senhor, uma confiança, um batismo — ⁶ um Deus e Pai de todos, o que está acima de todos e por meio de todos e em todos.

⁷ E a cada um de nós foi dado o favor segundo a medida da dádiva do Ungido. ⁸ Por isso diz: Tendo subido ao alto, cativou um cativo, deu dádivas aos homens^a. ⁹ (E o “subiu”, o que é senão que também desceu às regiões mais baixas da terra^b? ¹⁰ O que desceu, ele mesmo é também o que subiu acima de todos os céus, para que preenchesse todas as coisas.) ¹¹ E ele próprio deu uns como apóstolos, uns como profetas, uns como anunciadores da boa notícia, uns como pastores e mestres, ¹² para o ajustamento dos santos para obra de serviço, para edificação do corpo do Ungido, ¹³ até que cheguemos todos à unidade da confiança e do pleno conhecimento do Filho de Deus, a um homem inteiro^c, à medida da estatura da plenitude do Ungido, ¹⁴ para que não sejamos mais crianças, sendo agitadas e levadas ao redor por todo vento de ensino, na trapaça dos homens, na astúcia em direção ao ardil do extravio, ¹⁵ mas, sendo verdadeiros no amor, crescamos nele em tudo — que é a cabeça, o Ungido — ¹⁶ de quem todo o corpo, sendo ajustado e unido por meio de toda articulação de suprimento, segundo a operação na medida de cada uma das partes, produz o crescimento do corpo para edificação de si mesmo no amor.

¹⁷ Digo, pois, isso e testifico no Senhor: não andeis mais como os povos andam na vaidade da sua mente, ¹⁸ sendo obscurecidos no entendimento, alienados

a 4:8 — Tendo subido ao alto, cativou um cativo, deu dádivas aos homens: Sl 67:19 LXX (= Sl 68:19 TM) diz: “Subiste ao alto, cativaste um cativo, recebeste dádivas entre os homens”. Paulo altera “recebeste” para “deu” e aplica a subida ao Ungido. “Cativou um cativo” preserva a repetição da mesma família lexical na citação.

b 4:9 — desceu às regiões mais baixas da terra: a expressão pode indicar as regiões mais baixas, isto é, a própria terra, em contraste com os céus; ou as regiões inferiores da terra, entendidas como o domínio dos mortos. A tradução preserva a construção sem escolher entre as duas leituras.

c 4:13 — homem inteiro (ἄνθρωπος τέλειος, anēr teleios): ἄνθρωπος designa o homem adulto, e τέλειος aquele que chegou à inteireza ou maturidade. A expressão contrasta imediatamente com as “crianças” do versículo seguinte.

da vida de Deus por causa da ignorância que há neles, por causa do endurecimento do seu coração, ¹⁹os quais, tendo-se tornado insensíveis, entregaram-se à devassidão para a prática de toda impureza em ganância.

²⁰Mas vós não aprendestes o Ungido assim, ²¹se é que o ouvistes e nele fostes ensinados, como há verdade em Jesus: ²²depor, em relação à conduta anterior, o homem velho que se corrompe segundo os desejos do engano, ²³ser renovados no espírito da vossa mente ²⁴e revestir o homem novo, o criado segundo Deus em justiça e santidade da verdade.

²⁵Por isso, tendo deposto a mentira, falai a verdade cada um com o seu próximo^a, porque somos membros uns dos outros. ²⁶Indignai-vos e não pequeis^b — o sol não se ponha sobre a vossa ira, ²⁷nem deis lugar ao acusador. ²⁸O que rouba, não roube mais — antes, trabalhe arduamente, operando com as próprias mãos o bem, para que tenha para compartilhar com o que tem necessidade. ²⁹Toda palavra podre não saia da vossa boca, mas, se houver alguma boa para edificação conforme a necessidade, para que dê favor aos que ouvem. ³⁰E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, em quem fostes selados para o dia da redenção. ³¹Toda amargura e furor e ira e clamor e blasfêmia sejam tirados de vós com toda maldade. ³²E sede entre vós bondosos, compassivos, concedendo favor uns aos outros, como também Deus no Ungido vos concedeu favor^c.

5 ¹Tornai-vos, pois, imitadores de Deus, como filhos amados, ²e andai no amor, assim como o Ungido também nos amou e entregou a si mesmo por nós como oferta e sacrifício a Deus para aroma de fragrância.

³E imoralidade e toda impureza ou ganância nem sequer seja nomeada entre vós, como convém a santos, ⁴e torpeza e fala néscia ou gracejaria, que não convêm — mas antes dar graças. ⁵Pois isto sabeis conhecendo: que todo imoral ou impuro ou ganancioso — que é idólatra — não tem herança no

a 4:25 — falai a verdade cada um com o seu próximo: Conexão lexical: Zc 8:16 LXX traz a mesma formulação central — “falai a verdade, cada um ao seu próximo” —, compartilhando λαλέω (laleō, “falar”), ἀλήθεια (alētheia, “verdade”), ἕκαστος (hekastos, “cada um”) e πλησίον (plēsion, “próximo”). Paulo muda apenas a preposição que liga cada pessoa ao próximo.

b 4:26 — Indignai-vos e não pequeis: Sl 4:5 LXX diz: “Indignai-vos e não pequeis”. O TM usa um verbo que pode ser entendido como “tremei” ou “agitai-vos”. Paulo segue a formulação grega no campo da ira, que se conecta à advertência seguinte sobre não deixar a ira permanecer.

c 4:32 — concedendo favor... concedeu favor (χαρίζομαι, charizomai): Paulo repete o mesmo verbo, pertencente à família de χάρις (charis, “favor”). A tradução conserva “conceder favor” nos dois lugares, em vez de substituir o verbo por “perdoar”, para manter visível essa relação lexical.

reino do Ungido e de Deus. ⁶Ninguém vos engane com palavras vazias — pois por causa destas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. ⁷Não sejais, pois, co-participantes deles, ⁸pois outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor — andai como filhos de luz ⁹— pois o fruto da luz está em toda bondade e justiça e verdade —, ¹⁰provando o que é agradável ao Senhor, ¹¹e não co-participeis nas obras infrutíferas das trevas, mas antes também reprovai-as, ¹²pois é vergonhoso até dizer as coisas feitas por eles em oculto. ¹³E todas as coisas, sendo reprovadas pela luz, são tornadas manifestas — ¹⁴pois tudo o que é tornado manifesto é luz. Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e o Ungido te iluminará^a.

¹⁵Vede, pois, com cuidado como andais, não como insensatos, mas como sábios, ¹⁶resgatando o tempo, porque os dias são maus. ¹⁷Por isso não sejais imprudentes, mas entendei qual é a vontade do Senhor. ¹⁸E não vos embriagueis de vinho, no qual há dissipação, mas sede preenchidos no espírito^b, ¹⁹falando uns com os outros com salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e salmejando com o vosso coração ao Senhor, ²⁰dando graças sempre por tudo, em nome do nosso Senhor Jesus, o Ungido, a Deus e Pai, ²¹submetendo-vos uns aos outros no temor do Ungido.

²²As mulheres, aos seus próprios maridos^c como ao Senhor, ²³porque o marido é cabeça da mulher, assim como o Ungido é cabeça da assembleia — ele próprio salvador do corpo. ²⁴Mas, como a assembleia se submete ao Ungido, assim também as mulheres aos maridos em tudo. ²⁵Os maridos, amai as mulheres, assim como o Ungido também amou a assembleia e entregou a si mesmo por ela, ²⁶para que a santificasse, havendo-a purificado pelo banho da água em palavra, ²⁷para que a apresentasse a si mesmo gloriosa, a assembleia, não tendo mancha ou ruga ou algo do gênero, mas para que seja santa e irrepreensível. ²⁸Assim também devem os maridos amar as suas próprias mulheres como os seus próprios corpos. O que ama a sua própria mulher ama a si mesmo, ²⁹pois ninguém jamais odeia a sua própria carne,

a 5:14 — Levanta, tu que dormes... e o Ungido te iluminará: a formulação, embora introduzida por “Por isso diz”, não corresponde exatamente a um único texto da LXX. “Levanta-te dentre os mortos” aproxima-se de Is 26:19, enquanto o chamado para levantar e receber luz se aproxima de Is 60:1. Paulo reúne e reformula esse campo de imagens em referência ao Ungido.

b 5:18 — preenchidos no espírito (ἐν πνεύματι, en pneumatì): a expressão pode indicar o Espírito divino como aquele em quem ocorre o preenchimento ou o espírito como esfera e modo da nova vida. A tradução usa minúscula para não fechar a referência.

c 5:22 — As mulheres, aos seus próprios maridos: o grego não repete o verbo “submeter-se”. A frase depende do particípio anterior, “submetendo-vos uns aos outros”, em 5:21. A tradução conserva a elipse para não separar sintaticamente as duas frases.

mas a alimenta e aquece, assim como o Ungido à assembleia, ³⁰porque somos membros do seu corpo. ³¹Por causa disto deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne^a. ³²Este mistério é grande — e digo em relação ao Ungido e à assembleia. ³³Contudo também vós, cada um em particular, ame assim a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher, que tema o marido.

6 ¹Os filhos, obedecei aos vossos pais no Senhor, pois isto é justo. ²Honra o teu pai e a tua mãe — que é o primeiro mandamento com promessa — ³para que te vá bem e sejas longevo sobre a terra^b. ⁴E os pais, não irriteis os vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor. ⁵Os escravos, obedecei aos senhores segundo a carne com temor e tremor, na inteireza do vosso coração, como ao Ungido, ⁶não com servidão dos olhos^c, como agradadores de homens, mas como escravos do Ungido, fazendo de alma a vontade de Deus, ⁷servindo com boa vontade como ao Senhor e não a homens, ⁸sabendo que cada um, se fizer algo bom, isto receberá do Senhor, seja escravo, seja livre. ⁹E os senhores, fazei as mesmas coisas para com eles, deixando a ameaça, sabendo que o Senhor deles e vosso está nos céus, e recepção de rosto não há junto a ele.

¹⁰Quanto ao restante, fortalecei-vos no Senhor e no domínio da sua força. ¹¹Revesti a armadura completa de Deus para poderdes ficar de pé contra as ciladas do acusador, ¹²porque não é contra sangue e carne a nossa luta, mas contra os principados, contra as autoridades, contra os soberanos do mundo desta treva, contra as coisas espirituais da maldade nos celestiais. ¹³Por isso

a 5:31 — os dois serão uma só carne: Gn 2:24 LXX diz: “e os dois serão uma só carne”. O TM diz apenas: “e serão uma só carne”, sem o “os dois” explícito. Paulo acompanha a forma da LXX ao empregar οἱ δύο (hoi dyo, “os dois”).

b 6:2-3 — Honra o teu pai e a tua mãe... para que te vá bem: a cláusula “para que te vá bem” aparece na LXX tanto de Êx 20:12 quanto de Dt 5:16; no TM, aparece em Dt 5:16, mas não em Êx 20:12. Paulo omite a continuação “na terra que o Senhor teu Deus te dá” e encerra de forma mais ampla: “sobre a terra”.

c 6:6 — servidão dos olhos (ὀφθαλμοδουλία, ophthalmoulia): o composto reúne “olho” e “servidão/escravidão” e designa o serviço prestado apenas sob vigilância, para ser visto. A tradução literal preserva o contraste com servir “na inteireza do coração” e “de alma”.

tomai a armadura completa^a de Deus, para que possais resistir no dia mau e, tendo realizado tudo, ficar de pé.

¹⁴Ficai de pé, pois, tendo cingido os vossos lombos com a verdade e tendo revestido a couraça da justiça, ¹⁵e tendo calçado os pés com a prontidão da boa notícia da paz, ¹⁶em tudo tendo tomado o escudo da confiança, com o qual podereis extinguir todos os projéteis inflamados do maligno, ¹⁷e recebei o elmo da salvação e a espada do Espírito, que é palavra de Deus, ¹⁸por meio de toda oração e súplica, orando em todo tempo no espírito e, para isso, velando em toda perseverança e súplica a respeito de todos os santos, ¹⁹e a respeito de mim, para que me seja dada palavra na abertura da minha boca, com ousadia dar a conhecer o mistério da boa notícia, ²⁰em favor do qual sou embaixador em uma corrente, para que nele eu fale com ousadia como me convém falar.

²¹E para que saibais também vós as coisas a meu respeito, o que faço, tudo vos fará saber Tíquico, o irmão amado e fiel servidor no Senhor, ²²a quem enviei a vós para isto mesmo, para que saibais as coisas a nosso respeito e encoraje os vossos corações. ²³Paz aos irmãos e amor com confiança da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus, o Ungido. ²⁴O favor com todos os que amam o nosso Senhor Jesus, o Ungido, em incorruptibilidade^b.

a 6:13–17 — armadura completa... couraça... escudo... elmo... espada: Conexão lexical: a sequência reúne imagens da armadura divina na LXX. Is 11:5 associa verdade e justiça ao ato de cingir-se; Is 52:7 reúne os pés, o anúncio da boa notícia e a paz; Is 59:17 apresenta a couraça da justiça e o elmo da salvação. Sb 5:17–20 LXX acrescenta uma sequência extensa com πανοπλία (panoplia, “armadura completa”), couraça da justiça, escudo, elmo e espada. Efésios aplica aos fiéis imagens que em Isaías e Sabedoria descrevem a preparação divina para o combate.

b 6:24 — em incorruptibilidade (ἐν ἀφθαρσίᾳ, en aphtharsia): a expressão pode qualificar o modo como os destinatários amam o Senhor — amor em incorruptibilidade — ou ligar-se mais amplamente à saudação final de favor. A tradução preserva a posição e a abertura sintática.

Filipenses

1 ¹Paulo e Timóteo, escravos do Ungido Jesus, a todos os santos no Ungido Jesus que estão em Filipos, com os supervisores e servidores: ²favor a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus, o Ungido.

³Dou graças ao meu Deus a cada lembrança de vós, ⁴sempre em toda súplica minha por todos vós fazendo a súplica com alegria, ⁵pela vossa comunhão na boa notícia desde o primeiro dia até agora, ⁶confiante nisto mesmo, que aquele que começou em vós uma boa obra a completará até o dia do Ungido Jesus — ⁷assim como é justo eu pensar isto por todos vós, por ter-vos no coração, tanto nas minhas cadeias quanto na defesa e confirmação da boa notícia, sendo todos vós coparticipantes comigo do favor. ⁸Pois testemunha minha é Deus, como anseio por todos vós nas entranhas do Ungido Jesus. ⁹E isto peço em oração: que o vosso amor ainda mais e mais transborde em pleno conhecimento e toda percepção, ¹⁰para provardes as coisas que diferem^a, para serdes puros e sem tropeço para o dia do Ungido, ¹¹cheios de fruto de justiça^b, o que é por meio de Jesus, o Ungido, para glória e louvor de Deus.

¹²Quero que saibais, irmãos, que as coisas que me dizem respeito vieram mais para o avanço da boa notícia, ¹³de tal forma que as minhas cadeias tornaram-se manifestas no Ungido em todo o pretório e a todos os demais, ¹⁴e a maioria dos irmãos, confiando no Senhor por causa das minhas cadeias, ousa com maior abundância falar a palavra sem temor. ¹⁵Alguns, na verdade, proclamam o Ungido também por inveja e contenda, mas outros também por boa vontade — ¹⁶uns a partir do amor, sabendo que estou posto para a defesa da boa notícia, ¹⁷outros a partir de rivalidade proclamam o Ungido, não

a 1:10 — as coisas que diferem: a expressão pode significar tanto “as coisas que diferem” quanto “as coisas superiores/que mais importam”. A tradução preserva a forma literal, sem apagar a nuance de discernir o que tem maior valor.

b 1:11 — fruto de justiça (καρπὸς δικαιοσύνης, karpos dikaiosynēs): Conexão lexical: Pv 11:30 LXX traz “do fruto da justiça”, compartilhando καρπός e δικαιοσύνη. O TM traz “o fruto do justo”, com o adjetivo referente à pessoa; a LXX apresenta a formulação abstrata “fruto da justiça”, retomada em Filipenses.

puramente, supondo suscitar tribulação nas minhas cadeias. ¹⁸Que então? Somente que de todo modo, seja em pretexto seja em verdade, o Ungido é proclamado — e nisto me alegro.

Mas também me alegrarei, ¹⁹pois sei que isto redundará para mim em salvação^a por meio da vossa súplica e do provimento do Espírito de Jesus, o Ungido, ²⁰segundo a minha expectativa ansiosa e esperança, que em nada serei envergonhado, mas com toda ousadia, como sempre também agora, o Ungido será magnificado no meu corpo, seja por meio da vida seja por meio da morte. ²¹Pois para mim, o viver é o Ungido e o morrer é ganho. ²²Mas se o viver na carne é para mim fruto de obra^b — e o que escolherei não o sei. ²³E sou pressionado por ambas as partes, tendo o desejo para o partir e estar com o Ungido — o que é muitíssimo melhor — ²⁴mas o permanecer na carne é mais necessário por causa de vós. ²⁵E confiante nisto sei que ficarei e permanecerei com todos vós para o vosso avanço e alegria da confiança, ²⁶para que a vossa vanglória transborde no Ungido Jesus em mim por meio da minha presença de novo junto a vós.

²⁷Somente vivei como cidadãos^c de modo digno da boa notícia do Ungido, para que, quer tendo vindo e vendo-vos, quer ausente, ouça as coisas a vosso respeito: que permaneceis em um espírito, com uma só alma combatendo juntos pela confiança da boa notícia, ²⁸e não sendo intimidados em nada pelos que se opõem — o que é para eles sinal de perdição, mas para vós, de salvação, e isto da parte de Deus — ²⁹porque a vós foi concedido por favor, no que diz respeito ao Ungido, não somente o confiar nele mas também o sofrer por ele, ³⁰tendo o mesmo combate que vistes em mim e agora ouvis em mim.

2 ¹Se, pois, há algum encorajamento no Ungido, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão de espírito, se algumas entranhas e

a 1:19 — isto redundará para mim em salvação (τοῦτό μοι ἀποβήσεται εἰς σωτηρίαν, touto moi apobēsetai eis sōtērian): Conexão lexical: a sequência central é idêntica à de Jó 13:16 LXX: “isto me redundará em salvação”. Filipenses apenas encaixa a frase com “pois sei que”. O TM também traz a ideia de salvação, mas a construção “redundará/resultará em salvação” é a forma grega da Septuaginta.

b 1:22 — fruto de obra (καρπὸς ἔργου, karpos ergou): a frase é elíptica e difícil. A tradução mantém a construção literal, indicando que, se Paulo continuar vivendo na carne, isso significará trabalho frutífero; o restante do versículo deixa a decisão em aberto.

c 1:27 — vivei como cidadãos (πολιτεύεσθε, politeuesthe): o verbo deriva de πόλις (polis, “cidade”) e descreve conduzir-se como membro de uma comunidade política. Em 2Mc 6:1, πολιτεύομαι (politeuomai) aparece para viver segundo as leis de Deus sob pressão estrangeira. A escolha preserva o campo da cidadania que reaparece em 3:20, com πολίτευμα (politeuma, “cidadania”).

misericórdias, ²completei a minha alegria: para que penseis o mesmo, tendo o mesmo amor, de uma só alma, pensando uma só coisa, ³nada segundo a rivalidade nem segundo a glória vazia, mas na humildade considerando cada um os outros como superiores a si mesmo, ⁴não mirando cada um as suas próprias coisas, mas cada um também as coisas dos outros.

⁵Pensai isto em vós, o que também no Ungido Jesus: ⁶o qual, existindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus algo a agarrar^a, ⁷mas a si mesmo esvaziou, tomando forma de escravo, tornando-se em semelhança de homens, ⁸e em figura sendo encontrado como homem, humilhou a si mesmo, tornando-se obediente até à morte — morte, porém, de cruz. ⁹Por isso também Deus o superexaltou e lhe concedeu por favor o nome acima de todo nome, ¹⁰para que no nome de Jesus todo joelho se dobre, dos celestiais e dos terrestres e dos subterrâneos, ¹¹e toda língua confesse^b que Senhor é Jesus, o Ungido, para glória de Deus Pai.

¹²Assim, pois, meus amados, assim como sempre obedecestes, não como na minha presença somente, mas agora muito mais na minha ausência, com temor e tremor operai a vossa salvação — ¹³pois é Deus o que opera em vós tanto o querer quanto o operar, pela boa vontade. ¹⁴Fazei todas as coisas sem murmurações e questionamentos, ¹⁵para que sejais irrepreensíveis e íntegros, filhos de Deus sem defeito no meio de uma geração tortuosa e perversa^c, entre os quais apareceis como luminare^d no mundo, ¹⁶sustentando a palavra de vida para vanglória minha no dia do Ungido, que não corri para o vazio^e nem me esforcei para o vazio.

a 2:6 — algo a agarrar (ἄρπαγμόν, harpagmon): o termo deriva da ação de agarrar ou arrebatar com força. Pode indicar algo que se retém firmemente ou algo explorado como vantagem própria. A tradução literal preserva essa abertura.

b 2:10-11 — todo joelho se dobre... toda língua confesse: Is 45:23 LXX diz: “diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua confessará a Deus”. O TM diz: “diante de mim se dobrará todo joelho, toda língua jurará”. Filipenses aplica a Jesus a formulação da Septuaginta e mantém “confesse”, em vez de “jurar”.

c 2:15^a — geração tortuosa e perversa: Conexão lexical: Dt 32:5 LXX traz a mesma dupla γενεὰ σκολιὰ καὶ διεστραμμένη (“geração tortuosa e perversa”). Além disso, onde Deuteronômio tem τέκνα ὠμωτὰ (“filhos com defeito”), Filipenses tem τέκνα θεοῦ ἄμωμα (“filhos de Deus sem defeito”).

d 2:15^b — luminare (φωστῆρες, phōstēres): Conexão lexical: o termo é usado em Gn 1:14-16 LXX para os luminare do firmamento. Não há divergência conceitual com o TM; o ganho está em perceber que os santos são retratados com vocabulário grego da criação.

e 2:16 — para o vazio (εἰς κενόν, eis kenon): Conexão lexical: Is 65:23 LXX usa οὐ κοπιήσουσιν εἰς κενόν, “não se esforçarão para o vazio”. Filipenses repete εἰς κενόν com “corri” e “esforcei-

¹⁷Mas mesmo que seja derramado como libação sobre o sacrifício e liturgia da vossa confiança, alegre-me e me alegro junto com todos vós — ¹⁸e pelo mesmo motivo também vós alegrai-vos e alegrai-vos junto comigo. ¹⁹Espero, porém, no Senhor Jesus enviar-vos Timóteo em breve, para que também eu me anime ao conhecer as coisas a vosso respeito. ²⁰Pois não tenho ninguém de igual alma que genuinamente se preocupará com as coisas a vosso respeito — ²¹pois todos os demais buscam as suas próprias coisas, não as coisas de Jesus, o Ungido. ²²Mas conheceis a prova dele, que como filho a pai serviu como escravo comigo para a boa notícia. ²³A este, pois, espero enviar logo que veja as minhas coisas de imediato — ²⁴e confio no Senhor que eu mesmo também logo virei.

²⁵Mas julguei necessário enviar-vos Epafrodito, o irmão e cotrabalhador e cossoldado meu, mas vosso enviado e servidor da minha necessidade — ²⁶pois estava ansioso por todos vós e angustiado porque ouvistes que adoeceu. ²⁷Pois de fato adoeceu próximo da morte — mas Deus teve misericórdia dele, e não somente dele mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. ²⁸Com maior urgência, pois, o enviei, para que, ao vê-lo de novo, vos alegreis e eu fique menos entristecido. ²⁹Recebi-o, pois, no Senhor com toda alegria, e os tais tende em honra — ³⁰porque por causa da obra do Ungido chegou próximo da morte, pondo em risco a sua vida, para suprir o que faltava da vossa liturgia para comigo.

3 ¹Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no Senhor. Escrever-vos as mesmas coisas a mim não é incômodo, mas para vós é segurança. ²Vede os cães, vede os maus trabalhadores, vede a mutilação^a. ³Pois nós somos a circuncisão, os que pelo Espírito de Deus prestam culto e se vangloriam no Ungido Jesus e não confiam na carne — ⁴embora eu próprio tenha confiança também na carne. Se alguém outro parece confiar na carne, eu mais — ⁵circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus, segundo a lei fariseu, ⁶segundo o zelo perseguindo a assembleia, segundo a justiça que está na lei tornando-me irrepreensível.

⁷Mas o que era para mim ganho, isso considerarei perda por causa do Ungido.

⁸Mas, muito mais ainda, tudo considero ser perda por causa do que supera no conhecimento do Ungido Jesus, meu Senhor, por causa de quem fui privado

me”, preservando a formulação grega para esforço sem resultado.

a 3:2-3 — mutilação / circuncisão (κατατομή / περιτομή, katatomē / peritomē): Paulo opõe “mutilação” a “circuncisão” por semelhança sonora e lexical. O corte que os adversários reivindicam como sinal de pertença ao povo de Deus é rebaixado a mero talho na carne.

de tudo, e considero refugio^a, para que ganhe o Ungido ⁹e seja encontrado nele, não tendo a minha própria justiça, a que vem da lei, mas a que vem por meio da fidelidade do Ungido, a justiça que vem de Deus sobre a confiança — ¹⁰para conhecê-lo e o poder do seu levantar-se e a comunhão dos seus sofrimentos, sendo conformado à sua morte, ¹¹para que de algum modo chegue ao levantar-se de entre os mortos.

¹²Não que já tenha recebido ou já tenha sido tornado inteiro, mas persigo para também apreender aquilo para o qual também fui apreendido pelo Ungido. ¹³Irmãos, eu a mim mesmo não conto como tendo apreendido — uma coisa, porém: esquecendo as coisas que estão atrás e estendendo-me às que estão adiante, ¹⁴persigo para o alvo, para o prêmio da chamada de cima de Deus no Ungido Jesus. ¹⁵Quantos, pois, somos inteiros, pensemos isto — e se em algo pensais diferentemente, também isso Deus vos revelará. ¹⁶Somente, até onde chegamos, caminhemos pelo mesmo.

¹⁷Tornai-vos coimitadores meus, irmãos, e observai os que assim caminham, como tendes a nós por tipo. ¹⁸Pois muitos caminham — dos quais muitas vezes vos falei, e agora também chorando vos digo — os inimigos da cruz do Ungido, ¹⁹cujo fim é perdição, cujo deus é o ventre e cuja glória está na sua vergonha, os que pensam as coisas terrestres. ²⁰Pois a nossa cidadania está nos céus, de onde também esperamos um Salvador, o Senhor Jesus, o Ungido, ²¹o qual transformará a figura do nosso corpo de humilhação, para ser conforme ao seu corpo de glória, segundo a operação pela qual ele é capaz de sujeitar a si mesmo todas as coisas^b.

4 ¹Assim, pois, irmãos meus amados e saudosos, alegria e coroa minha, assim permaneci no Senhor, amados. ²Encorajo Evódia e encorajo Síntique a pensar o mesmo no Senhor. ³Sim, peço também a ti, genuíno companheiro de jugo, assiste a elas, as quais combateram junto comigo na boa notícia, juntamente com Clemente e os demais cotrabalhadores meus, cujos nomes estão no livro de vida.

a 3:8 — refugio (σκύβαλα, skubala): o termo é áspero e designava lixo, restos de comida jogados aos cães ou excremento animal. “Refugio” preserva a ideia de algo descartado com repulsa, sem apagar a dureza da palavra que Paulo escolhe para contrastar com o ganho do Ungido.

b 3:21 — sujeitar a si mesmo todas as coisas: Conexão lexical: Sl 8:7 LXX traz πάντα ὑπέταξας (panta hypotaxas, “sujeitaste todas as coisas”), compartilhando o verbo ὑποτάσσω (hypotassō, “sujeitar”) e o objeto τὰ πάντα (ta panta, “todas as coisas”). Filipenses aplica essa linguagem à capacidade do Senhor Jesus de sujeitar a si mesmo todas as coisas.

⁴Alegrai-vos no Senhor sempre — de novo direi: alegrai-vos. ⁵A vossa brandura seja conhecida de todos os homens. O Senhor está perto^a. ⁶Por nada vos preocupeis, mas em tudo, pela oração e pela súplica com ação de graças, os vossos pedidos sejam tornados conhecidos junto a Deus — ⁷e a paz de Deus, a que supera toda mente, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos no Ungido Jesus.

⁸Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é digno, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama — se há alguma virtude e se há algum louvor — isto considerai. ⁹O que também aprendestes e recebestes e ouvistes e vistes em mim, isto praticai — e o Deus da paz estará convosco.

¹⁰Alegrei-me grandemente no Senhor que já finalmente floresceste de novo quanto ao pensar a meu respeito — no que também pensáveis, mas faltava-vos oportunidade. ¹¹Não que digo por causa de carência — pois eu aprendi, em que estado quer que eu esteja, a ser autossuficiente. ¹²Sei ser humilhado e sei também transbordar; em tudo e em todas as coisas fui iniciado, tanto ser fartado quanto passar fome, tanto transbordar quanto estar em carência. ¹³Para tudo tenho força naquele que me fortalece.

¹⁴Todavia fizestes bem em participar comigo da minha tribulação. ¹⁵E vós também sabeis, filipenses, que no começo da boa notícia, quando saí da Macedônia, nenhuma assembleia partilhou comigo em conta de dar e receber, salvo vós somente. ¹⁶Pois também em Tessalônica uma e duas vezes à minha necessidade enviastes. ¹⁷Não que procure o dom, mas procuro o fruto que se multiplica para a vossa conta. ¹⁸Mas recebo tudo e transbordo — estou pleno, tendo recebido de Epafrodito o que é da vossa parte, aroma de suavidade, sacrifício aceitável^b, bem-gradável a Deus. ¹⁹E o meu Deus preencherá toda necessidade vossa segundo a sua riqueza em glória no Ungido Jesus. ²⁰Ao nosso Deus e Pai a glória pelas eras das eras. Amém.

a 4:5 — O Senhor está perto (ὁ κύριος ἐγγύς, ho kyrios engys): “perto” pode indicar proximidade de presença ou proximidade temporal. A tradução preserva essa abertura sem determinar se a afirmação se refere principalmente à presença do Senhor ou à proximidade de sua vinda.

b 4:18 — aroma de suavidade, sacrifício aceitável: Conexão lexical: ὁσμὴ εὐωδίας (osmē eūdías, “aroma de suavidade”) é fórmula sacrificial recorrente na LXX, como em Gn 8:21 e Lv 1:9. Ao chamar a ajuda material de “aroma de suavidade, sacrifício aceitável, bem-gradável a Deus”, Paulo a descreve com a linguagem cultural de uma oferta aceita por Deus.

²¹Saudai todo santo no Ungido Jesus. Saúdam-vos os irmãos que estão comigo. ²²Saúdam-vos todos os santos, especialmente os da casa de César. ²³O favor do Senhor Jesus, o Ungido, com o vosso espírito.

Colossenses

¹ Paulo, apóstolo do Ungido Jesus por vontade de Deus, e Timóteo, o irmão, ² aos santos em Colossos e irmãos fiéis no Ungido: favor a vós e paz da parte de Deus nosso Pai.

³ Damos graças a Deus, Pai do nosso Senhor Jesus, o Ungido, sempre orando por vós, ⁴ tendo ouvido a vossa confiança no Ungido Jesus e o amor que tendes para com todos os santos, ⁵ por causa da esperança que vos está reservada nos céus, a qual ouvistes antes na palavra da verdade da boa notícia ⁶ que está presente entre vós, assim como em todo o mundo está frutificando e crescendo, assim como também em vós, desde o dia em que ouvistes e reconhecestes o favor de Deus em verdade, ⁷ assim como aprendestes de Epafra, o nosso amado coescravo, que é fiel servidor do Ungido por nós, ⁸ o qual também nos fez conhecer o vosso amor no espírito.

⁹ Por isso também nós, desde o dia em que ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais preenchidos com o pleno conhecimento da sua vontade em toda sabedoria e entendimento espiritual, ¹⁰ para andardes de modo digno do Senhor para todo agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus, ¹¹ sendo fortalecidos com todo poder segundo a força da sua glória, para toda perseverança e longanimidade com alegria, ¹² dando graças ao Pai que vos capacitou para a parte do quinhão^a dos santos na luz, ¹³ o qual nos livrou da autoridade das trevas e nos transferiu para o reino do Filho do seu amor, ¹⁴ em quem temos a redenção, a remissão dos pecados.

a 1:12 — parte do quinhão (μερίς / κλήρος, meris / klēros): Conexão lexical: Sb 5:5 LXX diz: “entre os santos está o seu quinhão”, usando κλήρος (klēros) e ἅγιοι (hagioi). Colossenses fala da “parte do quinhão dos santos na luz”, aplicando a mesma linguagem de participação escatológica entre os santos.

¹⁵O qual é imagem^a do Deus invisível, primogênito^b de toda a criação, ¹⁶porque nele foram criadas todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão sobre a terra, as visíveis e as invisíveis — sejam tronos, sejam senhorios, sejam principados, sejam autoridades — todas as coisas foram criadas por meio dele e para ele. ¹⁷E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas nele têm consistência. ¹⁸E ele é a cabeça do corpo, da assembleia — o qual é o princípio, primogênito dentre os mortos, para que ele mesmo venha a ser o primeiro em tudo, ¹⁹porque nele agradou que toda a plenitude habitasse^c ²⁰e por meio dele reconciliar completamente todas as coisas para si, tendo feito paz por meio do sangue da sua cruz — sejam as coisas sobre a terra, sejam as coisas nos céus.

²¹E a vós, que éreis outrora alienados e inimigos na mente pelas obras más, ²²mas agora reconciliou completamente no corpo da sua carne por meio da morte, para vos apresentar santos e sem defeito^d e sem acusação diante dele — ²³se é que permaneceis na confiança, fundamentados e firmes e não vos desviando da esperança da boa notícia que ouvistes, que foi proclamada em toda a criação que está sob o céu, da qual eu, Paulo, me tornei servidor.

²⁴Agora me alegre nos sofrimentos por vós e preencho o que falta das tribulações do Ungido na minha carne por causa do seu corpo, que é a assembleia, ²⁵da qual me tornei servidor segundo a administração de Deus que me foi dada para vós, para preencher a palavra de Deus — ²⁶o mistério escondido desde as eras e desde as gerações, mas agora foi manifestado aos seus santos, ²⁷aos quais Deus quis fazer conhecer qual a riqueza da glória deste mistério entre os povos, que é o Ungido em vós, a esperança da glória — ²⁸o qual proclamamos, admoestando todo homem e ensinando todo

a 1:15^a — imagem (εἰκών, eikōn): Gn 1:26–27 LXX usa “imagem” para o ser humano criado segundo a imagem de Deus. Sb 7:26 LXX chama a Sabedoria de “imagem da bondade” de Deus. Colossenses chama o Ungido de “imagem do Deus invisível” dentro de uma passagem sobre criação, anterioridade e plenitude.

b 1:15^b; 1:18 — primogênito (πρωτότοκος, prōtotokos): Sl 88:28 LXX (= Sl 89:27 TM) diz a respeito do rei: “eu o farei primogênito, elevado entre os reis da terra”. Nesse uso régio, “primogênito” indica posição e supremacia, não apenas ordem de nascimento.

c 1:19 — porque nele agradou que toda a plenitude habitasse: o grego não diz expressamente quem “se agradou”. A frase pode significar que Deus se agradou em fazer toda a plenitude habitar no Ungido, ou que toda a plenitude se agradou em habitar nele. A tradução evita acrescentar “Deus” e mantém a frase aberta às duas leituras.

d 1:22 — sem defeito (ἄμωμος, amōmos): Conexão lexical: Lv 1:3,10 LXX exige que a oferta apresentada seja “sem defeito”. Colossenses emprega o mesmo adjetivo ao falar dos reconciliados apresentados diante de Deus como santos, sem defeito e sem acusação.

homem em toda sabedoria, para que apresentemos todo homem inteiro no Ungido — ²⁹para o que também me esforço, combatendo segundo a sua operação que opera em mim com poder.

2 ¹Pois quero que saibais quão grande combate tenho por vós e pelos que estão em Laodiceia e quantos não viram o meu rosto na carne, ²para que seus corações sejam encorajados, unidos no amor e para toda a riqueza da plena certeza do entendimento, para o pleno conhecimento do mistério de Deus — do Ungido^a, ³em quem estão todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento escondidos.

⁴Isto digo para que ninguém vos engane com palavras persuasivas. ⁵Pois embora esteja ausente na carne, estou convosco no espírito, regozijando-me e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa confiança no Ungido.

⁶Assim como, pois, recebestes o Ungido Jesus, o Senhor, nele andai, ⁷enraizados e edificados nele e confirmados na confiança assim como fostes ensinados, transbordando em ação de graças. ⁸Vede que não haverá alguém que vos leve como espólio por meio da filosofia e do engano vão, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo e não segundo o Ungido — ⁹porque nele habita toda a plenitude da divindade corporalmente, ¹⁰e estais nele preenchidos, o qual é a cabeça de todo principado e autoridade.

¹¹Em quem também fostes circuncidados com circuncisão não feita por mão, no despojamento do corpo da carne, na circuncisão do Ungido — ¹²tendo sido sepultados juntamente com ele no batismo, no qual também fostes despertados juntamente por meio da confiança na operação de Deus que o despertou dentre os mortos. ¹³E a vós, que estáveis mortos nos desvios e na incircuncisão da vossa carne, vos convívificou com ele, tendo-nos concedido favor quanto a todos os desvios, ¹⁴tendo apagado o documento escrito à mão^b que havia contra nós com os decretos, o qual era contrário a nós — e o tirou do meio, tendo-o pregado na cruz. ¹⁵Tendo despojado os principados e as

a 2:2 — mistério de Deus — do Ungido: a construção pode apresentar “do Ungido” como explicação do “mistério de Deus” ou como especificação ligada a ele. O travessão preserva essa abertura.

b 2:14 — documento escrito à mão (χειρόγραφον, cheirographon): o termo significa literalmente um escrito feito à mão, mas também podia designar um documento de dívida ou obrigação. A imagem é a de um registro contrário que foi apagado, retirado do meio e pregado na cruz.

autoridades, os expôs publicamente com ousadia, conduzindo-os em triunfo nele^a.

¹⁶Que ninguém, pois, vos julgue em comida ou em bebida ou em parte de festa ou de lua nova ou de sábados^b — ¹⁷os quais são sombra das coisas por vir, mas o corpo é do Ungido. ¹⁸Que ninguém vos prive do prêmio, querendo em humildade e culto dos mensageiros^c, entrando naquilo que viu, em vão inflado pela mente da sua carne, ¹⁹e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, por meio das juntas e ligamentos sendo provido e unido, cresce com o crescimento de Deus.

²⁰Se morrestes com o Ungido para os elementos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos submeteis a decretos: ²¹não toques, nem proves, nem tenhas contato — ²²os quais são todos para a corrupção pelo uso, segundo os mandamentos e ensinamentos dos homens^d — ²³os quais têm certamente palavra de sabedoria em culto voluntário^e e humildade e rigor do corpo, mas não têm valor algum contra a saciedade da carne.

3 ¹Se, pois, fostes despertados juntamente com o Ungido, buscai as coisas de cima, onde o Ungido está assentado à direita de Deus. ²Pensai nas coisas de cima, não nas coisas sobre a terra. ³Pois morrestes, e a vossa vida está escondida com o Ungido em Deus. ⁴Quando o Ungido, a vossa vida, for manifestado, então também vós sereis manifestados com ele em glória.

a 2:15 — conduzindo-os em triunfo nele: a expressão ἐν αὐτῷ (en autō, “nele”) pode retomar o Ungido ou a cruz mencionada no versículo anterior, pois σταυρός (stauros, “cruz”) é masculino em grego. Em português, “nele” tende a apontar apenas para o Ungido; a nota preserva também a possibilidade “nela”, isto é, na cruz.

b 2:16 — festa ou lua nova ou sábados: Conexão lexical: Os 2:13 LXX (= Os 2:11 TM) enumera “as suas festas, as suas luas novas e os seus sábados”. Ez 45:17 também reúne festa, lua nova e sábados. Colossenses usa essa fórmula conhecida do calendário cultual bíblico.

c 2:18 — culto dos mensageiros: a construção θρησκεία τῶν ἀγγέλων (thrēskeia tōn angelōn) pode indicar culto prestado aos mensageiros ou culto praticado/associado a eles. “Dos mensageiros” preserva a ambiguidade.

d 2:22 — mandamentos e ensinamentos dos homens: Is 29:13 LXX diz: “ensinando mandamentos de homens e ensinamentos”. O TM diz que o temor do povo para com Deus era “mandamento de homens aprendido”. Colossenses segue a dupla formulação da Septuaginta, “mandamentos e ensinamentos”.

e 2:23 — culto voluntário (ἐθελοθρησκία, ethelothrēskeia): o termo raro designa no contexto um culto escolhido por vontade própria ou autoimposto. “Voluntário” não tem aqui o sentido positivo de devoção espontânea.

⁵Fazei morrer, pois, os membros que estão sobre a terra: imoralidade, impureza, paixão, desejo mau e a ganância, que é idolatria — ⁶por causa das quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência — ⁷em que também vós outrora andastes, quando vivíeis nestas coisas. ⁸Mas agora também vós deponde todas estas coisas: ira, furor, maldade, injúria, fala torpe da vossa boca. ⁹Não mintais uns para com os outros, tendo despojado o homem velho com as suas práticas ¹⁰e tendo vestido o novo, o que está sendo renovado para o pleno conhecimento segundo a imagem daquele que o criou^a — ¹¹onde não há grego e judeu, circuncisão e incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre, mas o Ungido é todas as coisas e em todos.

¹²Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, bondade, humildade, mansidão, longanimidade — ¹³suportando uns aos outros e concedendo favor uns aos outros, se alguém tiver queixa contra alguém — assim como também o Senhor vos concedeu favor, assim também vós. ¹⁴E sobre todas estas coisas, o amor, que é o vínculo da inteireza. ¹⁵E a paz do Ungido seja árbitro nos vossos corações, para a qual também fostes chamados em um corpo — e sede agradecidos. ¹⁶A palavra do Ungido habite em vós ricamente em toda sabedoria, ensinando e admoestando uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando com favor^b nos vossos corações a Deus. ¹⁷E tudo o que fizerdes em palavra ou em obra, tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio dele.

¹⁸As mulheres, sujeitai-vos aos maridos, como convém no Senhor. ¹⁹Os maridos, amai as mulheres e não vos amargueis contra elas. ²⁰Os filhos, obededei aos pais em tudo, pois isto é bem-gradável no Senhor. ²¹Os pais, não irriteis os vossos filhos, para que não desanimem. ²²Os escravos, obededei em tudo aos senhores segundo a carne, não em servidão dos olhos como agradadores de homens, mas em inteireza de coração temendo ao Senhor. ²³O que quer que façais, trabalhai de alma, como para o Senhor e não para homens, ²⁴sabendo que do Senhor recebereis a retribuição da herança^c — ao

a 3:10 — segundo a imagem daquele que o criou: Conexão lexical: Gn 1:26-27 LXX reúne “imagem” e criação do ser humano. Colossenses descreve a renovação do novo homem com a mesma linguagem de criação segundo a imagem daquele que o criou.

b 3:16 — com favor (ἐν τῇ χάριτι, en tē chariti): χάρις pode significar “favor”, mas o contexto também favorece a nuance de gratidão, entre “sede agradecidos” em 3:15 e “dando graças” em 3:17. A tradução preserva “favor”, embora a ideia de gratidão esteja presente.

c 3:24 — retribuição da herança (ἀνταπόδοσις / κληρονομία, antapodosis / klēronomia): a expressão une “retribuição” e “herança”. A herança é apresentada como aquilo que os escravos receberão do Senhor em retribuição.

Senhor, o Ungido, servi como escravos. ²⁵Pois o que age injustamente receberá de volta o que agiu injustamente, e não há recepção de rosto.

4 ¹Os senhores, concedei a justiça e a equidade aos escravos, sabendo que também vós tendes um Senhor nos céus.

²Perseverai na oração, vigiando nela com ação de graças — ³orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra uma porta da palavra, para falarmos o mistério do Ungido, por causa do qual também estou acorrentado — ⁴para que o manifeste como me convém falar.

⁵Andai em sabedoria para com os de fora, resgatando o tempo oportuno. ⁶A vossa palavra sempre com favor, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.

⁷Tíquico, o amado irmão e fiel servidor e coescravo no Senhor, vos fará conhecer todas as coisas a meu respeito — ⁸o qual enviei a vós para isto mesmo, para que saibais as coisas a nosso respeito e encoraje os vossos corações, ⁹junto com Onésimo, o fiel e amado irmão, que é de entre vós — tudo vos farão conhecer o que está aqui.

¹⁰Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de cativeiro, e Marcos, o primo de Barnabé — sobre quem recebestes ordens: se vier a vós, recebei-o — ¹¹e Jesus chamado Justo — os que são da circuncisão, estes somente são cotrabalhadore para o reino de Deus, os quais se tornaram para mim consolo. ¹²Saúda-vos Epafras, o que é de entre vós, escravo do Ungido Jesus, sempre combatendo por vós nas orações, para que estejais firmes, inteiros e plenamente certos em toda vontade de Deus. ¹³Pois testemunho a seu respeito que tem muito esforço por vós e pelos que estão em Laodiceia e pelos que estão em Hierápolis. ¹⁴Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.

¹⁵Saudai os irmãos em Laodiceia e a Nínia e a assembleia que está em sua casa. ¹⁶E quando a carta for lida entre vós, fazei que também seja lida na assembleia dos laodicenses — e a de Laodiceia^a, para que também vós a leiais. ¹⁷E dizei a Arquipo: vê o serviço que recebeste no Senhor, para que o cumpras.

¹⁸A saudação pela minha mão, de Paulo. Lembrai-vos das minhas cadeias. O favor seja convosco.

a 4:16 — a de Laodiceia: a expressão τὴν ἐκ Λαοδικείας (tēn ek Laodikeias) significa literalmente “a de Laodiceia” ou “a vinda de Laodiceia”. Não determina se a carta foi escrita aos laodicenses, enviada a partir de Laodiceia ou conhecida por circular dali.

Tessalonicenses

1 ¹Paulo e Silvano e Timóteo, à assembleia dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus, o Ungido: favor a vós e paz. ²Damos graças a Deus sempre por todos vós, fazendo menção de vós nas nossas orações, ³lembrando incessantemente a obra da vossa confiança e o labor do vosso amor e a perseverança da vossa esperança em nosso Senhor Jesus, o Ungido, diante de Deus e Pai nosso — ⁴sabendo, irmãos amados por Deus, a vossa escolha, ⁵porque a nossa boa notícia não chegou a vós somente em palavra, mas também em poder e no Espírito Santo e em muita plena certeza — assim como sabeis que tipo de pessoas nos tornamos entre vós por causa de vós.

⁶E vós vos tornastes imitadores de nós e do Senhor, tendo recebido a palavra em grande tribulação com alegria do Espírito Santo, ⁷de modo que vós vos tornastes tipo para todos os que confiam na Macedônia e na Acaia. ⁸Pois de vós ressoou para fora a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas em todo lugar a vossa confiança para com Deus saiu para fora, de modo que não temos necessidade de falar coisa alguma. ⁹Pois eles próprios anunciam a respeito de nós qual entrada tivemos junto a vós, e como vos voltastes para Deus a partir dos ídolos, para servir como escravos a Deus vivo e verdadeiro^a ¹⁰e aguardar o Filho dele a partir dos céus, a quem despertou dentre os mortos, Jesus, o que nos livra da ira que vem.

2 ¹Pois vós próprios sabeis, irmãos, que a nossa entrada a vós não se tornou vã, ²mas, tendo sofrido antes e sendo ultrajados, assim como sabeis, em Filipos, ousamos em nosso Deus falar-vos a boa notícia de Deus com grande combate.

³Pois o nosso encorajamento não é de engano nem de impureza nem em dolo, ⁴mas assim como fomos aprovados por Deus para que a boa notícia nos

a 1:9 — Deus vivo e verdadeiro: Jr 10:10 TM chama Deus de “Deus verdadeiro” e “Deus vivo” em contraste com os ídolos. O trecho correspondente, porém, não aparece na antiga tradução grega de Jeremias.

fosse confiada, assim falamos — não como agradando a homens, mas a Deus, o que prova os nossos corações^a.

⁵Pois nem em algum momento viemos com palavra de lisonja, assim como sabeis, nem em pretexto de ganância — Deus é testemunha — ⁶nem buscando glória de homens, nem de vós nem de outros, sendo capazes de ser um peso^b como apóstolos do Ungido. ⁷Mas nos tornamos brandos no meio de vós, como uma ama que aquece os seus próprios filhos — ⁸assim, ansiando por vós, agradava-nos compartilhar convosco não somente a boa notícia de Deus mas também as nossas próprias almas, porque vós vos tornastes amados para nós. ⁹Pois vos lembrais, irmãos, do nosso labor e fadiga: trabalhando noite e dia para não sermos um peso para nenhum de vós, proclamamos a vós a boa notícia de Deus. ¹⁰Vós sois testemunhas e Deus, como santamente e justamente e sem censura nos comportamos para convosco, os que confiam — ¹¹assim como sabeis como a cada um de vós, como pai aos seus próprios filhos, ¹²encorajando e consolando e testemunhando para que andeis de modo digno de Deus, o que vos chama para o seu próprio reino e glória.

¹³E por isso também nós damos graças a Deus incessantemente, que, tendo recebido de nós a palavra de escuta^c de Deus, recebestes não como palavra de homens mas, assim como é verdade, como palavra de Deus, que também opera em vós que confiais. ¹⁴Pois vós vos tornastes imitadores, irmãos, das assembleias de Deus que estão na Judeia no Ungido Jesus, porque as mesmas coisas também vós sofrestes dos vossos próprios compatriotas, assim como também eles dos judeus, ¹⁵os que mataram o Senhor Jesus e os profetas e a nós expulsaram, não agradando a Deus e sendo contrários a todos os homens, ¹⁶impedindo-nos de falar aos povos para que se salvem, para preencher os seus pecados^d sempre — mas chegou sobre eles a ira até o fim.

a 2:4 — prova os nossos corações: Conexão lexical: Pv 17:3 LXX diz que “o Senhor prova os corações”, e Sl 16:3 LXX (= Sl 17:3 TM) diz: “provaste o meu coração”. As duas passagens usam o verbo δοκιμάζω (dokimazō, “provar”) com καρδιά (kardia, “coração”), a mesma combinação de 1 Tessalonicenses.

b 2:6 — ser um peso (ἐν βάρει εἶναι, en barei einai): a expressão pode indicar tanto tornar-se encargo para os tessalonicenses quanto exercer peso/autoridade como apóstolos do Ungido. O contexto posterior de 2:9 favorece o peso como encargo material, mas a menção aos apóstolos mantém a nuance de autoridade.

c 2:13 — palavra de escuta (λόγος ἀκοῆς, logos akoēs): a expressão preserva a forma grega em que “escuta” pode designar tanto o ato de ouvir quanto aquilo que é ouvido ou anunciado. No contexto, a palavra é recebida por meio da fala apostólica, mas reconhecida como palavra de Deus.

¹⁷Mas nós, irmãos, sendo órfãos de vós por um tempo de hora, em rosto, não em coração, com maior urgência nos esforçamos para ver o vosso rosto com grande desejo. ¹⁸Porque quisemos vir a vós — eu, Paulo, uma e duas vezes — e nos impediu o adversário. ¹⁹Pois qual a nossa esperança ou alegria ou coroa de vanglória? Não sois vós também, diante do nosso Senhor Jesus na sua presença? ²⁰Pois vós sois a nossa glória e alegria.

3 ¹Por isso, não suportando mais, julgamos bem ser deixados em Atenas sozinhos ²e enviamos Timóteo, o irmão nosso e cotrabalhador de Deus na boa notícia do Ungido, para vos firmar e encorajar em favor da vossa confiança, ³para que ninguém fosse abalado nessas tribulações — pois vós próprios sabeis que para isso estamos postos. ⁴Pois também quando estávamos convosco, predizíamos a vós que íamos ser tribulados, assim como também aconteceu e sabeis. ⁵Por isso também eu, não suportando mais, enviei para conhecer a vossa confiança, temendo que de algum modo o tentador vos tivesse tentado e o nosso esforço tivesse se tornado vão.

⁶Mas agora, tendo Timóteo chegado a nós de vós e nos anunciado a boa notícia da vossa confiança e amor, e que tendes sempre boa lembrança de nós, desejando nos ver, assim como também nós a vós — ⁷por isso fomos encorajados, irmãos, a vosso respeito, em toda a nossa necessidade e tribulação, por meio da vossa confiança — ⁸porque agora vivemos, se vós estais firmes no Senhor. ⁹Pois qual ação de graças podemos retribuir a Deus a vosso respeito, em razão de toda a alegria com que nos alegamos por causa de vós diante do nosso Deus, ¹⁰noite e dia pedindo mais do que em excesso para vermos o vosso rosto e completarmos o que falta à vossa confiança? ¹¹Mas o próprio Deus e Pai nosso e o nosso Senhor Jesus endireite o nosso caminho a vós. ¹²E a vós o Senhor faça crescer e transbordar no amor uns para com os outros e para com todos, assim como também nós para convosco, ¹³para firmar os vossos corações irrepreensíveis em santidade diante de Deus e Pai nosso na presença do nosso Senhor Jesus com todos os seus santos^a.

d 2:16 — preencher os seus pecados: Gn 15:16 LXX diz: “ainda não foram preenchidos os pecados dos amorreus”. O TM diz: “a iniquidade dos amorreus ainda não está completa”. A Septuaginta usa “pecados” no plural e o mesmo verbo ἀναπληρώ (anaplêroō, “preencher”) empregado em 1 Tessalonicenses.

a 3:13 — com todos os seus santos: Zc 14:5 LXX diz: “virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos com ele”. O TM diz: “virá YHWH, meu Deus, e todos os santos contigo”. 1 Tessalonicenses fala da presença do Senhor Jesus “com todos os seus santos”. O texto não determina se “santos” designa mensageiros celestes, os fiéis ou ambos.

4 ¹Por fim, pois, irmãos, pedimos e vos encorajamos no Senhor Jesus, assim como recebestes de nós como deveis andar e agradar a Deus — assim como também andais — que abundeis mais. ²Pois sabeis quais ordens vos demos por meio do Senhor Jesus. ³Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da imoralidade, ⁴que cada um de vós saiba possuir o seu próprio vaso^a em santificação e honra, ⁵não na paixão de desejo, assim como também os gentios que não conhecem a Deus^b, ⁶para que ninguém transgrida e tire vantagem do seu irmão nessa questão, porque vingador é o Senhor de todas essas coisas, assim como também vos dissemos antes e testemunhamos solenemente. ⁷Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas em santificação. ⁸Por isso, o que rejeita não rejeita a homem, mas a Deus, o que também vos dá o seu Espírito Santo^c.

⁹Mas a respeito do amor fraterno não tendes necessidade de que vos escrevamos, pois vós próprios sois ensinados por Deus^d para amardes uns aos outros — ¹⁰pois também o fazeis para com todos os irmãos que estão em toda a Macedônia. Mas vos encorajamos, irmãos, que abundeis mais, ¹¹e que tendes por ambição conduzir-vos com tranquilidade e tratar das vossas próprias coisas e trabalhar com as vossas próprias mãos, assim como vos ordenamos, ¹²para que andeis de modo apropriado para com os de fora e não tendes necessidade de nada.

¹³Mas não queremos que ignoreis, irmãos, a respeito dos que adormecem, para que não vos entristeçais assim como também os demais que não têm esperança. ¹⁴Pois se confiamos que Jesus morreu e se levantou, assim também Deus, por meio de Jesus, trará consigo os que adormeceram. ¹⁵Pois isso vos dizemos em palavra do Senhor^e, que nós os vivos, os que restamos para a presença do Senhor, não precedemos de modo algum os que

a 4:4 — possuir o seu próprio vaso: a expressão pode referir-se a controlar ou conservar o próprio corpo, ou a adquirir ou viver com a própria esposa. Tanto “possuir” quanto “vaso” permanecem abertos no grego; a tradução preserva a construção sem escolher uma única interpretação.

b 4:5 — as nações que não conhecem a Deus: Conexão lexical: Jr 10:25 LXX fala das “nações que não te conhecem”. 1 Tessalonicenses preserva ἔθνη (ethnē, “nações”) e o mesmo campo de não conhecer Deus, aplicando a formulação ao contraste com a santificação.

c 4:8 — vos dá o seu Espírito Santo: Conexão lexical: Ez 37:14 LXX diz: “darei o meu espírito em vós”; cf. também Ez 36:27. 1 Tessalonicenses emprega igualmente o verbo “dar”, “espírito” e a construção “em vós”, agora com a palavra “Santo” explicitada.

d 4:9 — ensinados por Deus (θεοδιδάκτοι, theodidaktōi): Conexão lexical: Is 54:13 LXX diz que os filhos serão “ensinados por Deus” (διδάκτοι θεοῦ, didaktōi theou). O termo composto de 1 Tessalonicenses condensa a mesma formulação.

adormeceram — ¹⁶porque o próprio Senhor descerá do céu com um grito de comando, com voz de arcanjo e com trombeta de Deus, e os mortos no Ungido se levantarão primeiro, ¹⁷depois nós os vivos, os que restamos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens para o encontro do Senhor^a no ar — e assim sempre estaremos com o Senhor. ¹⁸Por isso, encorajai-vos uns aos outros com estas palavras.

5 ¹Mas a respeito dos tempos e das estações, irmãos, não tendes necessidade de que vos escrevamos — ²pois vós próprios sabeis com precisão que o dia do Senhor assim vem como ladrão de noite. ³Quando estiverem dizendo: paz e segurança, então lhes sobrevirá destruição repentina, assim como a dor de parto à que está grávida, e de modo algum escaparão.

⁴Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que o dia vos surpreenda como ladrão — ⁵pois todos vós sois filhos de luz e filhos de dia. Não somos da noite nem das trevas. ⁶Assim, pois, não durmamos como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios. ⁷Pois os que dormem, de noite dormem, e os que se embriagam, de noite se embriagam — ⁸mas nós, sendo do dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça da confiança e do amor e, como capacete, a esperança de salvação^b. ⁹Porque Deus não nos pôs para a ira, mas para a obtenção de salvação por meio do nosso Senhor Jesus, o Ungido, ¹⁰o que morreu por nós, para que, quer vigiemos quer durmamos, vivamos juntamente com ele. ¹¹Por isso, encorajai-vos uns aos outros e edificai um ao outro, assim como também fazeis.

¹²Mas pedimos-vos, irmãos, que reconheçais os que laboram entre vós e que estão à frente de vós no Senhor e que vos admoestam, ¹³e que os considereis mais do que em excesso em amor por causa da obra deles. Sede em paz entre vós. ¹⁴Pedimos-vos, irmãos, admoestai os desordenados, consolai os de pequena alma^c, sustentai os fracos, sede longânimos para com todos. ¹⁵Vede

e 4:15 — em palavra do Senhor (ἐν λόγῳ κυρίου, en logō kyriou): a expressão indica que a instrução procede do Senhor, mas não especifica se Paulo se refere a uma palavra transmitida do Senhor Jesus ou a uma revelação ou oráculo do Senhor. A tradução preserva a indefinição.

a 4:17 — encontro do Senhor (ἀπάντησις, apantēsis): o termo pode descrever o ato de sair para encontrar alguém que está chegando. Por si só, porém, “encontro” não determina em que direção o grupo segue depois nem acrescenta essa informação ao texto.

b 5:8 — couraça... capacete... salvação: Is 59:17 LXX diz que Deus “vestiu justiça como couraça” e colocou “o capacete da salvação” sobre a cabeça. 1 Tessalonicenses mantém couraça, capacete e salvação, mas reconfigura a imagem: a couraça é da confiança e do amor, e o capacete é a esperança de salvação.

que ninguém retribua a ninguém mal por mal, mas sempre buscai o bem uns para com os outros e para com todos.

¹⁶Alegrai-vos sempre. ¹⁷Orai incessantemente. ¹⁸Em tudo dai graças — pois esta é a vontade de Deus no Ungido Jesus para convosco. ¹⁹Não apagueis o espírito^a. ²⁰Não desprezeis as profecias. ²¹Mas provai todas as coisas, retende o bom, ²²de toda espécie de mal abstende-vos.

²³E o próprio Deus da paz vos santifique por completo, e o vosso espírito e a vossa alma e o vosso corpo sejam preservados por inteiro, sem censura, na presença do nosso Senhor Jesus, o Ungido. ²⁴Fiel é o que vos chama, que também o fará.

²⁵Irmãos, orai também por nós. ²⁶Saudai todos os irmãos com beijo santo. ²⁷Conjuro-vos pelo Senhor que a carta seja lida a todos os irmãos. ²⁸O favor do nosso Senhor Jesus, o Ungido, convosco.

c 5:14 — de pequena alma (ὀλιγόψυχος, oligopsychos): o termo combina “pequena” e “alma”. Is 35:4 LXX diz: “falai aos de pequena alma: sede fortes e não temais”. O TM fala aos “apressados de coração”. A tradução preserva a composição e a imagem gregas.

a 5:19 — não apagueis o espírito: a advertência aparece imediatamente antes de “não desprezeis as profecias”, o que favorece referência à atuação do Espírito no meio da assembleia. A tradução mantém “espírito” em minúsculo porque o grego não elimina completamente a possibilidade de uma referência mais ampla à atividade espiritual.

Tessalonicenses

1 ¹Paulo e Silvano e Timóteo, à assembleia dos tessalonicenses em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus, o Ungido: ²favor a vós e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus, o Ungido.

³Devemos dar graças a Deus sempre a vosso respeito, irmãos, assim como é digno, porque a vossa confiança cresce sobreabundantemente e o amor de cada um de todos vós uns para com os outros transborda, ⁴de modo que nós próprios nos vangloriamos em vós nas assembleias de Deus, pela vossa perseverança e confiança em todas as vossas perseguições e tribulações que suportais — ⁵demonstração do justo juízo de Deus, para serdes considerados dignos do reino de Deus, pelo qual também sofreis — ⁶se é que é justo diante de Deus retribuir tribulação aos que vos tribulam ⁷e a vós, os que sois tribulados, alívio conosco, na revelação do Senhor Jesus a partir do céu com os mensageiros do seu poder, ⁸em chama de fogo, dando vingança^a aos que não conhecem a Deus e aos que não obedecem à boa notícia do nosso Senhor Jesus — ⁹os quais pagarão pena de destruição da era, da face do Senhor e da glória da sua força^b, ¹⁰quando vier para ser glorificado nos seus santos e para ser admirado em todos os que confiaram — porque houve confiança no nosso testemunho entre vós — naquele dia. ¹¹Para o que também oramos sempre a vosso respeito, para que o nosso Deus vos considere dignos da chamada e preencha toda boa vontade de bondade e obra de confiança com poder, ¹²para que o nome do nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós e vós nele, segundo o favor do nosso Deus e Senhor Jesus, o Ungido.

a 1:8 — em chama de fogo... dando vingança: Conexão lexical: Is 66:15 LXX diz que o Senhor virá “como fogo” para dar a sua vingança e encerra a descrição com “em chama de fogo”. 2 Tessalonicenses reúne “chama de fogo” e “dando vingança” na descrição da revelação do Senhor.

b 1:9 — da face do Senhor e da glória da sua força: Is 2:10,19,21 LXX repete: “da face do temor do Senhor e da glória da sua força”. O TM traz “do terror de YHWH e do esplendor da sua majestade”. 2 Tessalonicenses omite “temor”, mas mantém a formulação da Septuaginta “da glória da sua força”.

2 ¹Mas pedimos-vos, irmãos, a respeito da presença do nosso Senhor Jesus, o Ungido, e da nossa reunião junto a ele^a, ²para que não sejais rapidamente sacudidos da vossa mente nem perturbados — nem por espírito nem por palavra nem por carta como por nós — como se o dia do Senhor estivesse presente. ³Que ninguém vos engane de modo algum — porque, se não vier primeiro a apostasia e for revelado o homem da anomia, o filho da perdição, ⁴o que se opõe e se exalta sobre todo chamado deus ou objeto de culto, de modo que se sinta no santuário de Deus, exibindo a si mesmo que é Deus^b — ⁵não vos lembrais que, ainda estando convosco, dizia estas coisas a vós? ⁶E agora sabeis aquilo que detém^c, para que seja revelado no seu próprio tempo. ⁷Pois o mistério da anomia já opera — somente aquele que agora detém, até que venha a estar fora do meio. ⁸E então será revelado o sem-lei, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca^d e tornará inoperante com a manifestação da sua presença — ⁹cujas presença é segundo a operação do adversário em todo poder e sinais e prodígios de mentira ¹⁰e em todo engano da injustiça para os que se perdem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. ¹¹E por isso Deus lhes envia operação de extraviamento, para que confiem na mentira, ¹²para que sejam julgados todos os que não confiaram na verdade mas tiveram prazer na injustiça.

¹³Mas nós devemos dar graças a Deus sempre a vosso respeito, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu como primícia^e para a

a 2:1 — nossa reunião junto a ele (ἐπισυναγωγή, episynagōgē): o termo designa o ajuntamento em direção ao Senhor e pertence à mesma família de “sinagoga”, reunião ou assembleia. O verbo cognato é usado em Dt 30:3–4 LXX para o ajuntamento do povo disperso. A tradução não resolve a expressão em um esquema escatológico mais específico.

b 2:4 — se exalta sobre todo chamado deus... exibindo a si mesmo que é Deus: Conexão lexical e estrutural: Dn 11:36 descreve o rei que se exalta sobre todo deus; em Ez 28:2, o governante declara: “Deus sou eu”. 2 Tessalonicenses reúne a exaltação sobre todo chamado deus e a exibição de si mesmo como Deus, sem constituir citação direta de uma única passagem.

c 2:6–7 — aquilo que detém... aquele que detém: em 2:6, o particípio está no neutro, “aquilo que detém”; em 2:7, passa ao masculino, “aquele que detém”. O referente não é identificado. Além disso, “até que venha a estar fora do meio” não diz explicitamente que alguém o retira; a tradução evita introduzir uma ação passiva ausente do grego.

d 2:8 — matará com o sopro da sua boca: Is 11:4 LXX diz: “ferirá a terra com a palavra da sua boca e com o sopro por meio dos lábios matará o ímpio”. 2 Tessalonicenses combina “matará”, “sopro” e “boca” em uma única formulação.

e 2:13^a — como primícia: o texto-base SBLGNT adota ἀπαρχήν (aparchēn, “primícia”), em vez da variante ἀπ’ ἀρχῆς (ap’ archēs, “desde o princípio”). Por isso, a tradução traz “como primícia”.

salvação em santificação do espírito e confiança na verdade^a, ¹⁴para o que também vos chamou por meio da nossa boa notícia, para a obtenção da glória do nosso Senhor Jesus, o Ungido. ¹⁵Assim, pois, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra seja por carta nossa. ¹⁶E o próprio Senhor nosso Jesus, o Ungido, e Deus nosso Pai, o que nos amou e nos deu encorajamento da era e boa esperança em favor, ¹⁷que encoraje os vossos corações e vos firme em toda boa obra e palavra.

3 ¹Por fim, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor corra e seja glorificada^b, assim como também convosco, ²e para que sejamos livrados dos homens sem lugar^c e maus — pois não é de todos a fidelidade. ³Mas fiel é o Senhor, que vos firmará e guardará do mal^d. ⁴E temos confiança no Senhor a vosso respeito, que as coisas que ordenamos fazeis e fareis. ⁵E o Senhor endireite os vossos corações^e para o amor de Deus e para a perseverança do Ungido.

⁶Ordenamos-vos, irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus, o Ungido, que vos afasteis de todo irmão que anda desordenadamente e não segundo a tradição que receberam de nós. ⁷Pois vós próprios sabeis como deveis imitar-nos, porque não nos comportamos desordenadamente entre vós, ⁸nem comemos pão de ninguém de graça, mas em labor e fadiga, noite e dia trabalhando para não sermos um peso para nenhum de vós — ⁹não porque não tenhamos autoridade, mas para nos darmos como tipo a vós, para que nos imiteis.

a 2:13^b — santificação do espírito e confiança na verdade: πνεύματος (pneumatos, “do espírito/Espírito”) pode indicar a santificação operada pelo Espírito ou a santificação do espírito humano; a tradução mantém a minúscula para não fechar a referência. Já πίστει ἀληθείας (pistei alētheias) é lido como confiança dirigida à verdade, em continuidade com o v. 12, onde Paulo fala dos que “não confiaram na verdade”.

b 3:1 — a palavra do Senhor corra: Conexão lexical: Sl 147:4 LXX (= Sl 147:15 TM) diz que a palavra de Deus “correrá com rapidez”. 2 Tessalonicenses emprega igualmente “palavra” e o verbo “correr”, agora em uma oração para que ela seja glorificada.

c 3:2 — homens sem lugar (ἄτοπος, atopos): o termo significa literalmente “fora de lugar”, mas pode descrever alguém impróprio, perverso ou desarrazoado. “Sem lugar” preserva a forma grega, sem indicar pessoas sem residência ou posição social.

d 3:3 — guardará do mal: τοῦ πονηροῦ (tou ponērou) pode ser neutro, “do mal”, ou masculino, “do maligno”. A tradução segue a leitura neutra, mas o grego não resolve o referente.

e 3:5 — endireite os vossos corações: Conexão lexical: 1Cr 29:18 LXX diz: “endireita os corações deles para ti”. 2 Tessalonicenses emprega o mesmo verbo, “endireitar”, com “corações” e uma direção: para o amor de Deus e para a perseverança do Ungido. Os dois genitivos permanecem abertos: “amor de Deus” pode indicar o amor vindo de Deus ou dirigido a Deus; “perseverança do Ungido” pode indicar a perseverança exercida pelo Ungido ou a perseverança orientada para ele.

¹⁰Pois também quando estávamos convosco, ordenávamos isto a vós: que, se alguém não quer trabalhar, tampouco coma. ¹¹Pois ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando em nada, mas se intrometendo^a. ¹²A esses tais ordenamos e encorajamos no Senhor Jesus, o Ungido, que, trabalhando com tranquilidade, comam o seu próprio pão. ¹³Mas vós, irmãos, não vos canseis fazendo o bem.

¹⁴E, se alguém não obedece à nossa palavra por meio da carta, a esse tomai nota; não vos mistureis com ele, para que seja envergonhado — ¹⁵e não o considereis como inimigo, mas admoestai-o como irmão.

¹⁶E o próprio Senhor da paz vos dê a paz sempre em todo modo. O Senhor seja com todos vós.

¹⁷A saudação pela minha própria mão, de Paulo — o que é sinal em toda carta: assim escrevo. ¹⁸O favor do nosso Senhor Jesus, o Ungido, com todos vós.

a 3:11 — não trabalhando em nada, mas se intrometendo: o grego produz um jogo entre ἐργάζομαι (ergazomai, “trabalhar”) e περιεργάζομαι (periergazomai, “intrometer-se” ou ocupar-se indevidamente). O contraste lexical não pode ser reproduzido integralmente em português.

Primeira epístola de Paulo a

Timóteo

1 ¹Paulo, apóstolo do Ungido Jesus segundo a ordem de Deus nosso Salvador e do Ungido Jesus nossa esperança, ²a Timóteo, filho genuíno na confiança: favor, misericórdia, paz de Deus Pai e do Ungido Jesus nosso Senhor.

³Assim como te encorajei a permanecer em Éfeso, ao partir eu para a Macedônia, para que ordenes a certos que não ensinem doutrina diferente ⁴nem atentem a mitos e genealogias sem fim, as quais proporcionam indagações antes do que a administração de Deus na confiança — ⁵pois o fim da ordem é amor de coração puro e consciência boa e confiança sem hipocrisia, ⁶dos quais certos, tendo errado o alvo, desviaram-se para o palavrório vão, ⁷querendo ser mestres da lei, não compreendendo nem o que dizem nem sobre o que insistem.

⁸Mas sabemos que a lei é boa, se alguém a usa legitimamente, ⁹sabendo isto, que para o justo a lei não está posta, mas para os sem-lei e insubmissos, os ímpios e pecadores, os sem santidade e profanos, os que matam o pai e os que matam a mãe, os homicidas, ¹⁰os imorais, os que deitam com varão^a, os escravizadores, os mentirosos, os perjuros, e se alguma outra coisa se opõe ao ensino são, ¹¹segundo a boa notícia da glória do Deus bem-aventurado, que me foi confiada.

¹²Tenho gratidão ao Ungido Jesus nosso Senhor que me fortaleceu, porque me julgou fiel, pondo-me no serviço, ¹³sendo antes blasfemo e perseguidor e ultrajador — mas me foi feita misericórdia, porque o fiz ignorando, na falta de confiança. ¹⁴Mas sobreabundou o favor do nosso Senhor com confiança e amor no Ungido Jesus. ¹⁵Fiel é a palavra e digna de toda aceitação, que o Ungido Jesus veio ao mundo salvar pecadores — dos quais sou eu o primeiro. ¹⁶Mas por isso me foi feita misericórdia, para que em mim, o primeiro, o Ungido Jesus demonstrasse toda a longanimidade, como modelo dos que

a 1:10 — os que deitam com varão (ἀρσενοκοίτης, arsenokoitēs): Conexão lexical: o termo combina ἄρσεν/ἄρσενος (arsēn/arsenos, “varão/macho”) e κοίτη (koitē, “leito”). Em Lv 18:22 e 20:13 LXX, esses dois elementos aparecem juntos na proibição do leito com varão.

estão para confiar nele para vida da era. ¹⁷Mas ao rei das eras, incorruptível, invisível, único Deus^a, honra e glória pelas eras das eras. Amém.

¹⁸Esta ordem te confio, filho Timóteo, segundo as profecias que antes foram sobre ti, para que nelas milites a boa milícia, ¹⁹tendo confiança e boa consciência, a qual certos, tendo-a repellido, naufragaram a respeito da confiança — ²⁰dos quais são Himeneu e Alexandre, os quais entreguei ao adversário para que sejam disciplinados a não blasfemar.

2 ¹Encorajo, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, intercessões, ações de graças por todos os homens, ²por reis e por todos os que estão em posição superior, para que levemos vida tranquila e quieta em toda devoção e dignidade. ³Isto é bom e aceitável diante de Deus nosso Salvador, ⁴o qual quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. ⁵Pois um é Deus, e um é o mediador de Deus e dos homens, homem, o Ungido Jesus, ⁶o que se deu como contrarresgate por todos — o testemunho nos seus próprios tempos — ⁷para o que fui posto eu como arauto e apóstolo — verdade digo, não minto — mestre dos povos em confiança e verdade.

⁸Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas^b, sem ira e sem disputas. ⁹Semelhantemente, que as mulheres se adornem a si mesmas em vestuário decente, com pudor e sensatez, ¹⁰não em tranças nem ouro nem pérolas nem vestes suntuosas, mas o que convém a mulheres que professam a devoção a Deus, por meio de obras boas. ¹¹Que a mulher aprenda em quietude, em toda submissão. ¹²Mas não permito à mulher ensinar nem exercer autoridade sobre o homem, mas estar em quietude. ¹³Pois Adão foi formado primeiro — depois Eva — ¹⁴e Adão não foi enganado, mas a mulher, tendo sido completamente enganada, veio a estar na transgressão. ¹⁵Mas será salva por meio da geração de filhos^c, se permanecerem em confiança e amor e santificação com sensatez.

a 1:17 — rei das eras... único Deus: Conexão lexical: a expressão βασιλεὺς τῶν αἰώνων (basileus tōn aiōnōn, “rei das eras”) aparece em Tb 13:6,10 LXX, com a mesma estrutura. Sl 85:10 LXX traz θεὸς μόνος (theos monos, “Deus único”); 1Tm usa os mesmos dois termos, em ordem e caso diferentes: μόνῳ θεῷ (monō theō, “único Deus”).

b 2:8 — levantando mãos santas: Conexão lexical: Sl 133:2 LXX usa o verbo ἐπαίρω (epairō, “levantar”) aplicado a χεῖρας (cheiras, “mãos”): “levantai as vossas mãos”. O qualificativo ὁσίου (hosious, “santas”) não aparece no salmo; é acrescentado em 1Tm à formulação de levantar as mãos em contexto de oração.

c 2:15 — geração de filhos (τεκνογονία, teknogonia): a frase começa no singular, “será salva” (σωθήσεται, sōthēsetai), e passa ao plural na cláusula condicional, “se permanecerem” (μείνωσιν, meinōsin), cujo sujeito não é explicitado no grego.

3 ¹Fiel é a palavra: se alguém aspira à supervisão, boa obra deseja. ²É preciso, pois, que o supervisor seja irrepreensível, homem de uma só mulher^a, sóbrio, sensato, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar, ³não dado ao vinho, não violento, mas brando, não briguento, não amigo do dinheiro, ⁴conduzindo bem a sua própria casa, tendo filhos em submissão com toda a dignidade — ⁵mas se alguém não sabe conduzir a sua própria casa, como cuidará da assembleia de Deus? — ⁶não recém-plantado, para que, tendo sido ensoberbecido, não caia no julgamento do acusador. ⁷Mas é preciso também que tenha bom testemunho dos de fora, para que não caia em opróbrio e em armadilha do acusador.

⁸Os servidores, semelhantemente, dignos, não de duas falas, não dados a muito vinho, não ávidos por ganho vergonhoso, ⁹tendo o mistério da confiança em consciência pura. ¹⁰E esses também sejam primeiro provados, e então sirvam, sendo irrepreensíveis. ¹¹As mulheres^b, semelhantemente, dignas, não acusadoras, sóbrias, fiéis em tudo. ¹²Os servidores sejam homens de uma só mulher, conduzindo bem os filhos e as suas próprias casas — ¹³pois os que serviram bem obtêm para si um bom degrau e muita ousadia na confiança no Ungido Jesus.

¹⁴Estas coisas te escrevo esperando ir ter contigo em breve — ¹⁵mas se me atrasar, para que saibas como é preciso conduzir-se na casa de Deus, que é a assembleia do Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade. ¹⁶E confessadamente grande é o mistério da devoção: aquele que foi manifestado em carne^c, foi justificado em espírito, foi visto por mensageiros, foi proclamado entre os povos, foi crido no mundo, foi tomado em glória.

4 ¹Mas o Espírito diz explicitamente que em tempos posteriores alguns se afastarão da confiança, atendendo a espíritos extraviadores e ensinados de

a 3:2 — homem de uma só mulher (μῑὰς γυναικὸς ἄνδρα, mias gynaikos andra): o grego é literalmente “homem de uma mulher”. A tradução “homem de uma só mulher” preserva a estrutura compacta do grego e o numeral μῑας (mias, “uma”), sem reduzi-lo a “casado”. A mesma formulação reaparece em 3:12 para os servos.

b 3:11 — As mulheres (γυναικας, gynaikas): o termo γυνή (gynē) significa “mulher” ou “esposa”, conforme o contexto. Em 3:11, o grego não explicita se se trata de mulheres ligadas ao serviço ou de esposas dos servidores mencionados no contexto. A tradução “As mulheres” preserva essa abertura.

c 3:16 — aquele que foi manifestado em carne: o SBLGNT lê ὅς (hos, “aquele que/o qual”); manuscritos posteriores leem θεός (theos, “Deus”), produzindo “Deus foi manifestado em carne”. A tradução segue ὅς. O relativo masculino ὅς não concorda com μυστήριον (mystērion, “mistério”), que é neutro; assim, o referente permanece implícito, sem que “Deus” seja introduzido no corpo do texto.

demônios, ²na hipocrisia de mentirosos, com a própria consciência marcada a fogo, ³que proíbem casar e mandam abster-se de alimentos que Deus criou para participação com ação de graças pelos que confiam e chegaram ao pleno conhecimento da verdade. ⁴Porque toda criatura de Deus é boa e nada é rejeitável quando recebido com ação de graças — ⁵pois é santificado por meio de palavra de Deus e de intercessão.

⁶Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom servidor do Ungido Jesus, nutrido nas palavras da confiança e do bom ensino que seguiste de perto — ⁷mas recusa os mitos profanos e de velhas, e exercita-te para a devoção — ⁸pois o exercício corporal é útil para pouco, mas a devoção é útil para tudo, tendo promessa de vida, a de agora e a que está por vir. ⁹Fiel é a palavra e digna de toda aceitação — ¹⁰pois para isso nos esforçamos e somos injuriados, porque esperamos no Deus vivo, que é salvador de todos os homens, especialmente dos que confiam.

¹¹Ordena e ensina estas coisas. ¹²Que ninguém despreze a tua juventude, mas torna-te tipo dos que confiam em palavra, em conduta, em amor, em confiança, em pureza. ¹³Enquanto venho, atende à leitura, ao encorajamento, ao ensino. ¹⁴Não negligencies o favor concedido que está em ti, o qual te foi dado por meio de profecia com imposição das mãos do conselho dos anciãos. ¹⁵Medita nestas coisas, está nelas, para que o teu progresso seja manifesto a todos. ¹⁶Tem cuidado contigo mesmo e com o ensino, permanece neles — pois fazendo isso salvarás a ti mesmo e os que te ouvem.

5 ^{1A} um homem mais velho não repreendas, mas encoraja como a pai; aos mais jovens, como a irmãos; ²às mulheres mais velhas, como a mães; às mais jovens, como a irmãs, em toda pureza. ³Honra as viúvas que são de fato viúvas. ⁴Mas se alguma viúva tem filhos ou netos, que aprendam primeiro a praticar a devoção para com a sua própria casa e a dar retribuição aos progenitores — pois isso é aceitável diante de Deus. ⁵Mas a que é de fato viúva e ficou sozinha, espera em Deus e permanece nas súplicas e orações noite e dia — ⁶mas a que vive nos prazeres, vivendo está morta. ⁷E estas coisas ordena, para que sejam irrepreensíveis. ⁸Mas se alguém não provê para os seus e especialmente para os da sua casa, negou a confiança e é pior do que o sem confiança. ⁹Que seja inscrita viúva não menor de sessenta anos, mulher de um só marido^a, ¹⁰testemunhada em obras boas: se criou filhos, se

a 5:9 — mulher de um só marido (ἐνὸς ἀνδρὸς γυνή, henos andros gynē): o grego é literalmente “mulher de um homem”. A tradução “mulher de um só marido” preserva a estrutura compacta da expressão, sem reduzi-la simplesmente a “casada”. A formulação corresponde, em forma

foi hospitaleira, se lavou os pés de santos, se socorreu os atribulados, se aderiu a toda obra boa.

¹¹Mas viúvas mais jovens recusa — pois quando se entregarem aos impulsos contra o Ungido^a, querem casar, ¹²tendo julgamento por terem rejeitado a primeira confiança. ¹³E ao mesmo tempo também aprendem a ser ociosas, perambulando pelas casas — e não apenas ociosas, mas também tagarelas e intrometidas, falando o que não convém. ¹⁴Quero, pois, que as mais jovens casem, gerem filhos, governem a casa, não dando nenhuma ocasião aopositor para calúnia — ¹⁵pois já algumas se desviaram atrás do adversário.

¹⁶Se alguma mulher que confia tem viúvas, que as assista, e que a assembleia não seja sobrecarregada, para que assista às que são de fato viúvas. ¹⁷Os anciãos que conduzem bem sejam dignos de dupla honra^b, especialmente os que trabalham na palavra e no ensino — ¹⁸pois a escritura diz: não amordaçarás o boi que debulha; e: digno é o trabalhador do seu salário. ¹⁹Contra um ancião não recebas acusação, senão sobre duas ou três testemunhas. ²⁰Os que pecam, repreende diante de todos, para que os demais também tenham temor.

²¹Testemunho solenemente diante de Deus e do Ungido Jesus e dos mensageiros escolhidos que guardes estas coisas sem prejulgamento, não fazendo nada por parcialidade. ²²A ninguém imponhas as mãos apressadamente, nem participes dos pecados de outrem; mantém-te puro. ²³Não sejas mais bebedor apenas de água, mas usa um pouco de vinho por causa do teu estômago e das tuas frequentes fraquezas. ²⁴Os pecados de alguns são de antemão manifestos, indo à frente para o julgamento — mas a alguns também seguem depois. ²⁵Semelhantemente, as obras boas são de antemão manifestas, e as que são de outro modo não podem ficar escondidas.

6 ¹Todos os que estão sob jugo como escravos, que considerem os seus próprios senhores dignos de toda honra, para que o nome de Deus e o ensino não sejam blasfemados. ²Os que têm senhores que confiam, que não os

invertida, a “homem de uma só mulher” em 3:2 e 3:12.

a 5:11 — se entregarem aos impulsos contra o Ungido: o verbo καταστηνιάω (katastrēniāō) é raro e pertence ao campo de impulsos ou desejos intensos. A construção com “do Ungido” (τοῦ Χριστοῦ, tou Christou) apresenta esse movimento como contrário ao vínculo com o Ungido.

b 5:17 — dupla honra (διπλῆς τιμῆς, diplēs timēs): τιμή (timē) pode designar honra, estima ou reconhecimento, mas também pode ter dimensão material. O contexto seguinte abre esse campo, pois 5:18 cita o boi que debulha e o trabalhador digno do salário. A tradução “dupla honra” preserva a expressão sem reduzi-la apenas a pagamento.

desprezem porque são irmãos, mas antes sirvam-nos como escravos ainda mais, porque os que recebem o benefício são os que confiam e são amados. Estas coisas ensina e encoraja. ³Se alguém ensina doutrina diferente e não se achega às palavras sãs do nosso Senhor Jesus, o Ungido, e ao ensino segundo a devoção, ⁴está ensoberbecido, nada compreende, mas adoece por indagações e controvérsias de palavras, das quais nascem inveja, discórdia, injúrias, suspeitas malignas, ⁵atritos de homens de mente corrompida e despojados da verdade, julgando que a devoção é ganho.

⁶Mas a devoção com suficiência é grande ganho — ⁷pois nada trouxemos para o mundo, porque também nada podemos levar para fora; ⁸mas tendo sustento e cobertura, com estas coisas nos satisfaremos. ⁹Mas os que querem ser ricos caem em tentação e armadilha e em muitos desejos insensatos e danosos, que mergulham os homens em destruição e perdição — ¹⁰pois raiz de todos os males^a é o amor ao dinheiro, o qual alguns, aspirando a ele, se extraviaram da confiança e a si mesmos se traspassaram com muitas dores.

¹¹Mas tu, homem de Deus^b, fuge destas coisas; persegue justiça, devoção, confiança, amor, perseverança, mansidão. ¹²Combate o bom combate da confiança, apodera-te da vida da era, para a qual também foste chamado e confessaste a boa confissão diante de muitas testemunhas. ¹³Ordeno diante de Deus, o que vivifica todas as coisas, e do Ungido Jesus, o que testificou diante de Pôncio Pilatos a boa confissão, ¹⁴que guardes o mandamento sem mancha e irrepreensível até a manifestação do nosso Senhor Jesus, o Ungido, ¹⁵a qual, nos seus próprios tempos, mostrará o bem-aventurado e único soberano, o rei dos que reinam e Senhor dos que exercem senhorio^c, ¹⁶o

a 6:10 — raiz de todos os males: ῥίζα (rhiza, “raiz”) aparece sem artigo. A frase não diz que o amor ao dinheiro é “a única raiz” da qual todo mal necessariamente procede. O próprio versículo mostra o sentido em funcionamento: alguns, aspirando a ele, desviaram-se da confiança e se traspassaram com muitas dores. A expressão aponta para o amor ao dinheiro como raiz de males em toda a sua variedade.

b 6:11 — homem de Deus: Conexão lexical: Dt 33:1 LXX chama Moisés de ἄνθρωπος τοῦ θεοῦ (anthrōpos tou theou, “homem de Deus”), e a mesma expressão aparece no título do Sl 89 LXX. Em 1Tm 6:11, a fórmula é aplicada diretamente a Timóteo no vocativo, sem artigo.

c 6:15 — rei dos que reinam e Senhor dos que exercem senhorio: Conexão lexical: Dt 10:17 LXX traz “Senhor dos senhores” (κύριος τῶν κυρίων, kyrios tōn kyriōn), enquanto 2Mc 13:4 LXX e 3Mc 5:35 LXX usam “rei dos reis” (βασιλεὺς τῶν βασιλέων, basileus tōn basileōn). Em 1Tm, porém, os complementos são reformulados com participios: “dos que reinam” (τῶν βασιλευόντων, tōn basileuontōn) e “dos que exercem senhorio” (τῶν κυριευόντων, tōn kyrieuontōn).

único que tem imortalidade, habitando luz inacessível, a quem nenhum homem viu nem pode ver — ao qual honra e domínio da era. Amém.

¹⁷Aos ricos na era presente ordena não ser altivos nem ter esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, o que nos provê tudo ricamente para fruição, ¹⁸que façam o bem, que sejam ricos em obras boas, que sejam generosos, participativos, ¹⁹acumulando para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que se apoderem da vida de fato.

²⁰Timóteo, guarda o depósito^a, desviando-te das palavrarias vazias profanas e das antíteses do falsamente chamado conhecimento, ²¹o qual alguns, professando, desviaram-se a respeito da confiança. O favor convosco.

a 6:20 — o depósito (παράθήκη, parathēkē): o termo designa algo entregue à guarda de alguém e que deve ser conservado. A mesma imagem reaparece em 2Tm 1:12,14, onde a direção do depósito recebe desenvolvimento adicional.

Segunda epístola de Paulo a

Timóteo

¹ Paulo, apóstolo do Ungido Jesus por vontade de Deus, segundo a promessa de vida que está no Ungido Jesus, ^{2a} Timóteo, filho amado: favor, misericórdia, paz de Deus Pai e do Ungido Jesus nosso Senhor.

³ Tenho gratidão a Deus, ao qual presto culto desde os antepassados com consciência pura, como incessantemente tenho lembrança de ti nas minhas súplicas noite e dia, ⁴ ansiando ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas, para que seja cheio de alegria — ⁵ tendo tomado lembrança da confiança sem hipocrisia que está em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou persuadido de que também em ti.

⁶ Por esta razão te lembro que reavives o favor concedido de Deus que está em ti por meio da imposição das minhas mãos — ⁷ pois não nos deu Deus espírito de covardia, mas de poder e de amor e de sensatez. ⁸ Não te envergonhes, pois, do testemunho do nosso Senhor nem de mim seu prisioneiro, mas sofre males junto pela boa notícia segundo o poder de Deus, ⁹ o que nos salvou e chamou com chamado santo, não segundo as nossas obras mas segundo o seu próprio propósito e favor, o que nos foi dado no Ungido Jesus antes de tempos da era, ¹⁰ mas manifestado agora por meio da manifestação do nosso Salvador, o Ungido Jesus, o que tornou inoperante a morte e iluminou vida e incorruptibilidade por meio da boa notícia, ¹¹ para a qual fui posto eu como arauto e apóstolo e mestre. ¹² Por esta razão também sofro estas coisas — mas não me envergonho, pois sei em quem confiei e estou persuadido de que é poderoso para guardar o meu depósito^a até aquele dia.

¹³ Tem o modelo de palavras sãs que ouviste de mim, em confiança e amor no Ungido Jesus. ¹⁴ Guarda o bom depósito por meio do Espírito Santo que habita em nós. ¹⁵ Sabes isto, que se afastaram de mim todos os que estão na Ásia, dos

a 1:12 — meu depósito (τὴν παραθήκην μου, tēn parathēkēn mou): παραθήκη (parathēkē) designa algo confiado à guarda de alguém. Em 1:12, “meu depósito” pode referir-se ao que Paulo confiou a Deus ou ao que foi confiado a Paulo. Em 1:14, o “bom depósito” deve ser guardado por Timóteo. A tradução preserva a repetição do termo sem resolver totalmente a direção da imagem.

quais são Figelo e Hermógenes. ¹⁶Que o Senhor dê misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes me refrescou e não se envergonhou da minha cadeia — ¹⁷mas, tendo chegado a Roma, com diligência me procurou e me encontrou. ¹⁸Que o Senhor lhe conceda encontrar misericórdia junto ao Senhor naquele dia — e quantos serviços prestou em Éfeso, tu o sabes melhor.

2 ¹Tu, pois, filho meu, fortalece-te no favor que está no Ungido Jesus, ²e o que ouviste de mim com muitas testemunhas, estas coisas confia a homens fiéis, os quais serão capazes também de ensinar a outros. ³Sofre males junto como bom soldado do Ungido Jesus. ⁴Nenhum que milita se envolve nos negócios da vida, para que agrade ao que o alistou. ⁵E também se alguém compete, não é coroado se não competir legitimamente. ⁶O agricultor que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos. ⁷Compreende o que digo — pois o Senhor te dará compreensão em tudo.

⁸Lembra-te do Ungido Jesus, despertado dos mortos, da semente de Davi, segundo a minha boa notícia — ⁹em que sofro males até cadeias como um malfeitor, mas a palavra de Deus não está acorrentada. ¹⁰Por isso tudo suporto pelos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está no Ungido Jesus com glória da era.

¹¹Fiel é a palavra: pois se morremos junto, também viveremos juntos; ¹²se suportamos, também reinaremos juntos; se negarmos, também ele nos negará; ¹³se somos infiéis, ele permanece fiel — pois a si mesmo não pode negar.

¹⁴Destas coisas lembra, testemunhando solenemente diante de Deus para que não disputem sobre palavras — o que não é útil para nada, para a ruína dos que ouvem. ¹⁵Esforça-te para te apresentar aprovado a Deus, trabalhador que não tem de que se envergonhar, cortando retamente a palavra da verdade^a. ¹⁶Mas as palavrerias vazias profanas evita — pois progredirão em mais impiedade, ¹⁷e a palavra deles se espalhará como gangrena — dos quais são Himeneu e Fileto, ¹⁸os quais erraram o alvo a respeito da verdade, dizendo que o levantar-se já aconteceu, e subvertem a confiança de alguns. ¹⁹Contudo

a 2:15 — cortando retamente a palavra da verdade: Conexão lexical: o verbo ὀρθοτομέω (orthotomeō, “cortar reto/traçar reto”) aparece em Pv 3:6 e 11:5 LXX aplicado a caminhos. Em 2Tm, o mesmo verbo raro é aplicado à “palavra da verdade”. A tradução preserva a imagem de traçar ou abrir uma direção reta.

o fundamento sólido de Deus está firme, tendo este selo: conheceu o Senhor os seus; e: que se afaste da injustiça todo o que nomeia o nome do Senhor^a.

²⁰Mas numa grande casa não há apenas vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro — e uns para honra, outros para desonra. ²¹Se, pois, alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado, útil ao dono, preparado para toda obra boa. ²²Mas dos desejos da juventude foge, persegue justiça, confiança, amor, paz com os que invocam o Senhor de coração puro. ²³Mas as indagações insensatas e sem instrução recusa, sabendo que geram contendas. ²⁴E escravo do Senhor não deve contender, mas ser brando para com todos, apto para ensinar, paciente diante do mal, ²⁵corrigindo com mansidão os que se opõem — talvez Deus lhes dê mudança de mente para pleno conhecimento da verdade, ²⁶e recobrem a sobriedade, saindo da armadilha do acusador, tendo sido capturados vivos por ele para a vontade daquele^b.

3 ¹Mas isto sabe, que nos últimos dias virão tempos difíceis — ²pois os homens serão amantes de si mesmos, amantes do dinheiro, fanfarrões, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, sem santidade, ³sem amor natural, implacáveis, acusadores, sem domínio próprio, cruéis, não amigos do bem, ⁴traidores, precipitados, ensoberbecidos, amantes dos prazeres antes do que amantes de Deus, ⁵tendo forma de devoção mas tendo negado o seu poder — e destes afasta-te.

⁶Pois destes são os que se insinuam nas casas e capturam mulherzinhas^c carregadas de pecados, levadas por desejos variados, ⁷sempre aprendendo e nunca podendo chegar ao pleno conhecimento da verdade. ⁸E assim como Janes e Jambres^d se opuseram a Moisés, assim também estes se opõem à

a 2:19 — conheceu o Senhor os seus... que se afaste da injustiça todo o que nomeia o nome do Senhor: a primeira frase segue de perto Nm 16:5 LXX, “conheceu Deus os que são dele”, substituindo “Deus” por “Senhor”. A segunda não corresponde integralmente a uma única passagem, mas usa a formulação “nomear o nome do Senhor”, atestada em Lv 24:16 LXX, e a combina com a ordem de afastar-se da injustiça.

b 2:26 — capturados vivos por ele para a vontade daquele: o grego é ambíguo nos pronomes. “Por ele” pode retomar o acusador mencionado imediatamente antes, enquanto “daquele” pode referir-se ao acusador ou a Deus, que concede mudança de mente em 2:25. A tradução preserva essa tensão sem impor uma única identificação.

c 3:6 — mulherzinhas (γυναικάριον, gynaikarion): o termo é diminutivo de γυνή (gynē, “mulher”). A tradução “mulherzinhas” preserva a marca morfológica do grego, que no contexto tem tom depreciativo, em vez de suavizá-la para “mulheres”.

d 3:8 — Janes e Jambres: Êxodo LXX relata a oposição dos sábios, feiticeiros e encantadores do Egito a Moisés, mas não lhes dá esses nomes. 2Tm pressupõe uma tradição que identifica esses

verdade — homens de mente corrompida, desaprovados a respeito da confiança. ⁹Mas não progredirão mais — pois a sua insensatez será manifesta a todos, como também a daqueles foi.

¹⁰Mas tu seguiste de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha confiança, a minha longanimidade, o meu amor, a minha perseverança, ¹¹as minhas perseguições, os meus sofrimentos — quais me aconteceram em Antioquia, em Icônio, em Listra — quais perseguições suportei, e de todas me livrou o Senhor^a. ¹²E todos os que querem viver devotamente no Ungido Jesus serão perseguidos. ¹³Mas homens maus e impostores progredirão para o pior, extraviando e sendo extraviados.

¹⁴Mas tu permanece nas coisas que aprendeste e das quais foste persuadido, sabendo de quem as aprendeste, ¹⁵e que desde criança conheces as escrituras sagradas, as que podem tornar-te sábio para a salvação por meio da confiança no Ungido Jesus. ¹⁶Toda escritura é exalada por Deus^b e útil para ensino, para repreensão, para correção, para instrução na justiça, ¹⁷para que o homem de Deus seja apto, equipado para toda obra boa.

4 ¹Testemunho solenemente diante de Deus e do Ungido Jesus, o que está para julgar vivos e mortos, e pela sua manifestação e pelo seu reino — ²proclama a palavra, insiste na oportunidade e fora dela, repreende, admoesta, encoraja, com toda longanimidade e ensino. ³Pois virá o tempo em que o ensino não suportarão, mas segundo os seus próprios desejos acumularão para si mestres com ouvidos que coçam, ⁴e da verdade desviarão os ouvidos e para os mitos se voltarão. ⁵Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre males, faz obra de anunciador da boa notícia, cumpre o teu serviço.

⁶Pois eu já estou sendo derramado como libação, e o tempo da minha partida está presente. ⁷O bom combate combati, a corrida completei, a confiança guardei — ⁸de resto está reservada para mim a coroa da justiça, a qual me

opositores como Janes e Jambres.

a 3:11 — de todas me livrou o Senhor: Conexão lexical: Sl 33:18 LXX diz que o Senhor “de todas as suas aflições os livrou”, combinando ἐκ (ek, “de”), πᾶς (pas, “todo”) e ῥύομαι (rhyomai, “livrar”). Sl 33:20 LXX repete: “e de todas elas os livrará”. Em 2Tm, a mesma formulação é aplicada às perseguições de Paulo: “de todas me livrou o Senhor”.

b 3:16 — exalada por Deus (θεόπνευστος, theopneustos): o termo é composto de θεός (theos, “Deus”) e do campo de πνέω (pneō, “soprar”). A tradução preserva a imagem de algo soprado para fora por Deus, em vez de substituí-la pelo termo técnico posterior “inspirada”. Na frase, “exalada por Deus” e “útil” são coordenados como predicados de “toda escritura”. Como o grego não traz verbo de ligação, a frase permite uma leitura predicativa — “Toda escritura é exalada por Deus e útil” — ou atributiva — “Toda escritura exalada por Deus é também útil”.

dará o Senhor naquele dia, o justo juiz — e não apenas a mim, mas também a todos os que amaram a sua manifestação. ⁹Esforça-te em vir ter comigo em breve — ¹⁰pois Demas me abandonou, tendo amado a era presente, e partiu para Tessalônica; Crescente para a Galácia, Tito para a Dalmácia. ¹¹Só Lucas está comigo. Pega Marcos e traze-o contigo — pois é-me útil para o serviço. ¹²Mas a Tíquico enviei a Éfeso. ¹³O manto que deixei em Trôade em casa de Carpo, quando vieres, traze, e os livros, especialmente os pergaminhos.

¹⁴Alexandre, o ferreiro, muitos males me causou — retribuir-lhe-á o Senhor segundo as suas obras^a — ¹⁵do qual também te guarda, pois grandemente se opôs às nossas palavras. ¹⁶Na minha primeira defesa ninguém esteve comigo, mas todos me abandonaram — que não lhes seja contado. ¹⁷Mas o Senhor esteve comigo e me fortaleceu, para que por meio de mim a proclamação fosse cumprida e todos os povos ouvissem — e fui livrado da boca do leão^b. ¹⁸Livrar-me-á o Senhor de toda obra má e me salvará para o seu reino celeste — ao qual a glória pelas eras das eras. Amém.

¹⁹Saúda a Prisca e a Áquila e a casa de Onesíforo. ²⁰Erasto ficou em Corinto, mas a Trófilo deixei doente em Mileto. ²¹Esforça-te em vir antes do inverno. Saúda-te Eubulo e Pudente e Lino e Cláudia e todos os irmãos.

²²O Senhor com o teu espírito. O favor convosco.

a 4:14 — segundo as suas obras: Conexão lexical: Sl 61:13 LXX (=62:12 TM) traz “tu retribuirás a cada um segundo as suas obras”, combinando ἀποδίδωμι (apodidōmi, “retribuir”) com κατὰ τὰ ἔργα αὐτοῦ (kata ta erga autou, “segundo as suas obras”). Pv 24:12 LXX usa a mesma combinação lexical. Em 2Tm, a fórmula é aplicada diretamente a Alexandre.

b 4:17 — da boca do leão: Conexão lexical: Sl 21:22 LXX (=22:21 TM) traz “salva-me da boca do leão”, com a mesma expressão ἐκ στόματος λέοντος (ek stomatos leontos). Em 2Tm, a expressão é mantida, mas o verbo é ῥύομαι (rhyomai, “livrar”). 1Mc 2:60 LXX reúne o mesmo verbo de 2Tm com a mesma construção, no plural: “foi livrado da boca dos leões”.

Tito

1 ¹Paulo, escravo de Deus e apóstolo do Ungido Jesus, segundo a confiança dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade que é segundo a devoção, ²em esperança de vida da era, que o Deus que não mente prometeu antes de tempos da era, ³mas manifestou nos seus próprios tempos a sua palavra por meio da proclamação que me foi confiada segundo a ordem de Deus nosso Salvador — ⁴a Tito, filho genuíno segundo a confiança comum: favor e paz de Deus Pai e do Ungido Jesus nosso Salvador.

⁵Por esta razão te deixei em Creta, para que pusesses em ordem o que falta e estabelecesses anciãos por cidade, como te ordenei — ⁶se alguém é irrepreensível, homem de uma só mulher, tendo filhos fiéis, não sob acusação de dissolução nem insubmissos. ⁷Pois é preciso que o supervisor seja irrepreensível como administrador de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, não violento, não ávido por ganho vergonhoso, ⁸mas hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, santo, com domínio próprio, ⁹retendo a palavra fiel segundo o ensino, para que seja capaz de encorajar pelo ensino são e de repreender os que contradizem.

¹⁰Pois há muitos insubmissos, palavreiros vãos e enganadores, especialmente os da circuncisão, ¹¹os quais é preciso fazer calar — os que subvertem casas inteiras, ensinando o que não convém por causa de ganho vergonhoso. ¹²Disse um deles, profeta próprio deles: Cretenses, sempre mentirosos, feras más, ventres preguiçosos. ¹³Este testemunho é verdadeiro — por esta razão repreende-os com severidade, para que sejam são na confiança, ¹⁴não atendendo a mitos judaicos e mandamentos de homens que se desviam da verdade. ¹⁵Tudo é puro para os puros — mas para os contaminados e sem confiança nada é puro, mas estão contaminados tanto a mente quanto a consciência deles. ¹⁶Professam conhecer a Deus, mas pelas obras o negam, sendo abomináveis e desobedientes e desaprovados para toda obra boa.

2 ¹Mas tu fala o que convém ao ensino são. ²Que os homens velhos sejam sóbrios, dignos, sensatos, são na confiança, no amor, na perseverança. ³As mulheres velhas, semelhantemente, em comportamento como convém ao

sagrado, não acusadoras, não escravizadas a muito vinho, mestras do bem, ⁴para que tornem sensatas as jovens, amantes dos maridos, amantes dos filhos, ⁵a serem sensatas, puras, trabalhadoras do lar, boas, submissas aos seus próprios maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada. ⁶Os jovens, semelhantemente, encoraja a serem sensatos — ⁷em tudo apresentando-te a ti mesmo como tipo de obras boas, no ensino, incorruptibilidade, dignidade, ⁸palavra sã irrepreensível, para que o que é da parte contrária se envergonhe, não tendo nada de mau a dizer de nós.

⁹Os escravos sejam submissos aos seus próprios senhores em tudo, que sejam agradáveis, não contraditores, ¹⁰não furtando, mas mostrando toda boa fidelidade, para que adornem o ensino de Deus nosso Salvador em tudo. ¹¹Pois se manifestou o favor salvador de Deus para todos os homens, ¹²disciplinando-nos para que, tendo negado a impiedade e os desejos mundanos, vivamos sensatamente e justamente e devotamente na era presente, ¹³aguardando a esperança bem-aventurada e a manifestação da glória do grande Deus e Salvador nosso^a, o Ungido Jesus, ¹⁴o que se deu a si mesmo por nós, para que nos resgatasse de toda anomia^b e purificasse para si mesmo um povo próprio^c, zeloso de obras boas. ¹⁵Estas coisas fala e encoraja e repreende com todo mandato. Que ninguém te despreze.

3 ¹Lembra-os de serem submissos a governos e autoridades, de obedecerem, de estarem prontos para toda obra boa, ²de não falarem injuriosamente de ninguém, de não serem briguentos, mas brandos, mostrando toda mansidão para com todos os homens. ³Pois também nós éramos outrora insensatos, desobedientes, extraviados, servindo como escravos a desejos e prazeres variados, vivendo em maldade e inveja, odiosos, odiando uns aos outros.

a 2:13 — o grande Deus e Salvador nosso: a estrutura grega apresenta um único artigo, τοῦ (tou, “do”), governando “grande Deus” e “Salvador nosso”. Essa construção favorece a leitura de um único referente, o Ungido Jesus, mas a tradução preserva a justaposição dos títulos sem inserir palavras que os separem.

b 2:14^a — nos resgatasse de toda anomia: Conexão lexical: Sl 129:8 LXX (=130:8 TM) diz que Deus “resgatará Israel de todas as suas anomias”, empregando o mesmo verbo λυτρόω (lytroō, “resgatar”) e o substantivo ἀνομία (anomia). Ez 37:23 LXX reúne “de todas as suas anomias”, “eu os purificarei” e “serão para mim povo”, aproximando-se também da sequência mais ampla de Tito.

c 2:14^b — povo próprio (λαὸς περιούσιος, laos periousios): Conexão lexical: a expressão é usada para Israel em Ex 19:5; Dt 7:6; 14:2 e 26:18 LXX, como povo pertencente especialmente a Deus. Em Tito, a designação é aplicada ao povo purificado para o Ungido.

⁴Mas quando se manifestou a bondade de Deus nosso Salvador e o seu amor aos homens, ⁵não por obras em justiça que fizemos nós, mas segundo a sua misericórdia nos salvou, por meio de banho de regeneração e renovação de Espírito Santo^a, ⁶o qual derramou sobre nós ricamente por meio do Ungido Jesus nosso Salvador, ⁷para que, tendo sido justificados pelo seu favor, nos tornássemos herdeiros segundo a esperança de vida da era.

⁸Fiel é a palavra — e destas coisas quero que insistas com firmeza, para que os que confiam em Deus se dediquem a obras boas. Estas coisas são boas e úteis para os homens. ⁹Mas evita indagações insensatas e genealogias e contendas e disputas de lei — pois são inúteis e vãs. ¹⁰Homem de divisão^b após a primeira e a segunda admoestação recusa, ¹¹sabendo que tal homem se perverteu e peca, sendo autocondenado.

¹²Quando enviar a ti Ártemas ou Tíquico, esforça-te em vir ter comigo em Nicópolis — pois decidi passar o inverno ali. ¹³Zenas, o intérprete da lei, e Apolo encaminha com diligência, para que nada lhes falte. ¹⁴E que também os nossos aprendam a dedicar-se a obras boas para as necessidades urgentes, para que não sejam sem fruto. ¹⁵Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda os que nos amam na confiança. O favor com todos vós.

a 3:5-6 — banho de regeneração e renovação de Espírito Santo: a expressão “de Espírito Santo” liga-se mais diretamente a “renovação”, não a “banho”; o conjunto, porém, apresenta como uma unidade o meio pelo qual Deus salva. Conexão lexical: Jl 3:1 LXX (=2:28 TM) usa ἐκχέω (ekcheō, “derramar”) com “espírito” e a preposição ἐπὶ (epi, “sobre”); Tito diz que o Espírito foi “derramado sobre nós”. Ez 36:25-27 LXX reúne purificação por água, espírito novo e o Espírito de Deus, formando um campo estrutural próximo.

b 3:10 — homem de divisão (αἰρετικός, hairetikos): o termo pertence ao campo de αἵρεσις (hairesis, “facção/divisão”). A tradução evita a leitura posterior de “herético” em sentido técnico-doutrinário e preserva o foco do contexto: alguém que produz divisão e deve ser recusado após admoestação.

Filemom

¹Paulo, prisioneiro do Ungido Jesus, e Timóteo, o irmão, a Filemom, o amado e nosso cotrabalhador, ²e a Áfia, a irmã, e a Árquipo, nosso companheiro de combate, e à assembleia na tua casa: ³favor a vós e paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus, o Ungido.

⁴Dou graças ao meu Deus, sempre fazendo menção de ti nas minhas orações, ⁵ouvindo o teu amor e a confiança^a que tens para com o Senhor Jesus e para com todos os santos — ⁶para que a comunhão da tua confiança^b se torne eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que está em nós para o Ungido. ⁷Pois tive muita alegria e encorajamento pelo teu amor, porque as entranhas^c dos santos foram refrescadas por ti, irmão.

⁸Por isso, tendo muita ousadia no Ungido para te ordenar o que convém, ⁹antes por causa do amor rogo — sendo tal como sou, Paulo, homem velho, e agora também prisioneiro do Ungido Jesus — ¹⁰rogo-te a respeito do meu filho, o qual gerei nas cadeias, Onésimo, ¹¹o que outrora te foi inútil, mas agora é útil^d a ti e a mim, ¹²o qual te envie de volta — a ele, isto é, as minhas

a 5 — amor e confiança... para com o Senhor Jesus e para com todos os santos: a ordem da frase pode ser entendida como uma construção cruzada: a confiança é dirigida ao Senhor Jesus, e o amor, a todos os santos. Também é possível ligar conjuntamente “amor e confiança” aos dois complementos. A tradução preserva a ordem e a abertura da formulação grega.

b 6 — comunhão da tua confiança (κοινωνία τῆς πίστεώς σου, koinōnia tēs pisteōs sou): κοινωνία (koinōnia) pode indicar comunhão, participação ou compartilhamento. A expressão pode referir-se à participação comum na confiança, à comunhão produzida por essa confiança ou à sua expressão prática em favor dos santos. A tradução preserva a abertura da formulação.

c 7,12,20 — entranhas (σπλάγχνα, splanchna): o termo designa literalmente as entranhas ou órgãos internos, mas também funciona como linguagem de afeto profundo. Filemom usa a imagem como eixo interno: as entranhas dos santos foram refrescadas por Filemom; Onésimo é chamado de “as minhas próprias entranhas”; e Paulo pede que Filemom refresque as suas entranhas no Ungido.

d 11,20 — inútil... útil... beneficie: em 11, Paulo contrapõe ἄχρηστος (achrēstos, “inútil”) e εὐχρηστος (euchrēstos, “útil”). Em 20, ὁναίμην (onaimēn, “que eu me beneficie”) pertence ao verbo ὀνίμημι (oninēmi, “beneficiar”), relacionado ao nome Onésimo. Assim, a oposição “inútil/útil” prepara semanticamente o jogo direto com o nome de Onésimo no pedido “que eu

próprias entranhas — ¹³o qual eu queria reter junto a mim, para que em teu lugar me servisse nas cadeias da boa notícia, ¹⁴mas sem o teu consentimento nada quis fazer, para que o teu bem não fosse como por necessidade mas por vontade. ¹⁵Pois talvez por isso se separou por uma hora, para que o recebas de volta para a era^a, ¹⁶já não como escravo, mas acima de escravo, irmão amado — especialmente para mim, mas quanto mais para ti, tanto na carne quanto no Senhor.

¹⁷Se, pois, me tens por parceiro, recebe-o como a mim. ¹⁸Mas se te prejudicou em algo ou te deve algo, isso a mim imputa — ¹⁹eu, Paulo, escrevi com a minha própria mão: eu pagarei — para não dizer que também a ti mesmo te debes a mim. ²⁰Sim, irmão, que eu me beneficie de ti no Senhor — refresca as minhas entranhas no Ungido. ²¹Confiante na tua obediência te escrevi, sabendo que também acima do que digo farás. ²²E ao mesmo tempo prepare-me também hospedagem — pois espero que por meio das vossas orações vos serei concedido.

²³Saúda-te Epafras, meu companheiro de cativo no Ungido Jesus, ²⁴Marcos, Aristarco, Demas, Lucas, meus cotrabalhadore. ²⁵O favor do Senhor Jesus, o Ungido, com o vosso espírito.

me beneficie”.

a 15 — para a era (αἰώνιος, aiōnios): duas leituras são possíveis: que Filemom receba Onésimo de volta permanentemente, a partir de agora — ou que a separação “por uma hora” contrasta com um reencontro que pertence à era vindoura. A tradução preserva essa abertura sem reduzir αἰώνιον simplesmente a “para sempre”.

Definições úteis

Esta seção apresenta, em linguagem simples, termos, siglas e escolhas de tradução que aparecem no texto ou nas notas desta edição. Ela é repetida integralmente em todos os volumes. Por isso, algumas definições podem se referir a palavras que não aparecem no volume que o leitor tem em mãos.

Em vários casos, uma escolha de tradução recebe uma explicação mais extensa em sua primeira nota, chamada aqui de nota âncora. Como essa nota pode estar localizada em outro volume, as principais escolhas também são resumidas nesta lista.

1 - SINAIS E CONVENÇÕES DESTA EDIÇÃO

Ambiguidade — Situação em que o texto original permite mais de uma interpretação legítima. Sempre que possível, esta tradução conserva a ambiguidade. Quando o português exige uma decisão, a nota informa outras leituras possíveis.

Colchetes [] — Palavras entre colchetes pertencem ao texto-base adotado, mas sua presença foi marcada pelos editores como especialmente incerta do ponto de vista textual. Os colchetes não foram acrescentados livremente pelo tradutor.

Corpus — Conjunto completo de textos analisados. “Em todo o corpus”, por exemplo, significa “em todo o Novo Testamento desta edição”.

Referente — Pessoa, coisa ou realidade a que uma palavra ou pronome se refere. Uma nota pode dizer que o referente é ambíguo quando, por exemplo, não está claro se “ele” aponta para Deus, para Jesus ou para outra pessoa mencionada.

Texto-base — Edição do texto grego escolhida como ponto de partida da tradução. Neste projeto, o texto-base do Novo Testamento é a SBLGNT.

Transliteração — Representação de uma palavra escrita em outro alfabeto com letras do nosso alfabeto. Por exemplo, πίστις é transliterado como

“pistis”. A transliteração procura mostrar aproximadamente a forma da palavra, não traduzir seu significado.

Ultraliteral — Método que procura conservar não apenas o sentido geral, mas também repetições, relações entre palavras da mesma família, ambiguidades, imagens e distinções do texto grego. Isso pode produzir construções menos convencionais em português. “Ultraliteral” não significa traduzir mecanicamente cada palavra sem considerar a gramática.

Versículo ausente — Algumas Bíblias tradicionais possuem versículos que não aparecem no texto-base desta edição. Nesses casos, a numeração tradicional é preservada e ocorre um salto, por exemplo, do versículo 20 para o 22. Isso não significa que um versículo tenha sido esquecido na diagramação.

2 - TEXTOS, EDIÇÕES E TRADIÇÕES

1-4 Reinos — Na tradição da LXX, os livros conhecidos como 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis e 2 Reis podem ser chamados, respectivamente, 1 Reinos, 2 Reinos, 3 Reinos e 4 Reinos.

Edição crítica — Publicação que apresenta um texto estabelecido mediante comparação de diferentes testemunhos antigos. As decisões dos editores podem incluir a escolha entre variantes e a marcação de palavras cuja presença é incerta.

Edição de Rahlfs — Edição crítica moderna e amplamente utilizada do texto grego da Septuaginta. Quando uma nota menciona “a LXX de Rahlfs”, refere-se à redação e à numeração apresentadas nessa edição.

Livros deuterocanônicos — Livros presentes na tradição grega da Septuaginta e nos cânones católico e ortodoxo, mas ausentes do Antigo Testamento protestante. Entre eles estão Sabedoria, Eclesiástico ou Sirácida, Judite, Macabeus e Tobias. Esta edição os consulta porque analisa o vocabulário de toda a tradição grega das Escrituras conhecida pelos primeiros cristãos.

LXX — Abreviação de Septuaginta. Designa a antiga tradução grega das Escrituras de Israel. A sigla deriva da tradição dos setenta ou setenta e dois tradutores que a obra teve. Os autores do Novo Testamento frequentemente citam ou retomam a formulação grega da LXX.

Odes — Coleção de cânticos e orações bíblicas preservada em edições da Septuaginta. Algumas passagens também aparecem em seus livros bíblicos de origem.

Sb, Eclo, Jt, Mc e Tb — Abreviações de Sabedoria, Eclesiástico ou Sirácida, Judite, Macabeus e Tobias.

SBLGNT — Sigla de Society of Biblical Literature Greek New Testament. É uma edição crítica do texto grego do Novo Testamento e constitui o texto-base desta tradução.

Texto crítico — Texto estabelecido por editores mediante a comparação de manuscritos antigos e outras evidências. Um texto crítico não é um único manuscrito descoberto intacto, mas uma reconstrução editorial da forma mais provável do texto.

Texto hebraico — Nas notas, normalmente se refere ao Texto Massorético, salvo quando outra tradição hebraica é identificada.

Texto Massorético — Tradição hebraica das Escrituras preservada e transmitida pelos massoretas. É a principal base hebraica usada na maioria das traduções modernas do Antigo Testamento. Em alguns lugares, sua redação difere da redação preservada na LXX.

Tradição textual — Forma pela qual determinado texto ou conjunto de leituras foi transmitido através dos manuscritos. Uma nota pode falar em “outra tradição textual” quando uma redação diferente foi preservada por parte dos manuscritos.

TM — Abreviação de Texto Massorético.

Variante textual — Diferença encontrada entre manuscritos, como uma palavra diferente, uma mudança de ordem, uma frase acrescentada ou uma frase ausente. Uma variante não representa necessariamente uma alteração doutrinária; muitas envolvem detalhes pequenos de redação.

3 - TERMOS EMPREGADOS NAS NOTAS

Acusativo — Caso frequentemente usado para o objeto direto de uma ação, mas que também pode indicar extensão, direção ou outras relações.

Aoristo — Forma verbal grega que normalmente apresenta uma ação como um acontecimento completo, sem destacar seu desenvolvimento interno. O aoristo não significa automaticamente que algo aconteceu apenas uma vez ou “de uma vez por todas”.

Catena — Encadeamento de várias citações das Escrituras apresentadas como uma única sequência argumentativa.

Campo semântico — Conjunto de sentidos relacionados que uma palavra pode assumir. Uma palavra grega pode abranger vários sentidos que, em português, precisam ser expressos por palavras diferentes.

Conexão lexical — Indicação de que o texto do Novo Testamento utiliza uma palavra, expressão ou fórmula grega também encontrada na LXX de maneira relevante. A conexão lexical mostra uma relação de vocabulário, mas não prova automaticamente que o autor esteja fazendo uma citação consciente.

Cultural — Relativo ao culto, aos sacrifícios, ao sacerdócio, ao santuário ou aos ritos de purificação.

Dativo — Caso que pode indicar, conforme o contexto, destinatário, instrumento, meio, localização, esfera ou associação. Em português, pode corresponder a construções com “a”, “para”, “em”, “por” ou “com”.

Eco — Semelhança de linguagem ou imagem que faz uma passagem recordar outra, sem que haja necessariamente uma citação direta.

Família lexical — Grupo de palavras formadas a partir da mesma raiz. “Favor”, “conceder favor” e “favor concedido”, por exemplo, representam palavras gregas relacionadas entre si.

Forense ou judicial — Relativo a tribunal, julgamento, acusação, condenação ou declaração de justiça.

Genitivo — Caso que frequentemente expressa uma relação semelhante à indicada por “de” em português. Pode indicar posse, origem, pertencimento, autoria, objeto de uma ação e várias outras relações.

Genitivo subjetivo — Construção em que o termo no genitivo realiza a ação. “Fidelidade de Jesus”, nessa leitura, significa a fidelidade exercida por Jesus.

Genitivo objetivo — Construção em que o termo no genitivo recebe ou é o objeto da ação. “Confiança em Jesus”, nessa leitura, significa a confiança depositada em Jesus.

Hebraísmo ou semitismo — Maneira de falar característica do hebraico ou de outras línguas semíticas, mesmo quando o texto está escrito em grego. Isso ocorre porque os autores bíblicos pensavam e escreviam dentro desse ambiente linguístico.

Metonímia — Uso de uma palavra para representar algo intimamente relacionado. “Dia humano”, por exemplo, pode usar “dia” para representar um julgamento ou tribunal humano.

Nominativo — Caso normalmente usado para o sujeito da frase ou para o nome que o identifica.

Pactual — Relativo a uma aliança e às relações, promessas e obrigações que pertencem a ela.

Paralelo — Passagem que apresenta conteúdo, linguagem ou imagem semelhante. Um paralelo pode ajudar na interpretação sem necessariamente ser a fonte direta do texto.

Perfeito — Forma verbal que normalmente apresenta uma ação já realizada cujos efeitos ou estado resultante continuam relevantes.

Prefixo privativo — Pequeno elemento acrescentado ao início de uma palavra para negar ou retirar seu sentido. Em anomia, por exemplo, o prefixo a- é ligado a nomos, “lei”.

Termos cognatos — Palavras que pertencem à mesma família lexical e compartilham uma raiz ou formação comum.

Tipo — Pessoa, acontecimento, objeto ou estrutura anterior que serve como modelo ou figura de uma realidade posterior. O tipo aponta para a realidade posterior sem ser idêntico a ela.

Vocativo — Forma usada para chamar ou dirigir-se diretamente a alguém, como em “ó Deus” ou “Senhor”.

Voz ativa — Construção em que o sujeito realiza a ação.

Voz média — Construção grega em que o sujeito participa da ação ou se encontra especialmente envolvido em seus resultados. Nem sempre há equivalente direto em português.

Voz passiva — Construção em que o sujeito recebe a ação. Em alguns contextos bíblicos, o agente pode não ser declarado, ainda que Deus seja compreendido como aquele que realiza a ação.

4 - PRINCIPAIS ESCOLHAS DE TRADUÇÃO

Acusador — Tradução de διάβολος (diabolos), termo que designa aquele que acusa, difama ou calunia. A tradução evita usar “Diabo” apenas como nome próprio quando o sentido da palavra participa do argumento.

Adversário — Tradução de Σατανᾶς (Satanas), forma relacionada ao hebraico e ao aramaico para “adversário” ou “oponente”. “Acusador” e “adversário” representam palavras diferentes no texto original.

Anomia — Transliteração de ἀνομία (anomia), formada a partir de nomos, “lei”, com prefixo privativo. Designa ausência, rejeição ou violação da lei e, em vários contextos, a conduta de quem vive em oposição a ela. A palavra é preservada para não reduzir seu sentido a termos gerais como “maldade” ou “iniquidade”.

Assembleia — Tradução de ἐκκλησία (ekklēsia), termo que designa uma reunião convocada. Na LXX, é usado para a assembleia de Israel diante de Deus. A tradução preserva a ideia de povo reunido e evita introduzir automaticamente as estruturas institucionais posteriormente associadas à palavra “igreja”.

Boa notícia — Tradução de εὐαγγέλιον (euangelion), tradicionalmente transliterado como “evangelho”. A expressão preserva seu sentido de notícia ou anúncio favorável e sua relação com o verbo “anunciar a boa notícia”.

Confiança / fidelidade — Representam o campo de πίστις (pistis). A palavra pode indicar confiança depositada em alguém, fidelidade, lealdade ou firmeza perseverante. A tradução usa “confiança” quando o foco está no ato de confiar e “fidelidade” quando o contexto destaca constância ou lealdade. Em alguns lugares, os dois sentidos permanecem presentes ao mesmo tempo.

Desvio — Tradução frequente de παράπτωμα (paraptōma), termo ligado à ideia de sair de um caminho ou trajetória. É mantido distinto de “pecado” e de “anomia” quando o grego usa palavras diferentes.

Era — Tradução de αἰών (aiōn), período ou ordem de existência. O Novo Testamento pode falar desta era, da era vindoura ou das eras. A palavra, em si, não carrega o significado de eterna.

Vida da era — Vida pertencente à era vindoura e ao reino de Deus. A expressão tradicional “vida eterna” comunica um aspecto possível, mas “vida da era” mantém visível a relação lexical com “era”.

Servidor / servidora — Tradução de διάκονος (diakonos), pessoa que presta serviço ou exerce um ministério. O termo não precisa designar automaticamente um cargo eclesiástico posterior.

Favor — Tradução-base de χάρις (charis), que pode indicar favor, benevolência ou benefício concedido. “Favor” preserva a continuidade lexical com os usos de χάρις na LXX, como em Sl 44:3 LXX (Sl 45:2 TM).

Favor concedido — Tradução de χάρισμα (charisma), dádiva concreta resultante do favor recebido. A expressão preserva sua ligação com charis, “favor”, em vez de tratar “dom” como uma palavra sem relação com ela.

Geena — Nome derivado do Vale de Hinom. Tornou-se imagem de julgamento e destruição. Não é a mesma palavra que Hades, abismo ou Tártaro.

Hades — Lugar ou domínio dos mortos, correspondente em muitos contextos ao hebraico Sheol. Não indica necessariamente punição e deve ser distinguido da Geena.

Abismo — Profundidade extrema associada, conforme o contexto, às águas primordiais, ao domínio dos mortos ou ao confinamento de forças destrutivas.

Tártaro — Termo raro usado em 2 Pedro para o lugar de confinamento de mensageiros que pecaram. Não é simplesmente outra palavra para Geena ou Hades.

Inteiro / inteireza — Representam o campo de τέλειος e τελειώω (teleios e teleioō), relacionado a completude, maturidade e chegada ao objetivo. Muitas traduções usam “perfeito” e “aperfeiçoar”. “Inteiro” e “tornar inteiro” evitam reduzir o termo à ideia abstrata de ausência absoluta de defeitos.

Justiça — Tradução de δικαιοσύνη (dikaiosynē). Seu campo inclui retidão, ação justa, integridade, fidelidade relacional e situação reconhecida como

justa em contexto judicial. A tradução não limita antecipadamente o termo a uma única teoria moral, judicial ou pactual.

Justificar — Tradução de δικαίω (dikaioō), da mesma família de “justiça”. Pode envolver declarar, reconhecer, tornar justo ou demonstrar alguém como justo.

Liturgia / liturgo — A família de λειτουργία (leitourgia) pode designar serviço público, serviço prestado em favor de uma comunidade ou serviço cultual diante de Deus. No Novo Testamento, o termo não se limita a uma cerimônia religiosa.

Logos — Transliteração de λόγος (logos) no prólogo de João. A palavra pode significar palavra, fala, discurso, mensagem, razão ou explicação. A transliteração preserva essa amplitude sem escolher uma única equivalência portuguesa desde a abertura do evangelho.

Mensageiro — Tradução de ἄγγελος (angelos), literalmente um enviado que leva uma mensagem. O termo pode designar seres celestiais ou mensageiros humanos; o contexto identifica de qual se trata. A forma tradicional “anjo” tende a fazer o leitor pensar imediatamente em uma categoria exclusivamente celestial.

Mistério — No ambiente bíblico, não significa principalmente algo impossível de compreender. Designa um propósito ou segredo de Deus que esteve oculto e foi revelado.

Mudança de mente — Tradução de μετάνοια e μετανοέω (metanoia e metanoēō). A expressão envolve mudança de pensamento, compreensão, direção e conduta. Ela não se limita ao sentimento de remorso.

Senhor / senhor — Κύριος (kyrios) pode ser um tratamento respeitoso comum, um título de autoridade ou uma designação divina. A LXX também usa kyrios para representar o nome de Deus. Esta edição emprega minúscula quando a identificação permanece ambígua e maiúscula quando o referente divino é claro.

Espírito / espírito — Os antigos manuscritos gregos não fazem a mesma distinção moderna entre maiúsculas e minúsculas. Esta edição usa “Espírito” quando o referente divino é claro e “espírito” quando a expressão pode referir-se ao espírito humano, à esfera espiritual ou ao Espírito divino.

Originador / Pioneiro — Traduções contextuais de ἀρχηγός (archēgos), termo que pode indicar aquele que dá origem, abre um caminho, vai à frente ou conduz outros. “Originador da vida” destaca a origem da vida; “Pioneiro” destaca aquele que percorre primeiro um caminho que outros seguirão.

Prostrar-se — Tradução de προσκυνέω (proskyneō), ato de inclinar-se ou cair diante de alguém. Pode expressar homenagem diante de uma autoridade humana ou adoração diante de Deus. Quando o contexto permite os dois sentidos, a tradução não decide antecipadamente entre “prestar homenagem” e “adorar”.

Remitir / remissão — Representam o campo de ἀφίημι e ἄφεσις (aphiēmi e aphasis), que inclui deixar ir, libertar, dispensar, cancelar ou enviar para longe. A escolha preserva a ligação entre remissão de dívidas, ofensas e pecados.

Redenção — Tradução de ἀπολύτρωσις (apolytrōsis), pertencente ao campo do resgate e da libertação. A imagem pressupõe uma condição de escravidão ou cativo da qual alguém é libertado.

Resgate — Preço ou ação mediante a qual um escravo, prisioneiro ou pessoa em cativeiro é libertado. Está relacionado à redenção, mas não é idêntico à expiação.

Expição — Ação pela qual o pecado e sua contaminação são tratados no contexto do culto e dos sacrifícios. Representa palavras da família de ἱλάσκομαι (hilaskomai).

Lugar de expiação — Tradução de ἱλαστήριον (hilastērion) em Romanos 3:25, evocando a cobertura da arca onde o sangue era aspergido no Dia da Expição.

Propiciatório — O mesmo termo hilastērion quando designa concretamente a cobertura da arca da aliança, como em Hebreus 9.

Santuário — Tradução de ναός (naos), o edifício sagrado propriamente dito ou o espaço interior consagrado.

Templo — Tradução de ἱερόν (hieron), que pode designar o complexo mais amplo do templo, incluindo pátios e áreas externas. “Santuário” e “templo” são mantidos distintos quando o grego usa termos diferentes.

Despertar / levantar / levantar-se — O Novo Testamento utiliza palavras relacionadas, mas distintas, para erguer alguém, despertar os mortos e falar do levantar-se. A tradução procura conservar essas diferenças: ἐγείρω (egeirō) é frequentemente representado por “despertar”; ἀνίστημι (anistēmi), por “levantar”; e ἀνάστασις (anastasis), por “levantar-se”. O contexto pode exigir ajustes, especialmente quando o verbo descreve levantar um objeto ou participa de um jogo de palavras.

Supervisor / ancião — Ἐπίσκοπος (episkopos) designa aquele que supervisiona ou vela, enquanto πρεσβύτερος (presbyteros) significa ancião. Em algumas passagens, os dois termos descrevem o mesmo grupo de líderes da assembleia. A tradução evita impor automaticamente distinções hierárquicas desenvolvidas posteriormente.

Ungido — Tradução de χριστός (christos), equivalente grego do hebraico mashiach, “ungido”. Era um título ligado especialmente ao rei consagrado. A tradução usa “o Ungido” em vez de tratar “Cristo” como se fosse simplesmente o sobrenome de Jesus.

Sobre este projeto e como colaborar

A Bíblia Ultraliteral é um projeto independente da Editora Era Vindoura. O trabalho de tradução, pesquisa, revisão e preparação desta edição foi realizado de maneira voluntária, com o propósito de tornar o texto do Novo Testamento e suas conexões com a Septuaginta acessíveis ao maior número possível de leitores.

Por essa razão, a versão digital em PDF será disponibilizada gratuitamente. Uma edição impressa também estará disponível para aqueles que desejarem adquirir o livro em formato físico.

Este volume faz parte de um projeto mais amplo. Esta obra, em particular, é uma versão fundacional, na qual certo estranhamento no português foi intencional, para que o leitor pudesse enxergar, tanto quanto possível, o grego por trás da tradução.

Se o Senhor permitir, novas edições do Novo Testamento serão produzidas, incluindo uma versão destinada à leitura mais fluida, sem abandonar a equivalência formal nem o campo semântico da LXX. Outros livros relacionados às Escrituras e aos primeiros cristãos também estão sendo preparados.

Nosso objetivo final é produzir uma tradução da própria Septuaginta para o português e, posteriormente, uma Bíblia que reúna a LXX como Antigo Testamento e a futura versão de leitura como Novo Testamento.

APOIE ESTE PROJETO

Quem considerar este trabalho útil e desejar contribuir para sua continuidade poderá fazê-lo voluntariamente. As contribuições ajudarão a custear revisão, diagramação, publicação, manutenção do site e o desenvolvimento das próximas obras. O acesso à versão digital, entretanto, não depende de qualquer contribuição.

Novas edições, correções, livros e informações sobre formas de colaboração estarão disponíveis em:

www.eravindoura.com

Dúvidas, correções e sugestões podem ser enviadas para:

contato@eravindoura.com

Para contribuir financeiramente:

Pix: contato@eravindoura.com

PayPal: contato@eravindoura.com

Toda contribuição — seja por meio de apoio financeiro, divulgação, leitura crítica, correções ou oração — será recebida com gratidão.

Que o favor do Senhor Jesus, o Ungido, seja convosco.